



M. E. C.

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

MÚSICA NA ESCOLA PRIMÁRIA



BIBLIOTECA DA PROFESSORA BRASILEIRA

MÚSICA
NA
ESCOLA PRIMÁRIA

BIBLIOTECA DA PROFESSORA BRASILEIRA

MÚSICA
NA
ESCOLA PRIMÁRIA

America
1962



1962

PROGRAMA DE EMERGENCIA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

JOÃO BELCHIOR MARQUES GOULART
Presidente da República

HERMES LIMA
Presidente do Conselho de Ministros

DARCY RIBEIRO
Ministro da Educação e Cultura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

Edição promovida pelo
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA,
com recursos do seu Programa de Emergência,
para distribuição gratuita às professoras bra-
sileiras.

BIBLIOTECA DA PROFESSORA BRASILEIRA

Uma das medidas mais importantes do Programa de Emergência é aquela que tem em vista atender à professora brasileira muito poucas vezes ajudada no sentido de melhor cumprir sua missão. Segundo nossos cálculos, cerca de 2 milhões de crianças estão sendo educadas neste momento, no Brasil, por professoras que não têm sequer a 4ª série primária. Aquelas que, mais felizes, conseguiram completar cursos normais, ressentem-se igualmente de deficiências na sua formação profissional, de falta de amparo e estímulo ou de meios e materiais necessários à boa execução de sua nobre tarefa educacional. Essa é uma situação extremamente grave e que perdura há longos anos. Para fazer face a ela, Anísio Teixeira, à frente de um grupo de educadores, já tentava, em 1934, no Rio de Janeiro, realizar uma reforma do ensino, cuja pedra angular era o aperfeiçoamento técnico e profissional do magistério primário e o preparo de professoras do mais alto nível. A iniciativa mais importante então tomada por Mestre Anísio foi a elaboração e edição de uma coleção de guias de orientação didática, posteriormente revistos e reeditados sempre sob sua direção. Esta coleção é que hoje tomamos para editar como BIBLIOTECA DA PROFESSORA BRASILEIRA, em tiragem que permite colocar nas mãos de cada professora do Brasil tão poderoso instrumento de trabalho. A B. P. B., que esperamos se amplie e enriqueça no futuro, compõe-se inicialmente das seguintes obras: ATLAS HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO — DICIONÁRIO ESCOLAR DO PROFESSOR, edições da Campanha Nacional do Material de Ensino e 6 guias para o ensino de LINGUAGEM — MATEMÁTICA — ESTUDOS SOCIAIS — CIÊNCIAS — JOGOS e MÚSICA na escola primária.

Ao fazer esta doação às professoras de todo o Brasil, o Ministério da Educação e Cultura cumpre o seu dever básico de auxiliá-las no desempenho de sua alta função de formar os cidadãos brasileiros.

DARCY RIBEIRO
Ministro da Educação e Cultura

A presente coletânea é uma edição ampliada de "Música para a escola elementar" — trabalho realizado em 1952 pelo Serviço de Educação Musical e Artística da Secretaria Geral de Educação — por solicitação do Dr. Anísio Teixeira, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que o editou.

Representa o resultado de estudos realizados pelo Serviço de Educação Musical e Artística no sentido de selecionar melodias que atendam às condições exigidas pela pedagogia musical para a idade infantil.

Destina-se a servir de auxiliar ao professor primário, contendo canções fáceis de serem cantadas a uma voz.

A primeira edição da presente obra, constando de 100 músicas mimeografadas, intitulada "Coleção de Músicas escolares para o ensino primário organizada e aprovada pelo Serviço de Educação Musical e Artística — SEMA", apareceu em 1952. A seleção e adaptação das músicas foi realizada por comissão composta dos professores: Sylvio Salema Garção Ribeiro (então Chefe do SEMA), Olga Bhering Polhmann (falecida), Cacilda Borges Barbosa, Maria Augusta Joppert (atual Chefe do SEMA), Emilia D'Anniballe Jannibelli, Lucília Guimarães Villa Lobos e Edila Souza Aguiar Rocha. A pesquisa sobre o Hino Nacional esteve a cargo de Florinda Santoro (falecida), Irene Lira, Maria Dulce Sampaio Antunes e Zuleida de Araújo Mota.

Em 1953 tivemos edição impressa com o título atual e finalmente em 1955 edição encadernada com 126 canções, constituindo o Volume 6 da Série I da antiga "Coleção de Guias de Ensino e Livros de Texto", do INEP.

Em 1960 o Serviço de Educação Musical e Artística — SEMA publicou o 2.º volume de "Música para a Escola Elementar", dentro do mesmo plano, com mais 69 canções.

Da reunião dos dois volumes e de novas melodias surgiu a presente edição, constituída de mais de 200 canções escolares, integrada na Série I — Guias de Ensino — A — Escola Primária, das Publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, órgão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, INEP.

Desde a primeira edição, a parte de tecnografia musical foi executada pela Professora Maria Arlinda de Carvalho Corrêa.

Setembro de 1962

ÍNDICE

I PARTE — HINOS PATRIÓTICOS E CANÇÕES PATRIÓTICAS

Dados Históricos sobre o Hino Nacional	13
Decreto-Lei nº 4 545 de 31-7-1942	15
Francisco Manuel da Silva	17
Joaquim Osório Duque Estrada	18
HINO NACIONAL BRASILEIRO	
Música	19
Letra	25
Francisco Braga	27
Olavo Bilac	28
HINO À BANDEIRA NACIONAL	
Música	29
Letra	31
D. Pedro I	33
Evaristo da Veiga	33
HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	
Música	35
Letra	37
Leopoldo Miguez	39
Medeiros e Albuquerque	40
HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL	
Música	41
Letra	43
HINO A TIRADENTES	
Música	45
Letra	47
HINO A CAXIAS	
Música	49
Letra	51
HINO A RIO BRANCO	
Música	53
Letra	54
SANTOS DUMONT	
Música	55
Letra	56
HINO À REDENTORA	
Música	57
Letra	59

CANÇÃO DO SOLDADO	
Música	61
Letra	64
CANÇÃO DO MARINHEIRO	
Música	65
Letra	67
CADETES DO AR	
Música	68
Letra	71
FIBRA DE HERÓI	
Música	72
Letra	74
SALVE BRASIL	
Música	75
Letra	76
CANTO AO BRASIL	
Música	77
Letra	78
O MINHA TERRA QUERIDA	
Música	79
Letra	80
Soldadinhos Brasileiros	
Soldadinhos	81
O Meu Brasil	82
Soldadinho de Brinquedo	83
Soldadinho da Escola	84
Brasil	85
Bandeira Brasileira	86
Vem o Batalhão	88
Desde pequeninos	89
Eu gosto de brincar	90
Bandeira do Brasil	91
Ideal	92
Juventude do Brasil	93
Infância do Brasil	94
As côres da nossa Bandeira	95
.....	96
II PARTE — FOLCLORE	
Teresinha de Jesus	97
Ciranda Cirandinha	98
Acordei de Madrugada	99
Tatu Marambá	100
Bam-Ba-La-Lão	101
Marcha Soldado	101
Sapo Jururu	102

A Pobre e a Rica	103
Giroflê	104
Escravos de Job	106
Anquinhas	107
Entrei na Roda	108
Pombinha Rolinha	109
Nesta Rua	110
Gatinha Parda	111
Ponte da Vinhaça	112
Carneirinho, carneirão	113
Carangueijo	114
Vamos Maninha	115
Vamos Maninha a Barca Virou	116
A canoa virou	117
Capelinha de Melão	117
Pai Francisco	118
O Cravo e a Rosa	119
Sinhaninha	120
Vai abobora	121
Vestidinho Branco	122
A Roseira	123
Margarida	124
Candieiro	125
Samba-lê-lê	126
Machadinha	127
Na chaminé	128
A carrocinha	128
Eu era assim	129
Cravo branco na janela	129
Pampa Rolêta	130
Eu chôle, chôle lá	130
Eu pisei na barca Velha	131
Sinhá. Mareca	131
O Bói Barroso	132
Meia-concha	133
Se fôsse um peixinho	134
Pão, pão, pão	134
A belá pastôra	135
Côco-de milho	135
São João Dararão	136
Lavadeira	137
Periquito Maracanã	137
Engenho Nôvo	138
Peixe vivo	139
Vai, vai, vai	139
Pêzinho	140
Folinha do coqueiro	140
Não mão direita	141
Rebola xuxu	141

O Baú	142
Seu Joaquim	143
O café	144
Segunda-feira vou à Vila	144
Cravo brilha	145
Este mundo é uma bola	146
Bolinha voou	146
Tin-tin	147
Rosa amarela	148
O galo morreu	149
Bacalhau feijão	150

III PARTE — VIDA ESCOLAR

Bom dia! Bom dia!	151
Canção do dia	152
Nós vamos estudar	153
A cantar	154
Canto de alegria	155
Canção da Merenda	156
Merenda	157
O anel	158
A marchar	159
Olha o Sinal	160
Meu bom dia	161
Olhe a faixa	162

IV PARTE — CONHECIMENTOS

O Sino	163
De Manhã	164
Perguntas	165
Sempre alegre	166
Eu tenho	167
As vogais	168
Meus amigos	169
Minha galinha pintadinha	170
Amigo de todos	171
Aprendendo a escrever	172
Macaquinho no coqueiro	173
Laranjeira dá laranja	174
Saudação ao mestre	175
Patinhar na chuva	175
Baianinha	176
O Sol	177
A velha que tinha nove filhas	178
Os dias dos meses	180
Eu quero fazer contas	181
Os meses	182
Tiu-i	183
Os dias e as noites	

Bonequinha dorme	184
Pensando na tarefa	185
Cedilha	185
Contando até 10	186
O cruzeiro do sul	187
Canguru	187
Minha boneca tem	188
O bom mecânico	189
Bom dia, carpinteiro	189
Meus instrumentos	190
Um, dois, três	190
Palminhas	191
As Estações	192
Menino sorveteiro	193
Seis ovinhos eu vou ver	194
Canção do zero	195
Andorinha	195
A Janelinha	196
Bonequinha	197
O Burrinho passou por aqui	198
Chapéu de palha	

V PARTE — DATAS DIVERSAS

Minha amiga	199
Mamãezinha é tão boa	200
Dia das Mães	201
Papaizinho querido	202
Tão doce luz	203
Coelhinho da Páscoa	204
Saudação	205
Saudação	206
Coelhinho apressado	207
Primavera	208
O Relógio e a Mamãezinha	208
Saudação aos Mestres	209
Meu livrinho querido	209
Brincadeira de coelhos	210
Papai	211
Mamãe é a Roseira	212

VI PARTE — FESTAS JUNINAS

Marcha de São João	213
Olhem o meu Vestido	214
Balão na mata	216
Mês de Junho	217
Dança caipira	218
Noite de São João	219
Comêço de festa	220
Padroeiro de Junho	221
Pula Fogueira	222

Marcha São Pedro	223
A Fogueira	224
Mês do Coração	225
Maninha vamos a festa	226
Sanfona do Zequinha	228
A casa da Rosinha	230
Brincadeira de Junho	231
Festas de Junho	232
Os noivos estão chegando	233
Meninas faceiras	234
Seu Mané	235
Vamos dançar	236
Vamos todos pra igreja	237
Compadre Juca	238
Quadrilha Mirim	239
Juca e Fifina	240

VII PARTE — PRIMAVERA E NATUREZA

Hino ao Sol do Brasil	241
Luar do Sul	242
A Primavera vai chegar	243
Jangada Brasileira	244
Hino às árvores	245
Primavera	247
Canoinha	248
Bichinhos	249
Repiu-piu-piu	250
Pica-Pau	251
Meu cavalo	252
Meu galinho	254
Cavalinho	255
O coelinho	256
Ratazanada	257
Meu Sapinho	258

VIII PARTE — NATAL

Naquele Tempo	259
Natal	261
Hoje é dia de Natal	262
Nem a uma formiguinha	263
Presentes de Natal	264
Dia de Natal	265
Soam ao longe	266
No alto da Torre	267
Sinos de Natal	268
Os sinos dizem	269
O Segrêdo de Natal	270
Natal é a festa	271
Caminho de Belém	272

I PARTE

a) Hinos Patrióticos

b) Canções Patrióticas

DADOS HISTÓRICOS

Inspirado na Proclamação da Independência, escreveu Francisco Manuel da Silva uma composição musical que, consagrada pelo povo, se tornaria através do tempo, o Hino do nosso Brasil.

Segundo alguns historiadores, essa composição foi começada no balcão de certo armazém situado na esquina da Rua Senhor dos Passos com a Rua Regente Feijó, onde se reuniam Francisco Manuel da Silva, Bento das Mercês, J. Rodrigues Côrtes, este mais tarde professor do Conservatório, o poeta Laurindo Rabelo e Zacarias de Freitas, depois Cônego, todos devotados à música.

Em 1831, por ocasião da Abdicação de D. Pedro I, foi o Hino Nacional entusiasticamente cantado nas ruas pelo povo como "Hino 7 de Abril", com letra do desembargador Ovídio Saraiva de Carvalho. Dez anos mais tarde, em 1841, na Coroação de D. Pedro II, o mesmo poeta deu à música outra letra alusiva ao acontecimento. Nas horas difíceis da Guerra do Paraguai, para comemorar as vitórias brasileiras, as bandas militares também tocavam essa música patriótica.

Proclamada a República, partidários do regime solicitaram ao governo um novo Hino Nacional. Foi então aberto concurso entre compositores nacionais, realizado no Teatro Lírico, em 20 de janeiro de 1890. Ouviu-se o Hino de Jerônimo de Queiroz, seguindo-se os de Francisco Braga, Alberto Nepomuceno e finalmente, o de Leopoldo Miguez, que foi classificado em primeiro lugar.

Parecia estar resolvido o assunto, quando a multidão que acompanhava o prélio, em uníssono pede insistentemente: "O Hino Nacional!" "O Hino Nacional!"

E executado o Hino de Francisco Manuel. O entusiasmo foi geral. Aplausos, lágrimas, abraços, cumprimentos: *é a merecida e sublime glorificação da maior obra musical de Francisco Manuel da Silva.*

Diante da manifestação do povo, não havia mais dúvida.

Deodoro, também visivelmente emocionado, levanta-se e exclama: "Prefiro o velho!"

E lavra o decreto 171, de 20-1-1890 "Art. 1.º. É conservada para todos os efeitos como Hino Nacional a composição musical de Francisco Manuel da Silva."

A composição de Leopoldo Miguez foi adotada como "Hino da Proclamação da República."

DECRETO-LEI N.º 4.545 — DE 31/7/1942

Transcrição de artigos referentes
ao Hino Nacional.

CAPÍTULO II — SEÇÃO III

DO HINO NACIONAL

Art. 7.º — O Hino Nacional é o que se compõe da música de Francisco Manuel da Silva e poema de Joaquim Osório Duque Estrada, conforme o disposto nos decretos 171, de 20 de janeiro de 1890, e 15.161 de 6 de setembro de 1922. (Anexo n.º 3, música para piano; anexo n.º 4, música para orquestra; anexo n.º 5, música para banda; anexo n.º 6, poema; anexo n.º 7, música para piano e canto).

Parágrafo único — Fica integrada, nas instrumentações de orquestra e banda para as continências de que trata a alínea do art. 20 deste decreto-lei, a marcha batida, já em uso, de autoria do mestre de música Antão Fernandes, e é mantida e adotada a adaptação vocal de Alberto Nepomuceno, em fá maior.

Art. 19.º — A execução do Hino Nacional obedecerá às seguintes prescrições:

I — Será sempre executado em andamento metronômico de uma semínima igual a 120.

II — É obrigatório a tonalidade de si bemol para a execução instrumental simples.

III — Far-se-á o canto sempre em uníssono.

IV — Nos casos de simples execução instrumental, a música, integralmente, mas sem repetição; nos casos de execução vocal serão sempre cantadas as duas partes do poema.

Art. 20.º — Será o Hino Nacional executado:

a) — em continência à Bandeira Nacional e ao Presidente da República; ao Parlamento Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, quando incorporados; e nos demais casos expressamente determinados pelos regulamentos de continência ou cerimoniais de cortêsias internacionais.

e) — na ocasião do hasteamento da Bandeira Nacional, nos estabelecimentos, públicos ou particulares, de qualquer ramo ou grau de ensino, pelo menos uma vez por semana.

§ 3.º — Será facultativa a execução do Hino Nacional na abertura das sessões cívicas, nas cerimônias religiosas a que se associe sentido patriótico, e bem assim, para exprimir regozijo em ocasiões festivas.

CAPÍTULO IV

DAS PROIBIÇÕES

Art. 26.º — É vedado a execução de quaisquer arranjos vocais do Hino Nacional, a não ser o de Alberto Nepomuceno, na conformidade do anexo n.º 7; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional que não sejam autorizados pelo Ministério da Educação e Saúde, ouvida a Escola Nacional de Música.

CAPÍTULO VI

DE RESPEITO DEVIDO À BANDEIRA NACIONAL E AO HINO NACIONAL

Art. 32.º — Durante a cerimônia do içamento ou arriamento da Bandeira Nacional, nas ocasiões em que ela se apresentar em marcha ou cortejo, assim como durante a execução do Hino Nacional, é obrigatória a atitude de respeito, conservando-se todos de pé e em silêncio.

§ 1.º — Farão os militares a continência regulamentar.

§ 2.º — Os civis, do sexo masculino, descobrir-se-ão. Poderão os civis, de ambos os sexos, colocar a mão direita espalmada ou o chapéu sobre o coração.

§ 3.º — Os estrangeiros não poderão eximir-se do comportamento determinado no presente artigo.

§ 4.º — É vedada qualquer outra forma de saudação que não as mencionadas neste artigo.

CAPÍTULO VII

Art. 34.º — É obrigatório o ensino do desenho da Bandeira Nacional e do canto do Hino Nacional em todos os estabelecimentos, públicos ou particulares, de ensino primário, normal, secundário e profissional.

Art. 39.º — Ninguém poderá ser admitido ao serviço público sem que demonstre conhecimento do Hino Nacional.

FRANCISCO MANUEL DA SILVA

FRANCISCO MANUEL DA SILVA, o autor das "notas imortais", nasceu na capital do país e viveu 70 anos (1795-1865).

Foi discípulo predileto do padre José Maurício e de Sigismundo Neukomm, que fôra aluno de Haydn.

Integrou a Orquestra da Real Câmara como violoncelista, passando depois a violinista. Designado Regente e compositor da Imperial Câmara, foi também mais tarde Mestre da Capela Imperial.

Fundou o Conservatório de Música, nossa primeira instituição pedagógica desse gênero, atualmente Escola Nacional de Música.

Criou a Sociedade Beneficente Musical com o fim de proteger os músicos e resguardar o nosso patrimônio artístico. Revelou-se, assim, um defensor leal de seus companheiros de trabalho e guardião fiel de tudo quanto representasse arte.

Foi distinguido com o título de Sócio Honorário da Sociedade Musical Campesina e, sob seu impulso, constituiu-se a Sociedade Filarmônica para difundir o gosto pela boa música.

Organizou e dirigiu numerosos espetáculos e concêrtos, apresentando a música em todos os seus aspectos.

Divulgador infatigável, pôs a sociedade do seu tempo em contato com os tesouros musicais de muitos compositores, chegando a reger em primeira audição, no velho Teatro Lírico, a ópera "Noite do Castelo", do genial Carlos Gomes.

OBRAS MÚSICAIS:

3 Compêndios de Música.

1 Te-Deum, oferecido ao príncipe D. Pedro, obra executada sob a regência do autor, no dia da inauguração da estátua do Primeiro Imperador do Brasil.

O Drama Lírico "O Prestígio da Lei".

3 Matinas.

Diversos Hinos, destacando-se êstes:

Hino da Coroação (D. Pedro II)

Hino à Guerra (Paraguai)

Hino às Artes,

Hino Nacional Brasileiro, conhecido como um dos mais belos do mundo.

O Hino Nacional e o Conservatório permanecem como testemunhas grandiosas, enobrecendo a memória de Francisco Manuel.

JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA

JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA nasceu no Estado do Rio de Janeiro, em 1870, e morreu em 1927.

Bacharel em letras pelo Colégio Pedro II, foi professor e jornalista; pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Em 1909, Osório Duque Estrada escreveu o bellissimo poema que foi mais tarde adquirido e oficializado pelo Governo como a letra do Hino Nacional. Essa poesia e a música de Francisco Manuel da Silva constituem um conjunto vibrante, dos mais notáveis do mundo.

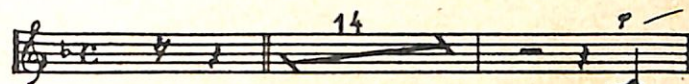
HINO NACIONAL BRASILEIRO

Adaptação vocal de
Alberto Nepomuceno

Poema de
Joaquim Osório Duque Estrada

Música de
Francisco Manuel da Silva

1ª ESTROFE



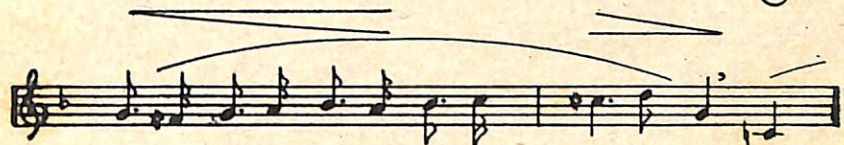
Ou -



- vi - ram do I - pi - ran - ga as mar - gens plá - ci - das De um



- po - voe - rói - co o bra - do re - tum - ban - te E o



sol da li - ber - da - de, em rai - os fúl - gi - dos, Bri -



- lhou no céu da Pá - tria nes - se ins - tan - te. Se o pe -



- nhor des - sa i - gual - da - de con - se

HINO NACIONAL BRASILEIRO

2ª ESTROFE

Musical staff with a treble clef, a key signature of one flat, and a 4/4 time signature. It begins with a measure number '14' and a dynamic marking 'p'. The melody consists of eighth and sixteenth notes.

Dei - ta - doe - ter - na - mente em ber - ço es -

Musical staff continuing the melody from the previous line, featuring a dynamic marking 'p'.

- plên - di - do, Ao som do mar e à luz do céu pro -

Musical staff continuing the melody.

- fun - do, Ful - gu - ras, ó Bra - sil, flo - rão da A -

Musical staff continuing the melody.

- mé - ri - ca, I - lu - mi - na - do ao sol do No - vo

Musical staff continuing the melody.

Mun - do! Do que a ter - ra mais gar - ri - da Teus ri -

Musical staff continuing the melody.

- so - nhos lin - dos cam - pos têm mais flô - res; "Nos - sos

Musical staff continuing the melody.

22 bos - ques têm mais vi - da, Nos - sa

Musical staff continuing the melody from the previous page.

vi - da" no teu sei - o "mais a - mo - res". O Pá - tria - a -

Musical staff continuing the melody.

- ma - da, I do - la - tra - da, Sal - ve! Sal - ve! Bra -

Musical staff continuing the melody.

- sil de a - mor e - ter - no se - ja sím - bo - lo O

Musical staff continuing the melody.

lá - ba - ro que os - ten - tas es - tre - la - do E

Musical staff continuing the melody.

di - ga o ver - de lou - ro des - ta flâ - mu - la Paz

Musical staff continuing the melody.

no fu - tu - ro e gló - ria no pas - sa - do. Mas

Musical staff continuing the melody, with a dynamic marking 'cresc. sempre' above it.

se er - gues da jus - ti - ça a cla - va for - te, Ve -



-rás que um fi - lho teu não fo - ge à lu - ta, Nem



te - me, quem te a - do - ra, a pró - pria mor - te. Ter - raa - do -



- ra - da, En - tre outras mil, És tu, Bra - sil, O' Pá - tria a -



- ma - da! Dos fi - lhos dê - ste so - lo és mãe gen -



- til, Pá - tria ama - da Bra - sil!

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Letra de Joaquim Osório D. Estrada

Música de F. M. da Silva

I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos dêste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida"
"Nossa vida" no teu seio "mais amores"

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem, te adora a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos dêste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

FRANCISCO BRAGA

FRANCISCO BRAGA — Nasceu no Rio de Janeiro, a 15 de abril de 1868. Artista predestinado, pois muito cedo manifestou-se a sua inspiração, ocupa lugar de maior destaque na arte musical brasileira. De origem humilde, sua vida decorreu tôda distante da fortuna, embora, pelos seus méritos, tivesse direito a um posto de elite. Iniciou-se, na estrada luminosa que depois haveria de percorrer, no Asilo de Menores Desvalidos, para onde entrara e conquistara o lugar de mestre de banda. Estudou clarineta com Antônio Luiz de Moura, no Imperial Conservatório de Música, e, mais tarde, Harmonia, com Carlos de Mesquita. De capacidade de trabalho inextinguível, dirigindo a sua banda e compondo várias obras, apresentou, nos concêrto populares organizados por Carlos de Mesquita, "Fantasia — Abertura", em 1887, no Teatro D. Pedro de Alcântara. Sempre trabalhando, inscreveu-se no concurso para o "Hino da Proclamação da República". Deodoro fê-lo pensionista do Estado e mandou-o à Europa, onde se demorou dois anos. Em Paris, conquistou na classe Massenet o 1.º lugar sobre 22 concorrentes. Terminado êsse prazo, por intervenção de Massenet, o govêrno brasileiro prolonga-o e Braga continuou a trabalhar, realizando então vários concêrto de música brasileira na capital da França. De Paris passou para a Alemanha, onde escreveu e fêz executar o poema sinfônico "Marabá" sobre texto de Escragnole Doria, em que o "leit motif" é tirado do folclore nacional. Depois de muitas obras para orquestra, preocupado com a idéia de produzir trabalho de maior fôlego, escreveu, em Capri na Itália, "Jupira", tirada da novela de Bernardo Guimarães, e cantada mais tarde, embora estroviada, no Lírico do Rio.

Em seguida, teve que enfrentar outra fase de necessidades, sendo obrigado a de novo tocar clarineta em uma orquestra de teatro. Amigos intervieram e conseguiram a sua entrada para o Instituto Nacional de Música onde viveu longo tempo inteiramente consagrado à profissão, sem abandonar a carreira de professor no Asilo de Menores Desvalidos. Sua obra é vastíssima. Além dos trabalhos sinfônicos que compôs, e dos quais se destaca a "Insônia", musicou a partitura de "Contratador de Diamantes" e uma parte da "Pastoral" de Coelho Neto. Numerosas são as suas composições de música de câmara e no campo operístico, além das óperas já citadas, conta-se "Anita Garibaldi", calcada sobre libreto de Osório Duque Estrada.

Notável compositor, Francisco Braga foi ainda regente de alto valor.

OLAVO BILAC

OLAVO BRAZ MARTINS DOS GUIMARÃES BILAC, além de integrante da trindade máxima do nosso parnasianismo, foi o realizador de uma obra que, pela afinidade de inspiração com a alma brasileira, encontrou repercussão e estima de que não havia exemplo desde os tempos de Casimiro de Abreu e Castro Alves.

Tendo contribuído decisivamente para firmar no Brasil a escola parnasiana, e conquistado o aprêço da crítica e do público com a publicação de "Poesias" (1888), sua glória concolidou-se trinta anos após, com um livro póstumo "Tarde" (1919), no qual seu estro se apresenta mais opulento, mais meditativo e grave, amadurecido pela reflexão e pela experiência.

Embora a passagem do tempo tenha alterado a atitude da crítica em relação a Bilac, o público continua-lhe fiel; as "Poesias" estavam em 1940 na décima edição.

Dois motivos aponta Ronald de Carvalho para essa popularidade: primeiro, a simplicidade da forma — "Seus poemas escondem a marca da oficina, mostrando-se naturais, diríamos espontâneos, se não soubéssemos que tanta elegância requer perícia"; segundo, a nota que o crítico considera, mais característica na poesia de Bilac, "êsse pan-sexualismo, em que se misturam tôdas as vozes do cosmos e em que vibram uníssonas no mesmo sonho de amor..."

Seus versos de amor são realmente incomparáveis pela beleza e exaltação.

Foi também cronista e contista. Homem de ação social intensa e patriota ardoroso, participou entusiasticamente das grandes campanhas políticas e nacionalistas da época. Orador e conferencista magnífico, ficou famosa sua atuação na propaganda do serviço militar obrigatório e da defesa nacional.

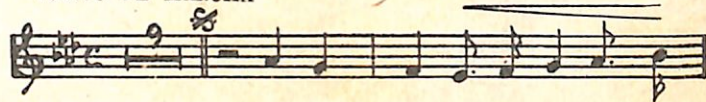
Nascido no Distrito Federal a 16/12/1865, aí faleceu a 28/12/1918.

HINO À BANDEIRA NACIONAL

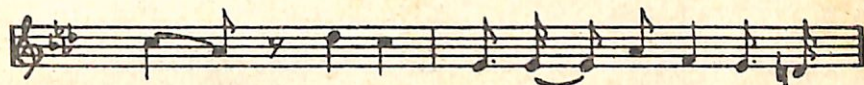
Poesia de
Olavo Bilac

Música de
Francisco Braga

TEMPO DE MARCHA



Sal - ve, lin-do pen-dão da es-pe -
Em teu sei - o for - mo - so re -
Con - tem - plan-do o teu vul - to sa -
So - bre ai - men - sa na - ção bra - si -



- ran - ça ! Sal - ve, sím - bo - lo au - gus - to da
- tra - tas, És - te céu de pu - rís - si - mo a -
- gra - do, Com - preen - de - mos o nos - so de -
- lei - ra, Nos mo - men - tos de fes - ta ou de



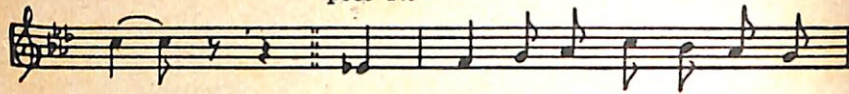
paz ! ---- Tu - a no - bre pre - sen - ça à lem -
- zul, ---- A ver - du - ra sem par des - tas
- ver; ---- E o Bra - sil por seus fi - lhos, a -
dor, ---- Pai - ra sem - pre, sa - gra - da ban -



- bran - ça A gran - de - za da Pá - tria nos
ma - tas, E o es - plen - dor do Cru - zei - ro do
- ma - do, Po - de - ro - so e fe - liz há de
- dei - ra, Pa - vi - lhão da jus - ti - ça e do

HINO À BANDEIRA NACIONAL

ESTRIBILHO
poco rit.



traz. —
Sul. —
sér. —
mor. —

Re - ce - be o a - fe - to que se en -



- cer - ra Em nos - so pei - to ju - ve - nil, Que -



- ri - do — sím - bo - lo da ter - ra; Da a -



- ma - da ter - ra do Bra - sil!

HINO À BANDEIRA

Poesia de
Olavo Bilac

Música de
Francisco Braga

I

Salve, lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

EstrIBILHO

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

II

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul. . .

EstrIBILHO

Recebe o afeto que se encerra, etc.

III

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever;
E o Brasil, por seus filhos, amado
Poderoso e feliz há de ser!

Estrilho

Recebe o afeto que se encerra, etc.

IV

Sobre a imensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da justiça e do amor!

Estrilho

Recebe o afeto que se encerra,
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!

D. PEDRO I

D. PEDRO I — (1798-1834) — Imperador do Brasil, possuía realmente qualidades artísticas que foram aprimoradas pelo estudo com os melhores professores da época.

Foi aluno do Padre José Maurício Nunes Garcia, de Mares Portugal e, finalmente, de Neukomm.

Com êsses mestres aprendeu Teoria Musical, Harmonia e Contraponto e a tocar alguns instrumentos, como fagote, trombone, clarineta, flauta, violino e violoncelo. Era, também, compositor, sendo de sua autoria: uma Ópera, uma sinfonia, uma Missa, um Te Deum, Variações sobre uma ária popular, o Hino da Independência e o Hino da Carta Constitucional de Portugal.

EVARISTO DA VEIGA

"Já pôdeis da Pátria filhos
Ver contente a mãe gentil:
Já raiou a Liberdade
No horizonte do Brasil."

Com êsses lindos versos iniciou Evaristo da Veiga o Hino da Independência, que escreveu aos vinte anos de idade, já vibrante de patriotismo, expandindo a sua alegria incontida ao ver o Brasil livre com o grito do Ipiranga.

Pobre e sem prestígio de família, pois que era um simples empregado de livraria, não possuindo nenhum título acadêmico, ingressou na Política animado apenas pelo ardente amor que dedicava à Pátria, então vítima dos erros emanados do Poder.

Ao dar preferência aos portugueses e políticos servis, relegando para segundo plano os bons brasileiros, D. Pedro I desgostou o povo, despertando em Evaristo da Veiga o ardor cívico com que se colocou, espontâneamente, na defesa dos compatriotas.

Inteligente, talentoso e ativo, compreendendo a situação dos brasileiros, combateu Evaristo da Veiga, denodadamente, pela imposição da Justiça e fêz-se, assim, adorado pelo povo.

Inesperadamente, surgiu em 1827 o seu jornal — "Aurora Fluminense" e essa foi a arma com que lutou pelo constitucionalismo liberal.

De maneira calma, e cortês mas coerente, decisiva e firme, a sua pena brilhante fêz acérrima oposição a Pedro I, que descia ràpidamente no conceito do povo, enquanto que o jornal de Evaristo da Veiga constituia a atração da época.

Os seus escritos e as suas palestras, que revelavam sempre a rigidez de seu caráter, empolgavam a todos, e a sua casa passou a ser o ponto de reunião de homens de destaque, como Diogo Feijó, Vergueiro, Bernardo de Vasconcelos, José Custódio, Alencar, Odoico Mendes e outros, sôbre os quais influiu poderosamente com a sua palavra amena mas inflamada de sadio patriotismo.

Poderoso doutrinador da revolução de 1831, logo após o 7 de abril e durante a Regência até 1837, foi Evaristo da Veiga o sustentáculo da ordem, implantando a paz, coibindo excessos do povo, sempre com a sua ação benéfica e delicada ao mesmo tempo que enérgica.

Passando tão ràpidamente pela vida, pois que, tendo nascido a 8 de outubro de 1799, morreu a 12 de maio de 1837, com apenas 38 anos de idade, prestou, entretanto, Evaristo da Veiga, assinalados serviços à Pátria.

Morreu pobre, sem nunca ter feito parte do Góvêrno, apesar da grande influência que exerceu.

Fazendo do seu jornal apenas um ardoroso defensor do Brasil, o mensageiro das aspirações do povo, o paladino da Justiça, sem se preocupar com interesses outros que não fossem os da Pátria, Evaristo da Veiga foi, como bem disse Sílvio Romero, o símbolo do patriotismo e da honestidade política.

HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Poema de
Evaristo Ferreira da Veiga

Música de
D. Pedro I



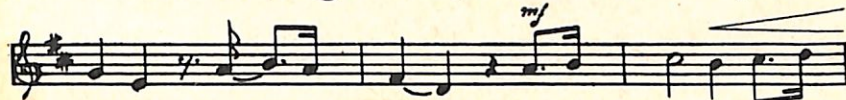
Já po - deis, da Pá - tria
Pa - ra - bens, ó bra - si -



fi - lhos, Vêr con - ten - te a mãe gen - til; — Já... rai -
- lei - ros! Já com gar - bo ju - ve - nil; — Do u - ni -



- ou — a li - bér - da - de No ho - ri -
- ver - so en - tre as na - ções — Res - plan -



- zon - te do... Bra - sil... Já rai - ou a li - ber -
- de - ce a do Bra - sil! — Do u - ni - ver - so en - tre as na -



- da - de, Já rai - ou a li - ber - da - de No ho - ri - zon - te do Bra -
- ções Do u - ni - ver - so en - tre as na - ções — Res - plan - de - ce a do Bra -



- sil. Bra - va gen - te bra - si -

- sil.

HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



- lei - ra ! Lon - ge vá — te - mor ser - vil: Ou fi -



- car a Pá - tria li - vre Ou mor - rer pe - lo Bra -



- sil Ou fi - car a Pá - tria li - vre, Ou mor - rer pe - lo Bra -



- sil.

AL.



- sil.

HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Letra de
Evaristo F. da Veiga

Música de
D. Pedro I

I

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade } bis
No horizonte do Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a Pátria livre } bis
Ou morrer pelo Brasil.

II

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil...
Houve mão mais poderosa: } bis
Zombou deles o Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira! etc.

III

Não temais ímpias falanges
Que apresentam face hostil:
Vossos peitos, vossos braços } bis
São muralhas do Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira! etc.

IV

Parabens, ó! brasileiros!
Já, com garbo juvenil,
Do universo entre as nações } bis
Resplandece a do Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a Pátria livre } bis
Ou morrer pelo Brasil.

LEOPOLDO MIGUEZ

LEOPOLDO MIGUEZ — Filho de pai espanhol e mãe brasileira, nasceu no Rio de Janeiro a 9 de setembro de 1852, e aí morreu a 6 de julho de 1902. Aos 8 anos, tocou no Porto (onde se educava) em concerto público, um solo de violino composto sobre motivos da Traviata por seu mestre Nicoláo Ribas. Aos 17 anos, foi obrigado pelo pai a abraçar a carreira comercial. Em 1871, voltou para o Rio, onde trabalhou como guarda-livros. Seis anos depois casou-se com D. Alice Dantas, senhora de alta distinção, que pertencia a uma das famílias mais importantes de São Paulo. Em 1878, associou-se a A. Napoleão, dirigindo um estabelecimento de músicas, do qual se retirou em 1881 para se consagrar exclusivamente à sua arte. Em 1882, foi para Paris onde passou dois anos. Ao regressar, foi, no Rio e em São Paulo, regente da Ópera organizada pela Sociedade Claudio Rossi (Abril-Junho 1886).

Em dezembro de 1889 teve a sua composição escolhida no concurso para o Hino da República.

Foi então diretor do Instituto Nacional de Música, a 18-1-90.

O prêmio de Cr\$ 25.000,00 que então recebeu, consagrou-o à aquisição de um grande órgão para o Instituto. Ocupou a cadeira de composição durante seis anos (1896), abandonando-a para dirigir o curso de violino. Em 1896, foi, comissionado pelo Governo, estudar o ensino da música em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha e Itália. Presidiu desde 1897 ao Centro Artístico, sociedade que exerceu grande influência no meio musical.

A. Thomas, diretor do Conservatório de Paris, quando ouviu a sua sinfonia para dois pianos a 4 mãos, disse:

“Vous avez beaucoup de talent — ce qui ne se trouve pas souvent chez les débutants. Votre oeuvre est très remarquable, le style en est élevé et le sentiment hors ligne. Vous faies plus que de donner des espérances, vous le réalisez. Restez à Paris et bientôt en de nos grands concerts vous ferá applaudir.”

Foi Miguez, além de compositor inspirado, regente de belas qualidades e administrador de primeira ordem, imprimindo ao Instituto Nacional de Música, que organizara, um espírito de ordem e disciplina admiráveis.

Sua obra numerosa compreende: Op. I Presentiment; Op. 20 Souvenirs, Noturno, Mazurka, Scherzetto, e Lamento; Op. 31 e 32 Bluettes Album de Jeunesse e Op. 33 Serenada e 34 Morceaux Lyriques, tôdas para piano. Para orquestra: Marcha Nupcial, Marcha elegíaca a Camões, Ode fúnebre a Benjamin Constant, Sylvia-Elegía, Suite a l'antique, Madrigal, Scena, Liberats, Prometeu, Sinfônicos. Para o teatro: Pelo amor, 2 atos, e Saldunes, 3 atos, ambos poemas de Coêlho Netto.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

JOSE JOAQUIM MEDEIROS E ALBUQUERQUE — Homem de letras brasileiro, nascido em Recife (Pernambuco), em 4 de setembro de 1867.

Ainda no Império foi nomeado professor primário. Tomou parte muito ativa e saliente na propaganda republicana.

O Governo Provisório mandou adotar como Hino da Proclamação o Hino do Partido Republicano, com a música de Leopoldo Miguez, escolhida em concurso em que se inscreveram êsse maestro, Alberto Nepomuceno, colocado em segundo lugar, e outros. Proclamada a República, para o que deu o melhor dos seus esforços e da sua combatividade, foi nomeado Secretário e depois Diretor Geral do Ministério do Interior; Vogal e depois Presidente do Conservatório Dramático; Vice-Diretor do Ginásio Nacional; Professor das Escolas de 2.º Grau, da Escola de Belas Artes, da Escola Normal e do Pedagogium, e Diretor Geral da Instrução Pública. Foi deputado Federal em várias legislaturas. Foi por sua iniciativa que se votaram na Câmara as primeiras leis garantidoras dos direitos autorais.

Colaborou, sempre com muito brilho, nos jornais de maior projeção de todo o Brasil, até às vésperas de sua morte.

Escreveu diversas obras de literatura, poesia, civismo e crítica.

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA DOS E.U. DO BRASIL

Poema de
Medeiros e Albuquerque

Música de
Leopoldo Miguez

ALLEGRO MAESTOSO DI MARCIA (= 112)



I - Se - ja um
IV - Do I - pi -



pá - lio de luz des - do - bra - do Sob a
- ran - ga é pre - ci - so que o bra - do Se - ja um



lar - ga am pli - dão dès - tes céus! — És - te
gri - to so - ber - bo de fé! — O Bra -



can - to re - bel, que o pas - sa - do Vem re -
- sil já sur - giu li - ber - ta - do Sô - bre as



- mir dos mais tor - pes la - béus! Se - ja um
púr - pu - ras ré - gias de pé: Ei - a,



hi - no de gló - ria que fa - le De es - pe -
pois, bra - si - lei - ros, a - van - te! Ver - des

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA DOS E. U. DO BRASIL



- ran-ças de um no - vo por vir! Com vi-
lou-ros có-lha - mos lou - çãos! Se - ja o



- sões de tri - un - fos em - ba - le Quem por
nos - so pa - ís, tri - un - fan - te, Li - vre



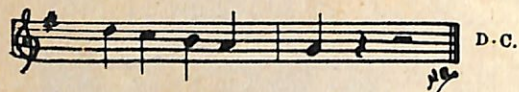
ê - le lu - tan - do sur - gir! Li - ber -
ter - ra de li - vres ir - mãos!



- da - de! Li - ber - da - de! A - bre as a - sas sô - bre



nós! Das lu - tas na tem - pes - ta - de Dá que ou -



- çamos tu - a voz!

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DOS E.U. DO BRASIL

Letra de
Medeiros e Albuquerque

Música de
Leopoldo Miguez

I

Seja um pátio de luz desdobrado
Sob a larga amplidão destes céus
Este canto rebel, que o passado
Vem remir dos mais torpes labéus!
Seja um hino de glória que fale
De esperanças de um novo porvir!
Com visões de triunfos embale
Quem por êle lutando surgir!

Estrilho

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sôbre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

II

Nós nem cremos que escravos outrora
Tenha havido em tão nobre país...
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tiranos hostis.

Somos todos iguais ao futuro
 Saberemos, unidos, levar
 Nosso augusto estandarte que, puro
 Brilha avante, da Pátria no altar!

Estrilho

Liberdade! Liberdade! etc.

III

Se é mister que de peitos valentes
 Haja sangue no nosso pendão,
 Sangue vivo do herói Tiradentes
 Batizou. êste audaz pavilhão!
 Mensageiros de paz, paz queremos,
 É de amor, nossa fôrça e poder,
 Mas da guerra nos transes supremos,
 Heis de ver-nos lutar e vencer!

Estrilho

Liberdade! Liberdade! etc.

IV

Do Ipiranga é preciso que o brado
 Seja um grito soberbo de fé!
 O Brasil já surgiu libertado
 Sôbre as púrpuras régias de pé!
 Eia, pois, brasileiros, avante!
 Verdes louros colhamos louçãos!
 Seja o nosso país, triunfante,
 Livre terra de livres irmãos!

Estrilho

Liberdade! Liberdade!
 Abre as asas sôbre nós!
 Das lutas na tempestade
 Dá que ouçamos tua voz!

HINO A TIRADENTES

Poema de
 Olavo Bilac

Música de
 Francisco Braga



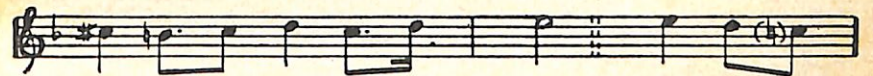
1- Ou - ve o' már-tir, teu no-me e-xal -
 2- - men-te que à ter-ra lan -
 3- - ção que pre-gas-te mor -
 4- - ró! O teu san-gue sa -



- tan-do, És-te can-to de amor e de Paz! Nes-te
 - ças-te Ho-je é tron-co frondo-so e vi - ril, Es-tes
 - ren-do Tô-da a ra-ça dos nossos a ou - viu, On-de ha -
 - gra-do Aben-ço - ou, fe-cun-dou és-te chão... Dês-te



ca - sa teu so - nho bri - lhan - do Ga - nha
 fi - lhos da ter - ra que a - mas - te Co - mo
 - vi - a um pa - tí - bulo hor - ren - do U - ma es -
 chão, por teu san - gue re - ga - do, Al - mas



cor-po e ver - da - de se faz!
 tu hão de a - mar o Bra - sil!
 - co - la for - mo - sa sur - giu. Már - tir su -
 li - vres ao sol bro - ta - rão!



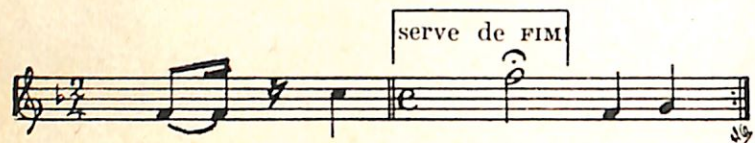
- bli - me, da Ver - da - de Do teu e -



-xem-plo é que nos vem a Paz, o Es - tu - do e a Li - ber -



- da - de, Os fru - tos da Ár - vo - re do



Bem ! do Bem !

2- A se -
3- A li -
4- Sal-ve he-

HINO A TIRADENTES

Letra de
Olavo Bilac

Música de
Francisco Braga

I

Ouve ó mártir, teu nome exaltado,
Este canto de amor e de Paz!
Nesta casa teu sonho brilhando
Ganha corpo e verdade se faz!

Estrilho

Mártir sublime da Verdade,
Do teu exemplo é que nos vem a Paz,
O Estudo e a Liberdade,
Os frutos da árvore do Bem! (do Bem!)

II

A semente que à terra lançaste
Hoje é tronco frondoso e viril,
Estes filhos da terra que amaste
Como tu hão de amar o Brasil.

Estrilho

Mártir sublime, da Verdade, etc.

HINO A TIRADENTES

III

A lição que pregaste morrendo
Tôda a raça dos nossos a ouviu,
Onde havia um patíbulo horrendo
Uma escola formosa surgiu!

Estrilho

Mártir sublime, da Verdade, etc.

IV

Salve herói! o teu sangue sagrado,
Abençoou, fecundou êste chão...
Dêste chão, por teu sangue regado,
Almas livres ao sol brotarão!

Estrilho

Mártir sublime, da Verdade,
Do teu exemplo é que nos vem a Paz,
O Estudo e a Liberdade,
Os frutos da árvore do Bem! (do Bem!)

HINO A CAXIAS

Poema de
D. Aquino Corrêa

Música de
Francisco de P. Gomes



1- Só-bre a his-
2-
3-



- tó - ria da Pá - tria, ó Ca - xi - as Quan - do a
glá - dio sem par for - te e bran - do O a - ro
no - me, ó Ca - xi - as se en - cer - ra To - do i -



guer - ra tro - ve - ja, mi - naz Q es - plen -
de ou - ro da paz se for - jou Que as pro -
- deal do Bra - sil mi - li - tar U - ma es -



- dor do teu glá - dio ir - ra - di - as, Co - mo um
- vin - cias do Im - pé - rio es trei - tan - do A u - ni -
- pa - da tão bra - va na guer - ra Quão fe -

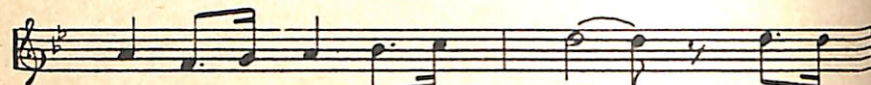


i - ris de gló - ria e de paz.
da - de da Pá - tria sal - vou. Sal - ve,
cun - da na paz a bri - lhar!

HINO A CAXIAS



Du - que glo - rio - so e sa gra do! O' Ca -



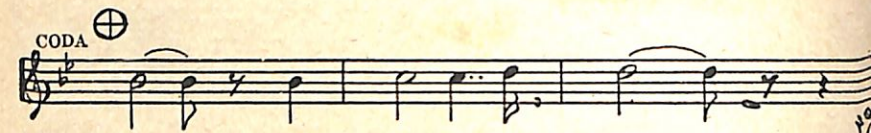
- xi - as in - vic - to e gen - til! Sal - ve,



flor de es - ta - dis - ta e sol - da - do! Sal - ve he -



- rói mi - li - tar do Bra - sil! 2- Do teu
3- Em teu



- sil! He - rói do Bra - sil!

HINO A CAXIAS

Letra de
D. Aquino Corrêa

Música de
Francisco de Paula Gomes

I

Sôbre a história da Pátria, ó Caxias,
Quando a Guerra tropeja, minaz
O esplendor do teu gládio irradias,
Como um íris de glória e de paz.

Estribilho

Salve, Duque glorioso e sagrado!
Ó Caxias invicto e gentil!
Salve, flor de estadista e soldado!
Salve herói militar do Brasil!

II

Do teu gládio sem par forte e brando
O aro de ouro da paz se forjou
Que as províncias do Império estreitando
A unidade da Pátria salvou.

Estribilho

Salve, Duque glorioso e sagrado! etc.

HINO À CAXIAS

III

Em teu nome ó Caxias se encerra
Todo ideal do Brasil militar,
Uma espada tão brava na guerra
Quão fecunda na paz a brilhar!

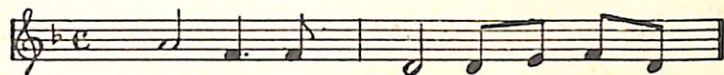
Estrilho

Salve, Duque glorioso e sagrado!
Ó Caxias invicto e gentil!
Salve, flor de estadista e soldado!
Salve herói militar do Brasil!

HINO A RIO BRANCO

Letra de
Celso Kelly

Música de
Sylvio Salema



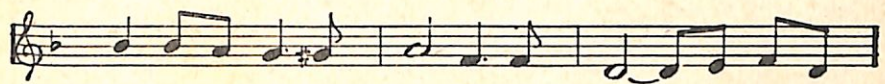
CANTO



Ter - ra ! Ben - di - ta se - ja a ter - ra do Bra - sil ! A



gen - te que a po - vo - a ! As ri - que - zas que en - cer - ra !



A tra - di - ção que a - ni - ma ! A fé — nos seus des -



- ti - nos ! E - le - vem - se a - té Deus seus



can - tos e seus hi - nos Tu - do a Pá - tria re - su - me É o mi -

HINO A RIO BRANCO



- la - gre da Ter - ra Ri - o Branco ampli - ou Ees - cul -



- piu nos marcos da fronteira a i - ma - gem do Brasil.

Terra!

Bendita seja a terra do Brasil!

A gente que a povoa!

As riquezas que encerra!

A tradição que anima!

A fé nos seus destinos!

Elevam-se até Deus

Seus cantos e seus hinos

Tudo a Pátria resume

É o milagre da Terra

Rio Branco ampliou e esculpiu

Nos marcos da fronteira

A imagem do Brasil.

SANTOS DUMONT

Letra e Música de
Eduardo das Neves



Nan, nan, nan, Nan, la - ri - lá, la - ri -



- lá, nan, nan, nan, nan, la - ri - lá, la - ri - lá, nan, nan, nan,



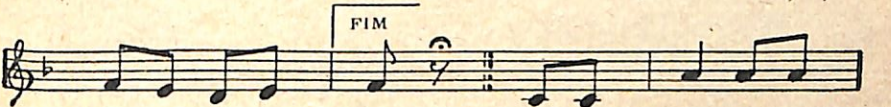
nan, nan, nan, nan, nan, nan, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá,



lá, la - ri - lá; la - ri - lá, nan, nan, nan, nan, lari - lá, la - ri -



- lá, nan, nan, nan, nan, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá,



lá, nan, nan, nan, nan; A Eu - ro - pa cur -



-vou - se an - te o Bra - sil _____ E ela - mou pa - ra -

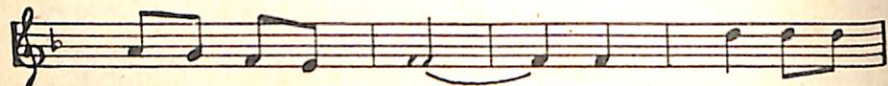
SANTOS DUMONT



-bens em mei-go tom _____ A Eu - ro - pa cur -



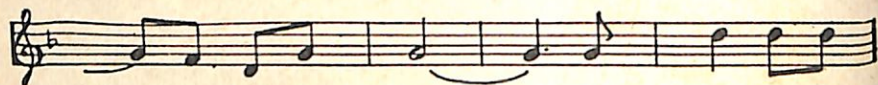
-vou-se an-te o Bra - sil _____ E cla - mou pa - ra -



- bens em mei-go tom _____ Bri - lhou lá no



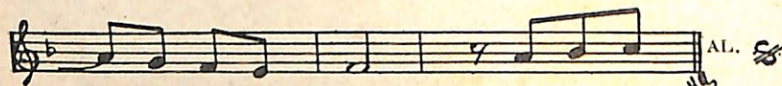
céu mais u - ma es - trê-la: _____ A - pa - re - ceu



_____ San-tos Du - mont. _____ Bri - lhou lá no



céu mais u - ma es - trê-la: _____ A - pa - re - ceu



_____ San-tos Du - mont. Nan ! nan ! nan !

A Europa curvou-se ante o Brasil } bis
E clamou parabens em meigo tom }

Brilhou lá no céu mais uma estrela } bis
Apareceu Santos Dumont! }

HINO À REDENTORA

Letra de
Nelson Costa

Música de
Sylvio Salema

INTRODUÇÃO



Lá ! Lá ! (etc.)



1- Sal-ve ó



1- do - ce bon - do - sa Prin - ce - sa Que tão
2- tre - ze de mai - o a Lei Au - rea De u - ma
3- gan - do o ne - gror des - sa man - cha Que de -
4- - tó - ria da Pá - tria teu no - me Te - ve em



al - to e - le - vou o Bra - sil Com o De -
ra - ça que - brou os gri - lhões, O teu
- pu - nha a - fi - nal con - tra nós, Pre - fe -
su - ma me - lhor pe - des - tal Sim - bo -



- cre - to al - tru - is - ta e al - ta - nei - ro, Ex - tin -
no - me ful - giu pe - lo es - pa - ço E gra -
- ris - te tro - car o teu tro - no Pe - lo
- li - zas a Mãe Bra - si - lei - ra E de um

HINO À REDENTORA



ESTRIBILHO

- guin-do o e-le-men-to ser - vil.
 - vou-se nos bons co-ra - ções. Tu - a
 fim de um mar-tí-rio fe - roz.
 po - vo és o e-ter-no fa - nal.



vi - da, pa - drão de vir - tu - des, ha de



ser, pa - ra nós e - xem - plar, Pois é



chei - a de no - bre be - le - za Que nin -



-guém po-de-rá em-pa - nar.

2- Quan-do a

3- A - pa -

4- Mas na his -



- nar.

HINO À REDENTORA

Letra de
Nelson Costa

Música de
Sylvio Salema

I

Salve ó doce bondosa Princesa
 Que tão alto elevou o Brasil
 Com o Decreto altruísta e altaneiro,
 Extinguindo o elemento servil.

Estrilho

Tua vida, padrão de virtudes,
 Há de ser, para nós exêmpar,
 Pois é cheia de nobre beleza
 Que ninguém poderá empanar.

II

Quando a treze de maio a Lei Áurea
 De uma raça quebrou os grilhões,
 O teu nome fulgiu pelo espaço
 E gravou-se nos bons corações.

Estrilho

Tua vida, padrão de virtudes, etc.

HINO À REDENTORA

III

Apagando o negror dessa mancha,
Que depunha afinal contra nós,
Preferiste trocar o teu trono
Pelo fim de um martírio feroz.

Estrilho

Tua vida, padrão de virtudes, etc.

IV

Mas na História da Pátria teu nome
Teve em suma melhor pedestal,
Simbolizas a Mãe Brasileira
E de um povo és o eterno fanal.

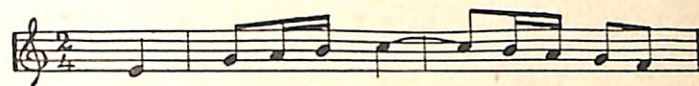
Estrilho

Tua vida, padrão de virtudes,
Há de ser, para nós exemplar,
Pois é cheia de nobre beleza
Que ninguém poderá empanar.

CANÇÃO DO SOLDADO

Música de
Ismael Euclides da C.M.

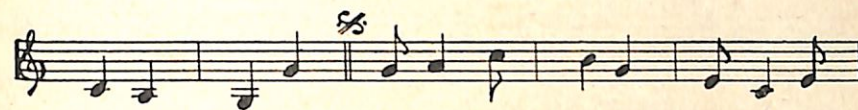
Letra de
Alberto Augusto Martins



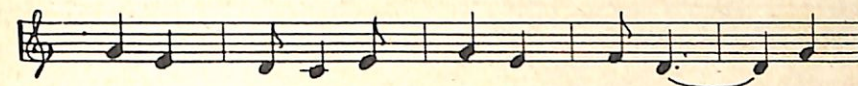
Lá! lá! lá! lá! lá! lá! lá! (símile)



Tum Tum tum



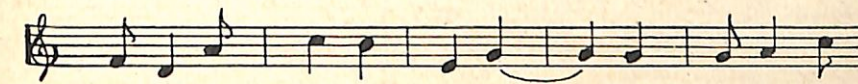
tum tum tum Nós so - mos da Pá - tria a guarda, Fi -



- éis sol - da - dos, Por e - la a - ma - dos Nas



cô - res da nos - sa far - da, Re - bri - lha a



gló - ria, Ful - ge a vi - tó - ria — Em nos - so va -



- lor se en - cer - ra, Tô - da es - pe - ran - ça, Que um

po - vo al - can - ça; No pei - to em que e - la im -
 - pe - ra, Re - bri - lha a gló - ria Ful - ge a vi - tó -
 - ria. A paz que - re - mos com fer - vor, A
 guer - ra só nos cau - sa dor; Po - rém, se a
 Pá - tria a - mada Fôr um di - a ul - tra - ja - da, Lu - ta -
 - re - mos com va - lor! A - lor! Co -
 - mo é su - bli - me Sa - ber a - mar,
 Com a al - ma a - do - rar,

— A — ter - ra onde se nas - ce! — A -
 - mor fe - bril, Pe - lo Bra - sil
 No co - ra - ção não
 há quem pas - se! Co - mo é su - se!
 Nós

1ª VEZ 2ª VEZ

AL. $\frac{3}{8}$

CANÇÃO DO SOLDADO

Letra de
Alberto Augusto Martins

Música de
Ismael Euclides da C. M.

Nós somos da Pátria a guarda,
Fiéis soldados
Por ela amados.

Nas côres da nossa farda
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

Em nosso valor se encerra
Tôda a esperança
Que um povo alcança;

No peito em que ela impera
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

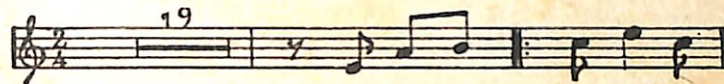
A paz queremos com fervor,
O guerra só nos causa dor;
Porém, se a Pátria amada
Fôr um dia ultrajada,
Lutaremos com valor!

Comó é sublime
Saber amar
Com a alma adorar
A terra onde se nasce!
Amor febril
Pelo Brasil
No coração
Não há quem passe!

CANÇÃO DO MARINHEIRO

Letra de
Benedito Xavier de Macedo

Música de
Antônio M. de Santo



Qual cis-ne bran-co que em



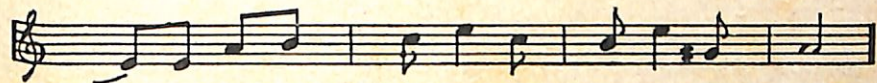
noi-te de lu - a Vai des-li - san - do num



la-go a - zul, _____ O meu na - vi-o tam - bém flu -



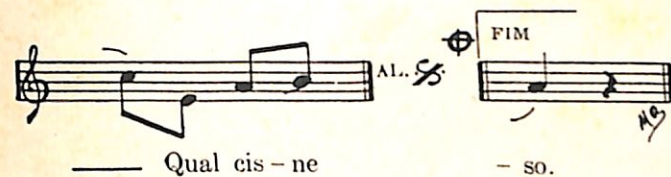
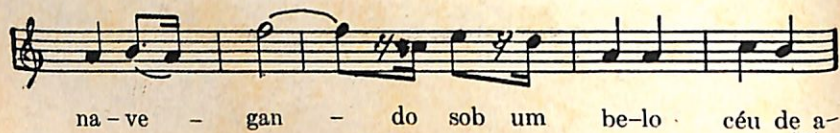
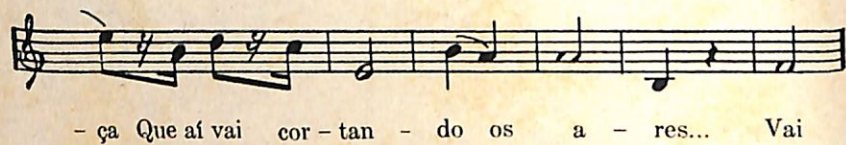
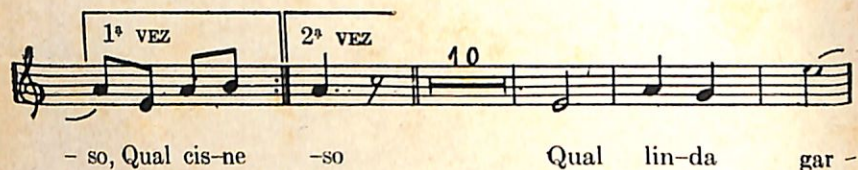
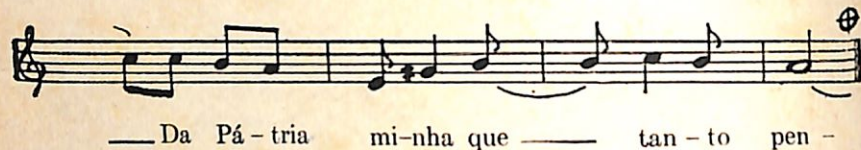
- tu - a Nos ver-des ma-res de Nor-te a Sul _____



_____ Lin-da ga - le - ra que em noi-te a - pa - ga -



- dà Vai na - ve - gan-do no _____ mar in - ten -



Qual cisne branco que em noite de lua,
Vai deslizando num lago azul,
O meu navio também flutua
Nos verdes mares de Norte a Sul.

Linda galera que, em noite apagada,
Vai navegando no mar intenso,
Nos faz saudade da terra amada
Da Pátria minha em que tanto penso.

Qual linda garça que aí vai
Cortando os ares,
Vai navegando sob um belo céu de anil
A minha galera vai cortando os bravos mares
Os verdes mares, os mares verdes do Brasil.

CADETES DO AR

Letra e Música de
Luiz Felipe de Guimarães
(Cadete do Ar)



A es-qua - drillhaéum pu -
En-tre as nuvens, dos



- nha - do de a - mi - - - - gos A vi - brar, a vi -
céus ven-do a ter- - - - ra Vi - vem lá os Ca -



- brar de e-mo - ção! _____ Não te - me-mos da
- de-tes do Ar! _____ Co-man - dan-do a gran -



lu-ta os pe - ri - gos, Nem dos céus a in-fi - ni - ta ampli -
- de arma de Guer - ra, Ba-lu - ar-te da Pá-tria sem



- dão! _____ Sô-bre ma-res, pla - ní-cies, sô-bre
par! _____ A-des - tra-dos ao fo-go da me -



mon - tes, Vi-ve - re-mos por sem-pre a vo - ar -
- tra - lha E ao go - vêr - no do seu a - vi - ão, -

CADETES DO AR



— Ban-dei - ran-tes de no - vos ho-ri - zon -
— Es - ta - rão sempre pron-tos à ba - ta -



- tes, Pa-ra a Ban - dei - ra da Pá - tria ele - var
- lha, Pa-ra a de - fe - sa do nos - so tor - rão !



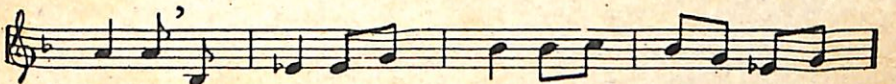
— Ban-dei - ran-tes de no - vos ho-ri - zon -
— Es - ta - rão sem-pre pron-tos à ba - ta -



- tes Pa-ra a su - pre - ma con - quista do Ar!
- lha, Por de-fen - der o au-ri - ver-de pen - dão!



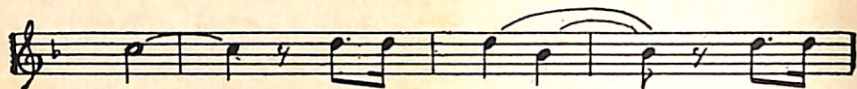
Nós so-mos da fôr-ça A - é - re a Bra-si -



- lei-ra, O nos-so em - ble-maé a á-guia al - ta -



- neira, que há de ser gran-de, for - te e va-ro -



- nil ! _____ Lu - ta - re - mos ! _____ Mor-re -



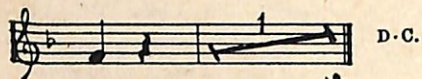
- re - mos ! _____ Pe - la Ban - dei - ra do Bra -



- sil ! _____ Lu - ta - re - - - mos Mor-re -



- re - mos ! _____ Pe - la Ban - dei - ra do Bra -



- sil !

D.C.

CADETES DO AR

Letra e Música de
Luiz Felipe de Magalhães
(Cadete do Ar)

A esquadriha é um punhado de amigos
A vibrar, a vibrar de emoção!
Não tememos da luta os perigos
Nem dos céus a infinita amplidão!
Sôbre mares, planícies, sôbre montes,
Viveremos por sempre a voar
Bandeirantes de novos horizontes
Para a bandeira da Pátria elevar!
Bandeirantes de novos horizontes
Para a suprema conquista do ar!

Estribilho

Nós somos da Fôrça Aérea Brasileira,
O nosso emblema é a águia altaneira,
Que há de ser grande, forte e varonil!
Lutaremos! Morreremos! } bis
Pela Bandeira do Brasil!

FIBRA DE HERÓI

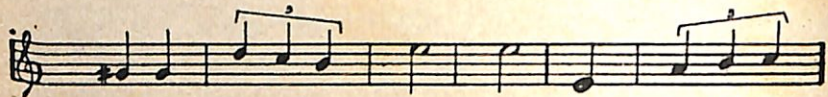
Letra de
Teófilo de Barros Filho

Música de
Guerra Peixe
Arr. da
Comissão de Repertório

TEMPO DE MARCHA



Se a Pá - tria que - ri - da Fôr en - vol -



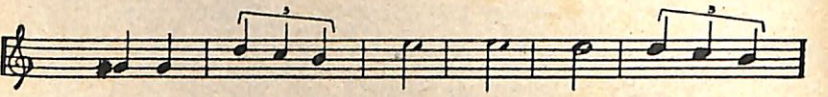
- vi - da Pe - lo pe - ri - go Na Paz ou na



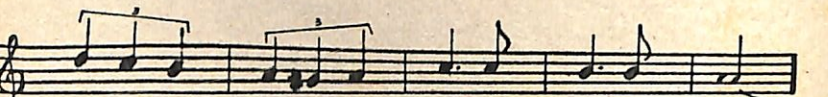
guer - ra | De - fende a ter - ra Con - tra o ini - mi -



- go, | Com â - ni - mo for - te Se fôr pre -



- ci - so En - fren - ta a mor - te A - fronta se



la - va Com fi - bra de he - róI De gen - te bra -

FIBRA DE HERÓI



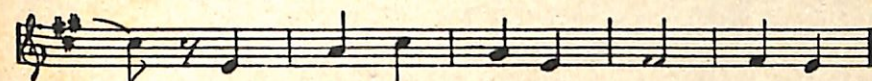
- va Ban - dei - ra do Bra - sil _____ Nin -



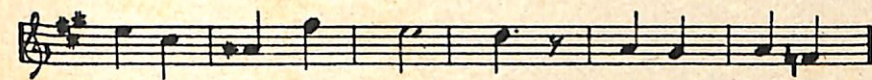
- guém te man - cha - rá _____ Teu po - vo va - ro -



- - nil _____ Is - so não con - sen - ti - rá _____



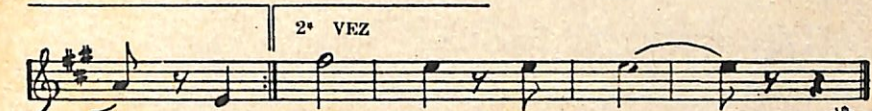
_____ Ban - dei - ra i - do - la - tra - da, Al -



- ti - va a trê - mu - lar _____ On - de a li - ber -



- da - de É mais u - ma es - trê - la a bri - lhar,



_____ Ban - trê - la a bri - lhar _____

FIBRA DE HERÓI

Letra de
Teófilo de Barros Filho

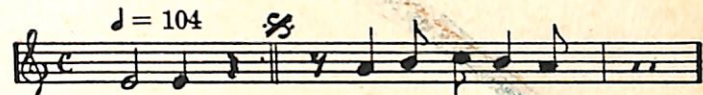
Se a Pátria querida
Fôr envolvida pelo perigo,
Na paz ou na guerra
Defende a terra contra o inimigo,
Com ânimo forte
Se fôr preciso enfrenta a morte;
Afronta se lava
Com fibra de herói de gente brava.

Bandeira do Brasil
Ninguém te manchará,
Teu povo varonil
Isso não consentirá.
Bandeira idolatrada,
Altiva a tremular
Onde a liberdade
É mais uma estrêla a brilhar.

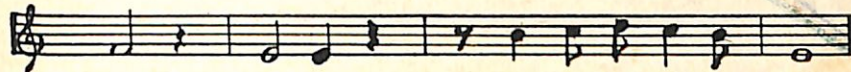
Música de
Guerra Peixe

SALVE BRASIL

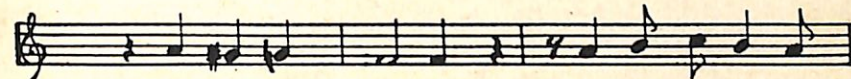
Letra e Música de
Geraldina Teixeira Rodrigues



Sal - ve ! Sal - ve terra que - ri -



- da. Ter - ra cu - jo céu é de a - nil



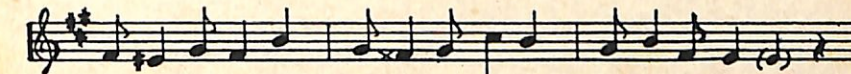
Teu lin - do no - me En - tre ou - tros se os -



- ten - ta Or - gu - lho - so e al - ti - vo



O' meu lindo Bra - sil _____ Teus lindos campos,



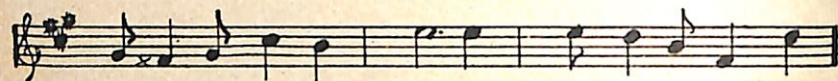
Teus verdes ma - res, Teu po - vo forte e al - ta - nei - ro,



São a ri - que - za da no - bre gente Dêste teu so - lo



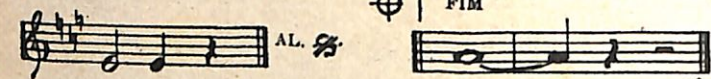
do bra-si-lei-ro. De sul a nor-te No-bre te estendes



Gar-bo-so e va-ro-nil, O' jói-a fulgen-te,



Resplande-cen-te, O' meu a-ma-do Bra-sil!



Sal-ve!

- sil! _____

Salve!

Salve, terra querida.

Terra cujo céu é de anil.

Teu lindo nome

Entra outros se ostenta

Orgulhoso e altivo!

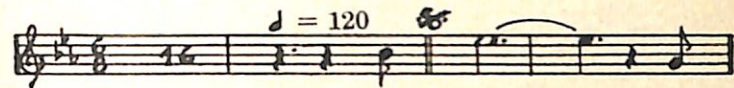
Ó meu lindo Brasil!

Teus lindos campos,
Teus verdes mares,
Teu povo forte e altaneiro,
São a riqueza
Da nobre gente
Dêste teu solo do Brasileiro.

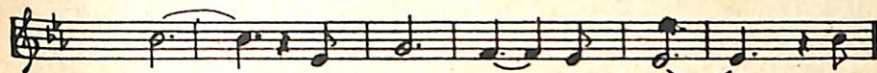
De sul a norte
Nobre te estendes
Garboso e varonil,
Ó joia fulgente,
Resplandecente,
Ó meu amado Brasil!

CANTO AO BRASIL

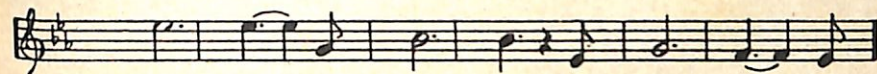
Letra e Música de
Canuto Roque Regis



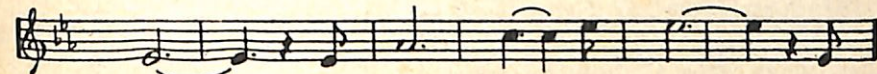
Bra-sil! _____ Bra-



- sil! _____ O' ter-ra sem par! _____ Va-



- len-te nos cam-pos, Nos céus e no



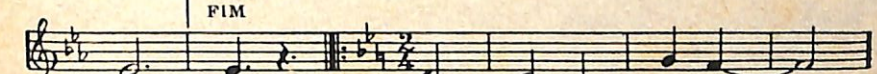
mar, _____ Teu po-vo fe-liz, _____ Pra



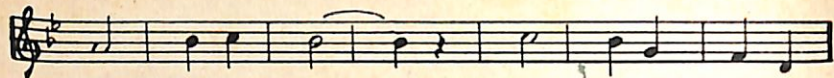
sem-pre há de can-tar: _____ Bra-sil!



_____ Bra-sil! _____ O' ter-ra sem



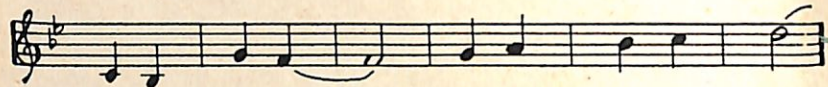
par _____ Ter-ra for-mosa. _____



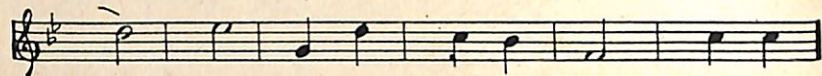
Ter - ra fe - liz! _____ O' Pá-tria glo-ri-



- o - sa É o meu pa - ís _____ Ter- ra



on-de can-ta, _____ no-bre e va - ro - nil



_____ Um po - vo for - te au-daz: Po - vo .



do Bra - sil. _____ -sil. _____ Bra-

Brasil!... Brasil!...

Ó terra sem par!

Valente nos campos,

Nos céus e no mar.

Terra formosa,

Terra feliz,

Ó Pátria gloriosa

É o meu país.

Teu povo feliz,

Pra sempre há de cantar:

Brasil!... Brasil!...

Ó terra sem par.

Terra onde canta,

Nobre e varonil

Um povo forte e audaz:

Povo do Brasil.

Ó MINHA TERRA QUERIDA

Letra de
Luiz Guimarães

Música de
Lucília G. Villa Lobos



Ó mi - nha ter - ra que -
Há tô - da a ga - ma de



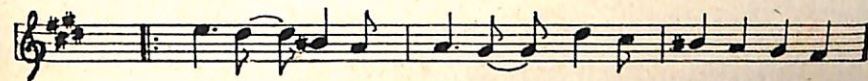
- ri - da! Os teus cam-pos são sem fim; _____ Pois às
cô-res Nas flo - res-tas do Bra - sil, _____ Mui-to



ve-zes sonho que a vi-da _____ Só em teu sei-o é be-la as-
mais perfume nas flô-res _____ É mais a -

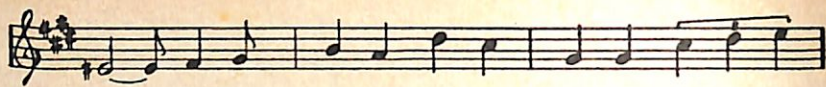


- sim! _____ -zul o céu de a - nil! Os teus



ri - os vão can - tando _____ Bem bai - xi - nha murmu -
noi-te _____ vem a lu-a _____ Com as es - trê-las ciran-

Ó MINHA TERRA QUERIDA



- rar, Fo-lhas sê-cas só le - van-do, Nes-ta cor-
- dar, Es - pa - lhan-do a bên-ção su-a É um con-



- ri - da pa - ra o mar, —
2º Quando a /-vi-te a so - nhar!

Ó minha terra querida,
Os teus campos são sem fim;
Pois às vêzes sonho que a vida
Só em teu seio é bela assim!

Há tôda a gama de côres
Nas florestas do Brasil,
Muito mais perfume, nas flôres
É mais azul o céu de anil!

Os teus rios vão cantando
Bem baixinho a murmurar,
Folhas sêcas só levando,
Nesta corrida para o mar.

Quando à noite vem a lua
Com as estrêlas cirandar,
Espalhando a benção sua
É um convite a sonhar!

SOLDADINHOS BRASILEIROS

Letra e Música de
Geraldina Teixeira Rodrigues



Nós so - mos sol - da - di - nhos, Sol - da -
quan - do o co - man - dan - te A cor -



- di - nhos do Bra - sil E sem - pre a mar -
- ne - ta faz so - ar A van - te nós se -



- char com a - le - gri - a ju - ve - nil. Lá! lá! lá!
- gui - mos sem - pre a - le - gres a mar - char. Tra!tra!tra!



lá! lá! lá! lá! E
tra! tra!tra!tra! tra! tra!

SOLDADINHOS

Letra de
Narbal FontesMúsica de
Sylvio Salema

Lá! lá! lá! lá! lá! lá! lá!



lá! Lá! lá! lá! lá! lá! Lá! Lá!



Lá! lá! lá! lá! lá! lá! lá! Lá! lá! lá! lá! lá!



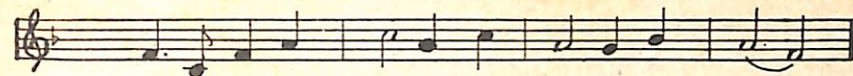
Lá! So - mos sol - da - dos pe - que - ni - nos,



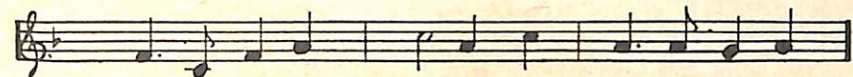
For - tes na lu - ta do de - ver, Nos - sas con - quis - tas



e des - ti - nos, Va - mos à Pá - tria o - fe - re - cer.



Mar - cha sol - da - di - nho, con - ten - te e fe - liz, —



Co - lhe no ca - mi - nho O a - mor do teu Pa -

- ís. — *MB*

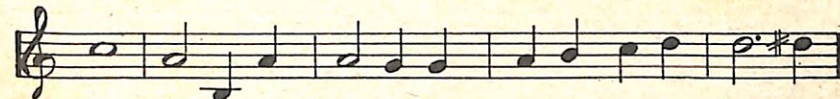
O MEU BRASIL

Letra e Música de
Camuto Roque Regis

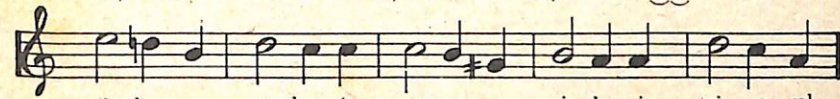
MODERATO



O' meu Bra - sil a - le - gre, a can -



- tar, Tu - a be - le - za, o céu, a ter - ra e o mar. Bra -



- sil dos meus so - nhos, ó ter - ra que - ri - da, i - rei e - xal -



- tar teu no - me tô - da vi - da.

SOLDADINHO DE BRINQUEDO

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes



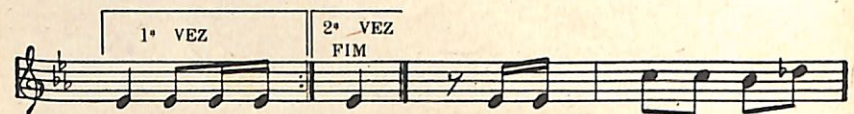
To - ca o tam - bor, ra - ta - plan, plan,



plan, Mar - cha sol - da - do sem va - ci - lar! To - ca o tam -



- bor ra - ta - plan, plan, plan! To - do sol - da - do tem que mar -



- char! To - ca o tam - - char 1- Co - man - dan - te des - te -
2- Es - pin - gar - da de bam -
3- Sol - da - di - nhos de brin -

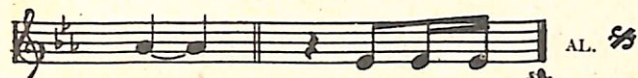


- mi - do, Seus sol - da - dos são va - len - tes. Fa - zem
- bu - Bo - ne - zi - nho de pa - pel. O ca -
- que - do Que des - fi - lam sem can - cei - ra. E mais

SOLDADINHO DE BRINQUEDO



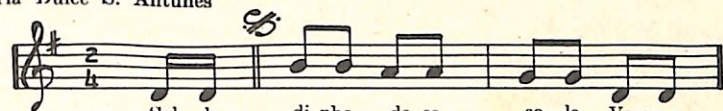
cer - to as ma - no - bras E tra - ba - lham mui con -
- mi - nho é sempre o mes - mo, Di - rei - ti - nho pro quar -
- tar - de se - rão guar - das, Da ban - dei - ra Bra - si -



- ten - tes.
- tel. To - ca o tam -
- lei - ra.

SOLDADINHO DA ESCOLA

Música de
Maria Dulce S. Antunes



Sol - da - di - nho da es - co - la Va - mos
- go - ra com - pa - nhei - ros De cor -



to - dos des - fi - lar! A can - tar com a - le - gri - a E a cor -
- ne - ta e de tam - bor! Mar - cha - re - mos bem con - ten - tes Com ci -



- ne - ta i - mi - tar
vis - mo e a - mor! Plan ra - ta plan plan (simile)



La! la E a Plan

BRASIL

Letra e Música de
Gumercindo Jaulino

ANIMATO $\text{♩} = 126$



Nes - te can - to de fé ju - ve -



- nil _____ Nós que - re - mos lou - var com ar -



- dor _____ As be - le - zas do nos - so Bra -



- sil! Bra - sil! E da - re - mos tam - bém nos - so a



- mor! _____ Nes - te - mor! Can - tam as a - ves _____

BRASIL



_____ a - le - gre - men - te Nas cam - pi - nas



ver - des bai - lan - do no ar E a ca - cho -



- ei - ra ro - la su - as á - guas E o sol ar -



- den - te no céu a bri - lhar _____ Nes - te

BANDEIRA BRASILEIRA

Letra e Música de
Geraldina Teixeira Rodrigues



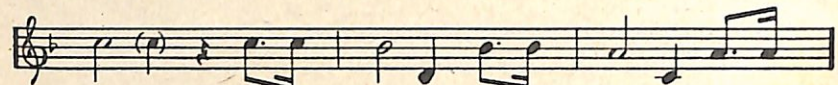
A Ban - dei - ra bra - si -
- cha - mos sem - pre a -



- lei - ra Sem - pre be - la e va - ro - nil! Lem - bra o
- van - te Nes - ta ter - ra bra - si - lei - ra Pois que



ou - ro, lem - bra as ma - tas Lem - bra o céu do meu Bra -
"Or - dem e Pro - gres - so" Nos a - pon - ta a Ban -



- sil Lem - bra o ou - ro, lem - bra as ma - tas Lem - bra o
- dei - ra Pois que "Or - dem e Pro - gres - so" Nos a -



céu do meu Bra - sil! Nós mar -
- pon - ta a Ban - - dei - ra.

VEM O BATALHÃO

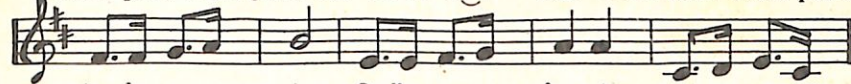
Letra e Música de
O. B. Pohlmann



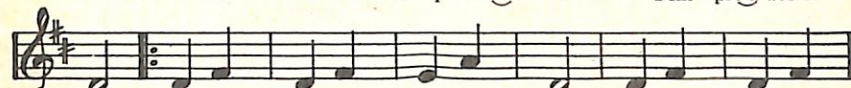
Prram pam! Prram pam! Vem o ba - ta - lhão



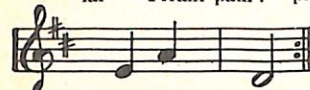
Prram pam! Prram pam! Tre - me to - do o chão Prram pam! Prram pam!



to - dos a mar - char O - lha pa - ra a fren - te Sem - pre a des - fi -



- lar Prram pam! prram pam! (símile)



BANDEIRA DO BRASIL

Letra e Música de
Oscar Fibiger

MARCHA

A ban - dei - ra do Bra - sil a mais
 be - la do mun - do in - tei - ro tre - mu - la - rá sem - pre al - ta -
 - nei - ra Pa - ra glória do po - vo bra - si - lei - ro A ban -
 - lei - ro O teu ver - de faz lem - brar as gran - des ma - tas o teu
 ou - ro as ri - que - sas mil e o glo - bo a - zul es - tre -
 - la - do re - pre - sen - ta o céu do meu Bra - sil

IDEAL

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

Letra de
Vicente Guimarães

Bo - ni - tas cô - res con - têm A Ban -
 - deira do Bra - sil; Re - pre - sen - tam mui - to bem Ma - tas,
 ou - ro, céu de a - nil! Quan - do eu crescer, hei de ser ci - da -
 dão cul - to e or - dei - ro, Pa - ra sem - pre - nal - te - cer.
 O Pa - vi - lhão Bra - si - lei - ro. Bo - lei - ro!

JUVENTUDE DO BRASIL

Letra e Música de
Aluïdes C. Brito

Com-pa - nheiros sem-pre a - van-te ju-ven-
-tu-de do Bra - sil Marcha - re-mos, marcha - re-mos Com es-pe-
ran-ça - no por vir Mar-cha - re-mos, Mar-cha - re-mos Com espe-
-ran-ça no por vir Sem-pre a - le-gres a can - tar Des-fi-
-lan-do com ar - dor ju-ven - tu-de bra-si - lei-ra com bra-
-vu-ra e a - mor.

INFÂNCIA DO BRASIL

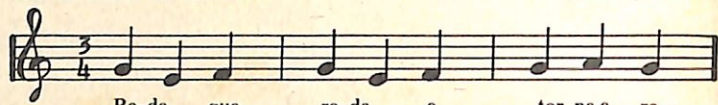
Letra e Música de
Aluïdes C. Brito

Mar- che - mos meus com - pa - nhei-ros Cri-
- an-ças do meu Bra - sil a - van - te sem-pre a - van-te com a-le-
gri - a in - fan - til U - ni - dos e sem - pre for - tes Sob
ês - te céu de a - nil Mar - che - mos, gar - bo - sa in - fân - cia, Es - pe-
- ran-ça do Bra - sil!

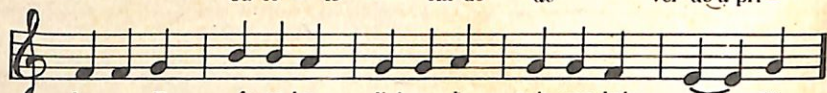
AS CÖRES DA NOSSA BANDEIRA

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

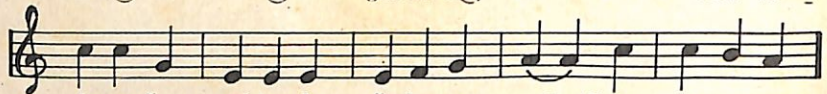
(Roda que roda)



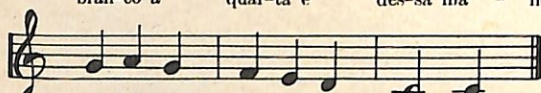
Ro-da que ro-da e tor-na a ro -
Ja co - lo - rin-do de ver-de a pri -



- dar ___ Eu fa-ço bo - linhas de - pois vou brin - car Mas
mei-ra A-ma - re-loa se - gun-da de a - zul a ter - ceira De -



fa-ço di - rei-to as bo - li-nhas que são Um bom pas-sa
bran-co a quar-ta e des-sa ma - neira, Já sei quais as



tem-po e bo - a li - ção
cô-res da nos-sa Ban - dei - ra!

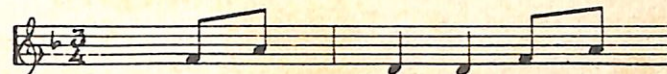
II PARTE

Folclore

TERESINHA DE JESUS

(Brinquedo de roda)

ANDANTINO



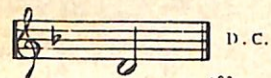
Te - re - si - nha de Je -
O pri - mei - ro foi seu



- sus De u - ma . que - da foi ao chão. A - eu -
De tra - ves - sa
pai O se - gun - do seu ir - mão. O ter -



- di - ram três ca - va - lhei - ros, To - dos três cha - péu na
- cei - ro ___ foi a - quê - le Que Te - re - sa deu a.



mão.
mão.

CIRANDA, CIRANDINHA

(Cantiga de roda)

ANDANTINO



1- Ci - ran - da, ci - ran -
2- - nel que tu me
3- - is - so Do - na Fu -



di - nha Va - mos to - dos ci - ran - dar Va - mos
des - te e - ra vi - dro e se que - brou O a -
la - na En - tre den - tro des - ta ro - da Di - ga um



dar a mei - a vol - ta Vol - ta e mei - a va - mos
- mor que tu me ti - nhas, E - ra pou - co e se a - ea -
ver - so bem bo - ni - to Di - ga a - deus e vai s'em -



dar. O a -
bou Por - - bo - ra.

ACORDEI DE MADRUGADA

(Cantiga de ninar)

MODERATO



1- A - cor - dei de ma - dru - ga - da Fui var -
2- Eu - pe - di - lhe seu ra - mi - nho E - la
3- O cor - dão de se - te vol - tas Que tras -
4- San - to An - tô - nio, São Fran - eis - co. De - sa -



- rer a Con - cei - ção, En - con - trei Nos - sa Se -
me dis - se que não, Eu tor - nei a lhe pe -
- pas - sa o co - ra - ção Nu - ma pon - ta tem São
- tai ês - te cor - dão Que me deu Nos - sa Se -
D. C.



- nho - ra com seu ra - mi - nho na mão.
- dir e - la me deu o seu cor - dão.
Pe - dro nou - tra pon - ta São Jo - ão.
- nho - ra com a su - a san - ta mão.

* VARIANTE DA MÚSICA:



En - con - trei Nos - sa Se -

Outra versão da letra. (Do livro «Brasil Sonoro» de M.^a Lira)

1.^o
Levantei de madrugada
Fui varrer a Conceição
Encontrei Nossa Senhora
Com ramo d'ouro na mão.

2.^o
Eu pedi-lhe um galinho
Ela me disse que não
Eu tornei a lhe pedir
Ela me deu seu cordão.

3.^o
Santo Antônio e São João
Desatei êsse cordão
Que me deu Nossa Senhora
Com a sua branca mão.

TUTU MARAMBÁ

ANDANTE

(Cantiga de ninar)



Tu - tú Ma - ram - bá___ Não
Bi - cho Pa - pão Sai de

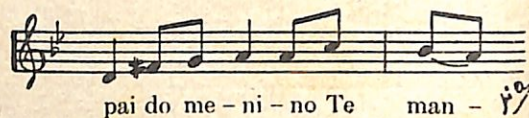


ve - nhas mais cá___ Que o pai do me - ni - no Te
ci - ma do te . lha - do___ . Dei - xao me - ni - no Dor -



man - da ma - tar.
- mir___ so - ee - ga - do.

* VARIANTE DA MÚSICA

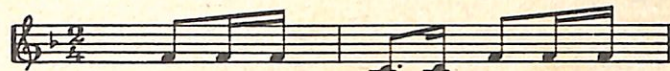


pai do me - ni - no Te man - y

BAM - BA - LA - LÃO

ANDANTE

(Cantiga de ninar)



Bam - ba - la - lão, Se - nhor Ca - pi -



- tão, Es - pa - da na cin - ta gi - ne - te na mão.
ou si - ne - ta

Também é cantada com a seguinte quadra:

VARIANTE: Senhor Capitão
Não está em casa
Vamos jogar
O menino no chão.

MARCHA SOLDADO

TEMPO DE MARCHA

(Brinquedo cantado)



Mar - cha sol - da - do Ca -



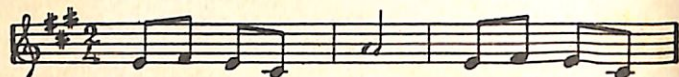
- be - ça de pa - pel Se não marchar di - rei - to vai



pre - so pro quar - tel.

SAPO JURURU

ANDANTE (M. M. 72 = J)



Sa - po Ju - ru - rú, Na bei - ra do



ri - o Quan - doo sa - po gri - taoh! ma - ni - nha



É por - que tem fri - o.

* VARIANTE DA MÚSICA



Quan - doo sa - po gri - taoh! ma -

Outras versões da letra:

1.ª

Sapo Cururú
Na beira do rio
Quando o sapo canta maninha
Diz que está com frio.

2.ª

A mulher do sapo
Deve estar lá dentro
Fazendo rendinha ó maninha
Pra seu casamento.

A POBRE E A RICA

ALLEGRO

(Brinquedo cantado)



1- Eu sou ri - ca. — ri - ca

2- Eu sou po - bre, — po - bre,

3- Que - ro u - ma de vos - sas

4- Es - co - lhei a — qual qui -

5- Eu es - co - lho — a Fu -

** 6- Que o - ff - cio — dais a

7- O o - ff - cio de

*** 8- És - te o - ff - cio — me a - (não me a -)



- ri - ca *De mar - ré! Mar - ré! Mar - ré! Eu sou
po - bre De mar - ré! Mar - ré! Mar - ré! Eu sou
fi - lhas De mar - ré! Mar - ré! Mar - ré! Que - ro
- zer — De mar - ré! Mar - ré! Mar - ré! Es - co -
- la - na De mar - ré! Mar - ré! Mar - ré! Eu es -
e - la De mar - ré! Mar - ré! Mar - ré! Que o -
. De mar - ré! Mar - ré! Mar - ré! O o -
- gra - da De mar - ré! Mar - ré! Mar - ré! És - te o -

D. C.



ri - ca. ri - ca. ri - ca De mar - ré de ci.
po - bre, po - bre, po - bre De mar - ré de ci.
u - ma de vos - sas fi - lhas De mar - ré de ci.
- lhei a qual qui - zer — De mar - ré de ci.
- co - lho a Fu - la - na De mar - ré de ci.
- ff - cio dais a e - la De mar - ré de ci.
- ff - cio de De mar - ré de ci.
- ff - cio me a - gra - da De mar - ré de ci.
(não me a -)

"Para terminar: Eu de rico fiquei pobre, de marré
Eu de pobre fiquei rica, de marré

Outras versões da letra:

* De "mavé" (Paraíba, Goiás, Minas)

Do "mavé" (Espírito Santo)

** Que presente dais a ela? (Alagoas)

*** Ela accitou

GIROFLÊ

ALLEGRETTO



- 1- Fui pas-sei - ar no jar-dim ce -
- 2- fôs - te fa - zer
- 3- - lher as vi - o -
- 4- ser - vem as vi - o -
- 5- - ar nos - sas ca -
- 6- - tras-ses com a ra -
- 7- - ria um cum - pri -
- 8- - tras-ses com o de -
- 9- - ri - a mi - nha



- | | | | | |
|-------------|---------|--------|---------|-----------------------|
| - les - te, | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, Fui pas-sei - |
| lá? — | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, O que |
| - le - tas, | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, Fui co - |
| - le - tas? | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, Pra que |
| - be - ças, | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, Pra co - ro - |
| - i - nha? | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, Se en-con- |
| - men - to, | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, Eu da - |
| - mo - nio, | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, Se en-con- |
| cruz, | Gi - ro | - flê, | gi - ro | - flar, Mos-tra - |

GIROFLÊ



- | | | | |
|--------------------|-------------|-----------|-----------|
| - ar no jar-dim ce | - les-te | Pa - ra | teen-con- |
| fôs-te — | fa - zer | lá? | Pa - ra |
| - lher as | vi - o - | le - tas | Pa - ra |
| ser - vem as | vi - o - | le - tas? | Pa - ra |
| - ar nos - | sas ca - | be - ças | Pa - ra |
| - tras-ses — | coma ra - | i - nha? | Pa - ra |
| - ri - a um | cum - pri - | men - to | Pa - ra |
| - tras-ses | com o de - | mô - nio? | Pa - ra |
| - ri - a — | mi - nha | cruz — | Pa - ra |
| | | | teen-con- |



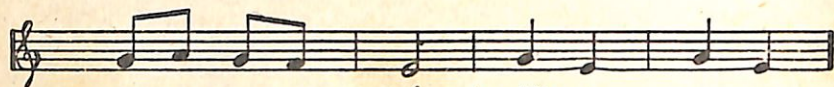
- | | |
|---------|---------------------|
| - trar. | 2- O que |
| - trar. | 3- Fui co - |
| - trar. | 4- Pra que |
| - trar. | 5- Pra co - ro - |
| - trar. | 6- Seen-con - |
| - trar. | 7- Eu da - |
| - trar. | 8- Seen-con - |
| - trar. | 9- Mos-tra - -trar. |

ESCRAVOS DE JOB

(Brinquedo cantado)



Es - era - vos de Job, jo -



- ga - vam o ca - xan - gá Ti - ra, bo - ta



* Dei - xao Za - be - lê fi - car! Guer - rei - ros com guer -



- rei - ros. Zi - gue, zi - gue, zi - gue - zá! Guer -



- rei - ros, com guer - rei - ros, Zi - gue. zi - gue, zi - gue - zá.

Outras versões da letra:

- *1-Deixa o Zé Pereira ficar,
- 2-Deixa lá ficar Iaiá
- 3-Zabelê que vá ficar

ANQUINHAS

ANDANTINO

(Cantiga de roda)



* A mo - da das tais an -
Ma - ri - a sa - co - de a



- qui - nhas É uma mo - da es - tran - gu - la - da De -
sai - a Ma - ri - a le - van - ta o bra - ço Ma -



- pois de jo - e - lho em ter - ra. Faz a gen - te fi - car pas -
- ri - a tem dó de mim — Ó Ma - ri - a me dá um a -



- ma - da.
- bra - ço.

Variante da letra:

- *A moda da carranquinha
- É uma moda muito engraçada, etc.

Variante da letra cantada no Espírito Santo:

A dança da carranquinha
É uma dança deliciosa
De pôr o joelho em terra
Faz a gente ficar formosa.

ENTREI NA RODA

VIVACE

(Cantiga de roda)



Ah! Eu en trei na



ro - da Pa - ra ver co - mo se dan - ça Eu en -



- trei na con-tra dan-ça Eu não sei dan - çar Lá vai
To - do o



u - ma Lá vão du - as, Lá vão três pe-la ter -
mun - do Se a - di - mi - ra da ma - ca - ca fa - zer



- cei - ra Lá se vai o meu a - mor De va -
ren - da, Eu já vi u - ma pe - ru - a Ser cai -



- por pra ca - cho - ei - ra! Eu en -
- xei - ra de uma ven - da.

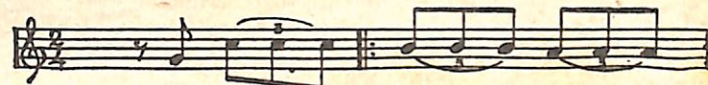
3

Todo mundo se admira
De um macaco andar em pé
O macaco já foi gente
Pode andar como quizer.

POMBINHA ROLINHA

ALLEGRO VIVACE

(Brinquedo de roda)



Pom - bi - nha, ro - li - nha Pas - sou por a -



- qui, Co - men - do, be ben - do, fa - zen - do as - sim, As -



- sim, as - sim, as - sim, ou - tra vez as -

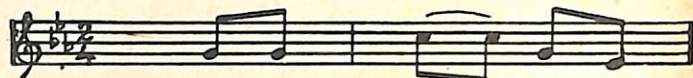


- sim! Pom - bi - nha ro - - sim!

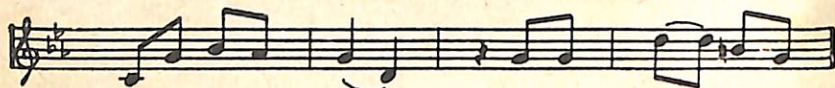
NESTA RUA

MODERATO

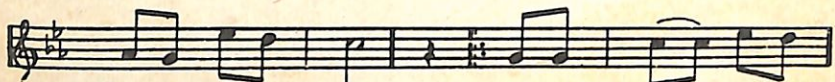
(Cantiga de roda)



Nes - ta ru - a, nes - ta
Se eu rou - bei, se eu rou -



ru - a tem um bos-que Que se cha-ma, que se
- bei teu co-ra - ção Tu tam - bém tu tam -



cha-ma so - li - dão; Den-tro dê - le, den-tro
- bém rou-bas-te o meu; Se eu rou - bei, se eu rou -



dê - le mo-ra um an-jo Que rou - bou, que ro -
- bei teu co-ra - ção É por - que, é por -



- bou meu co - ra - ção.
- que te que-ro bem.

Se esta rua fôsse minha
Eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas de brilhantes
Pra meu bem ir passear.

GATINHA PARDA

ALLEGRETTO

(Cantiga de ninar)



Ai! mi - nha ga - ti - nha par - da



Que em Ja - nei - ro me fu - giu! Quem rou -



- bou mi-nha ga - ti - nha? Vo - cê sa - be, vo - cê



sa - - be, vo - cê viu? viu?

PONTE DA VINHAÇA

ALLEGRO VIVACE

(Brinquedo de roda)



* Lá na pon-te da Vi - nha-ça, To-do



mun - do pas - sa Lá na pas - sa Os ca - va -
As cos - tu -
As cos - zi -



- lheiros fazem as - sim Os câ - va - lheiros Fa - zem as -
- rei - ras fazem as - sim As cos - tu - rei - ras Fa - zem as -
- nheiras fazem as - sim As co - zi - nheiras Fazem as -



- sim, as - sim, as - sim, as - sim, as - sim.
- sim, as - sim, as - sim, as - sim, as - sim.
- sim, as - sim, as - sim, as - sim, as - sim.

Outras versões da letra:

* Passa, passa gavião

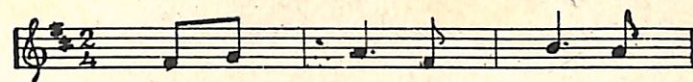
* Todo o mundo passa etc.

CARNEIRINHO, CARNEIRÃO

(Brinquedo de roda)

ALLEGRO NON TROPPO

Origem: Francesa



Car - nei - ri - nho, car - nei -



- rão, nei - rão, nei - rão, O - lhai pro céu, o - lhai pro



chão, *Man - da rei* Nos - so Se -



- nhor, Senhor, Se nhor Pa - ra to - dos se a - jo - e -
to - dos se le - van -
to - dos se sen -
to - dos se dei -



D.C.

- lhar. _____
- tar. _____
- tar. _____
- tar. _____

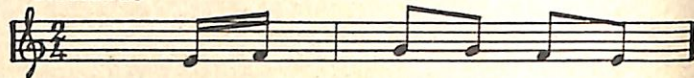
Outras versões da letra:

* Manda Deus Nosso Senhor,

* Manda o Rei Nosso Senhor,

CARANGUEJO

MODERATO



Can - ran - gue - jo não é



pei - xe, Ca - ran - gue - jo pei - xe é, Ca - ran -



- gue - jo só é pei - xe na en - chen - te da ma -



- ré. O - ra pal - ma, pal - ma, pal - ma O - ra



pé, pé, pé. O - ra ro - da, ro - da, ro - da Ca - ran -

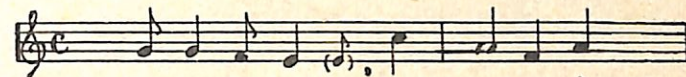


- gue - jo pei - xe é

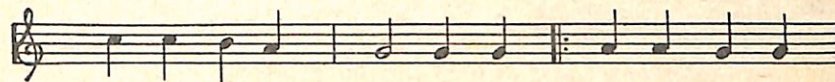
VAMOS MANINHA

(Versão cantada no Est. da Guanabara)

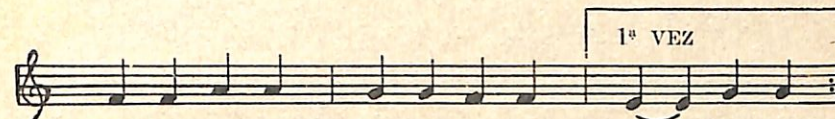
ANDANTINO quase ANDANTE



Va - mos ma - ni - - nha. va - mos À
* Nos - sa Se - nho - ra vai den - tro, Os an -



prai - a pas - se - ar Va - mos ver a lan - cha
- ji - nhos a re - mar Re - mem, re - mem re - ma -



no - va Que do céu ca - iu no mar. Va - mos
- do - res Que estas á - guas são de flô - res Re - mem,



mar. —
flô - res.

Variante da letra:
Leva Nossa Senhora, etc.

VAMOS MANINHA A BARCA VIROU

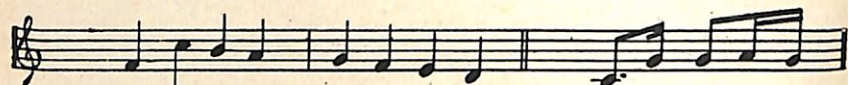
(Versão cantada na Bahia)



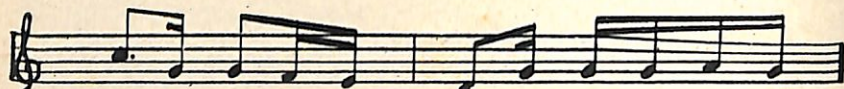
Va - mos ma - ni - nha va - mos à



prai-a pas - se - ar Va - mos ver a bar - ca



no - va que do céu ca - iu no mar. A bar - ca vi -



- rou dei. - xá - la vi - rar por cau - sa de Fu -



- la - na Que não sou - be re - mar.

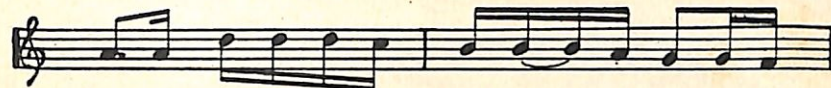
A CANOA VIROU

ALLEGRETTO

(Brinquedo de roda)



A ca - no - a vi - rou — Dei - xá - la vi -
- xi - nho Sou - bes - se na



- rar Por cau - sa de Fu - la - na que não sou - be re -
- dar Ti - ra - va a Fu - la - na do fun - do do



- mar. Seu fô - se - um péi - mar.

CAPELINHA DE MELÃO

ANDANTINO



Ca - pe - li - nha de me - lão . É de
- ão es - tá dor - min - do Não a -



São Jo - ão É de cra - vo é de ro - sa É de man -
- cor - da não A - cor - dai, — a - cor - dai, — a - cor -



- ge - ri - cão, São Jo -
- dai Jo - - ão.

PAI FRANCISCO

TEMPO DE MARCHA DE RANCHO



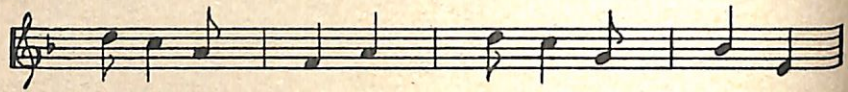
Pai Fran - cis-coentrou na ro -



- da To-can-do seu vi-o-lão! Da-ra-rão! Dão!



Dão! Da-ra-rão! Dão! Dão! Vem de lá seu de-le-



- ga-do E pai Fran - cis-co foi pra pri-



- são. Co-mo ê-le vai to-do reque - bra-do pa-re-ceum bo-



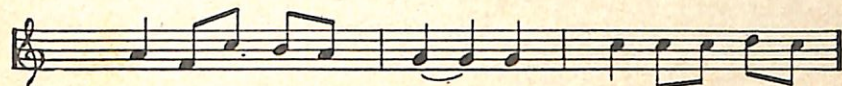
- ne-co de-sen-gon - ça-do, Co-mo ê-le -ça-do.

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

ANDANTINO



O cra-vo bri-gou com a ro-sa De -
cra-vo fi-cou do - en - te A



- bai - xo deu-ma sa - ca-da O cra-vo sa-iu fe -
ro-sa foi vi-si - tar O cra-vo te-veundes-



- ri-do, a ro-sa des-pe-da - ça-da. O
- mai-o, a rosa poz-se a cho -



- rar.

SINHANINHA

ANDANTINO



Si - nha - ni - nha diz que tem se - te



sai - as de ba - lão É men - ti - ra e - la não



tem Nem di - nhei - ro pro sa - bão. Ah! Ah!



Ah! — Ah! Ah! Ah! — Nem di - nhei - ro pro sa -



- bão.

VAI ABÓBORA



Vai a - bó - bo - ra! Vai me - lão! Vai me -



- lão! Vai me - lan - ci - a! Vai jam - bo, Si - nhá! Vai



jam - bo, Si - nhá! Vai do - ce! Vai co - ca - di - nha! Quem qui -



- zer a - pren - der a dan - çar Vá à ca - sa do Ju -



- qui - nha, É - le pu - la, é - le dan - ça, é - le



faz re - que - bra - di - nho.

VAI ABÓBORA

VARIANTE DA MÚSICA



Vai me - lão! Vai. me-lan - ci - a
Vai a ca - sa do Ju - qui-nha

VARIANTE DA LETRA:

1.^a

Vai abóbora! Vai melão!
De melão, vai melancia!
Faz doce, Sinhá (bis)
Faz doce e cocadinha.

2.^a

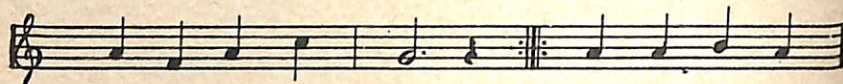
Quem quiser aprender a dançar
Vá à casa do Juquinha
Ele pula, êle roda
Ele faz requebradinho.

VESTIDINHO BRANCO

ANDANTINO

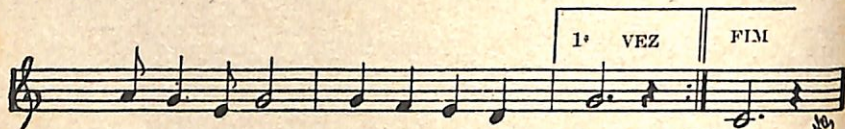


Ves - ti - di - nho bran - co em



tô - das fi - ca bem

Só na "pri - ma
Na pri - mi - nha
ou Mas na Ma -



Ve - ra" meu bem Mais do que em nin - guém
Ve - ra" meu bem Mais do que em nin - guém.
- ri - a" meu bem Mais do que em nin -

-guém.

A ROSEIRA

ANDANTINO quase ALLEGRETTO



A mão di - rei - ta tem uma ro -
lin - da ro -



- sei - ra a mão di - rei - ta tem uma ro -
- sei - ra en - traí na ro - da ó lin - da ro -



- sei - ra. Que dá flôr na pri - ma - ve - ra Que dá flôr
- sei - ra E a - bra - çai a mais fa - cei - ra E a braçai



na pri - ma - ve - ra. En - traí na ro - da ó
a mais fa -

-cei - ra.

MARGARIDA



1- On-de es - tá a Mar-ga - ri-da ô-
 2- E-la es - tá no seu cas - te-lo ô-
 3- Eu que - ri - - a vê-la ô-
 4- Mas o mu-ro é mui-to al-to ô-
 5- Ti - - ran-do u-ma pe-dra ô-
 6- U-ma pe-dra não faz fal-ta ô-



- lê, ô - lê, ô - lá On-de es - tá a Mar-ga -
 - lê, ô - lê, ô - lá E-la es - tá no seu cas -
 - lê, ô - lê, ô - lá Eu que - ri - - a
 - lê, ô - lê, ô - lá Mas o mu-ro é mui-to
 - lê, ô - lê, ô - lá Ti - - ran-do u-ma
 - lê, ô - lê, ô - lá U-ma pe-dra não faz



D. C.

- ri-da ô - lê, ——— seus ca-va - lhei-ros.
 - te-lo ô - lê, ——— seus ca-va - lhei-ros.
 vê-la ô - lê, ——— seus ca-va - lhei-ros.
 al-to ô - lê, ——— seus ca-va - lhei-ros.
 pe-dra ô - lê, ——— seus ca-va - lhei-ros.
 fal-ta ô - lê, ——— seus ca-va - lhei-ros.

Para terminar:

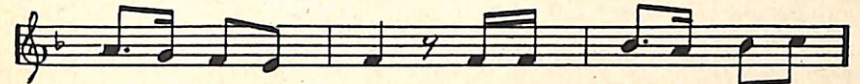
Apareceu a Margarida ô-lê, ô-lê, ô-lá

CANDIEIRO

ANDANTINO



Can-di - ei-ro en-trai na ro-da En-trai na



ro - da sem pa - rar; Quem pe - gar o can-di -



- ei-ro Can-di - ei-ro há de fi - car. Co-co-ro -



- có Can-di-ei-ro Si - nhá, Eu não sou cas-ti -

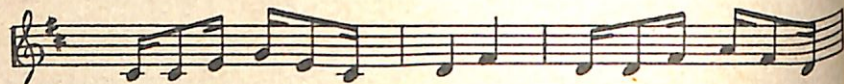


- çal, Can-di-ei-ro, Si - nhá Co-co-ro - - nhá.

SAMBA - LÊ - LÊ



Sam - ba - lê - lês - tá do - en - te



s'tá co'a ca - be - ça Que - bra - da Sam - ba - lê - lê pre - ci -



- sa - va De - u - mas de - zoi - to lam - ba - das Sam - ba! Samba!



Samba ô - lê - lê Pi - sa na bar - ra da sai - a ô - lê - lê.

VARIANTE DA MÚSICA :



Pi - sa na barra da sai - a - ô - lê - lê.

MACHADINHA



Ah! Ah! Ah! mi - nha ma - cha -
mi - nha eu tam - bém sou



- di - nha Ah! Ah! Ah! mi - nha ma - cha -
tu - a Se tu és mi - nha, eu tam - bém sou



- di - nha Quem te pôs a mão sa - ben - do que és
tu - a Pu - la ma - cha - di - nha pa - ra o meio da



mi - nha Quem te pôs a mão sa - ben - do que és
ru - a Pu - la ma - cha - di - nha pa - ra o meio da



mi - nha Se tu és
ru - a.

A CARROCINHA

Recolhida na Esc. 8-2 «Estácio de Sá»

Em 27/11/953 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima.

(Roda)



A car-ro - ci-nha pe-gou — Três ca-



- chor-ros de u-ma vez. A car-ro vez Tá rá rá que gen-te é



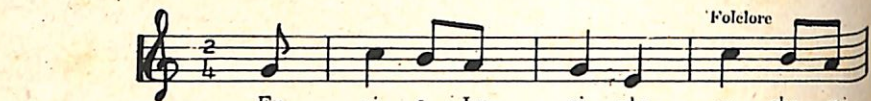
es - sa Tá rá rá que gen-te má Tá rá má

- 1 — A carrocinha pégou
três cachorros de uma vez
2 — Tá rá rá que gente é essa
Tá rá rá que gente má!

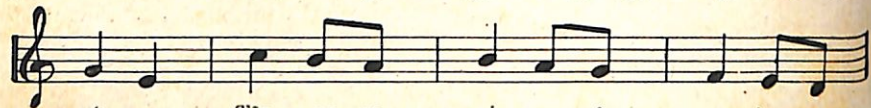
NA CHAMINÉ

Recolhida na Esc. 8-2 «Estácio de Sá»

Em 27/11/953 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima.



Eu vi a Lu - ci nha na cha - mi



- né — Tão pe-que - ni - na fa - zen - do ca-



- fé É de xá xá xá é de lá lá lá É de - xá xá lá.

1 — Eu vi a Lucinha (x)
na chaminé

2 — É de
É de lá lá lá

(*) — nome da criança do centro da roda.

EU ERA ASSIM

Recolhida na Esc. 7-18 "Mato Grosso"

Em 26/3/954 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima

MODERATO

(Roda)

Folclore



Quando eu e-ra ne - nê, Ne - nê nê - ne



- zi-nho eu e-ra es - sim, Eu e-ra es - sim.

- 1 — Quando eu era nenê, nenê, nenêzinho,
Eu era assim, eu era assim.
- 2 — Quando eu era garota, garota, garota,
Eu era assim, eu era assim.
- 3 — Quando eu era mocinha, mocinha, mocinha,
Eu era assim, eu era assim.
- 4 — Quando eu era casada, casada, casada,
Eu era assim, eu era assim.
- 5 — Quando eu era velhinha, velhinha, velhinha,
Eu era assim, eu era assim.
- 6 — Quando eu era caduca, caduca, caduca,
Eu era assim, eu era assim.

CRAVO BRANCO NA JANELA

Recolhida na Esc. 5-2 "Santa Catarina"

Em 23/3/954 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima

Folclore



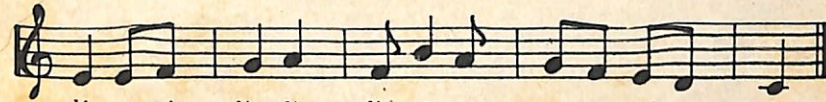
Cra-vo bran-co na ja - ne - la É si -



- nal de ca - sa men-to, Dei-xa dis-so três Ma - ri - a que inda



não chegou seu tem-po Es-quin - dô lê lê Es-quin - dô lá



lá es-quin - dô lê lê não sou eu que cai-o lá.

PAMPA ROLETA

vivo Folclore
Cantiga para seleccionar jogadores (Piquete)

Pam-pa ro - le - ta ó pan de pi - ta pé -
- ta pé - ru - go Pam - pa ro - le - ta ó pan de pi - ta pé -
- ta pé - glí.

EU CHÓLE, CHÓLE LÁ

Recollida na Esc. 7-18 "Mato Grosso"
Em 26/3/954 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima

Folclore

Te - nho vin - te e cin - co le - tras, Eu
Por is - so Do - na Ma - ri - na "

chó - le, chó - le lá, Mi - nha mãe quer es - co - lher Eu
" " " " En - tre den - tro des - ta ro - da Eu

chó - le, chó - le lá Es - co - lhei a qual qui - zer, Eu
" " " " Di - ga um ver - so hem bo - ni - to "

chó - le, chó - le lá A - le - tra M - a - té mor - rer Eu
" " " " Di - ga a - deus e vá - se em - bo - ra Eu

chó - le, chó - le lá

SINHÁ MARRECA

Recollido por Ribas Esp. Santo

Lá vem a Si - nhá Mar - re - ca com
seu sam - bu - rá na mão, Lá mão E - la
disse que vem ven - den - do "Pa - di - nha" de ca - ma -
- rão. E - la rão:

EU PISEI NA BARCA VELHA

(Melodia cantada na região do São Francisco, às margens do Rio Grande, datando da época da inauguração da navegação fluvial naquela zona)

Eu - pisei na bar - ca ve - lha, Ia - iá Ou - vi o
ron - co do mo - tor Se não fôr na barca ve - lha, Ia - iá, na
nova também não vou. Não vou, não vou, não vou - ô não que - ro
ir; Não vou, não vou não vou - não que - ro ir.

Origem do documento: Tradição oral. Recollido em 22 de julho de 1954 por Oscarlita Fontes Lima, na Sociedade Pestalozzi do Brasil — Leme — Rio, GB.

Informador — Junia Nogueira Brandão — (Professora) — Barreiras — Est. da Bahia.

O BOI BARROSO

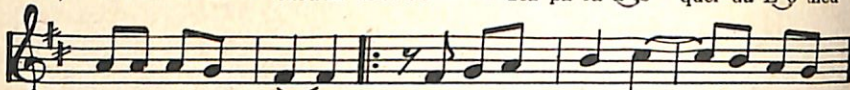
(Versão do "Cancioneiro Gaúcho — Augusto Meyer")



1) Meu bo - ni - to Boi Bar - ro - so Que eu já
2) - dei fa - zer um la - ço Do cou -
3) - zar u - ma pi - ca - da Meu ca -



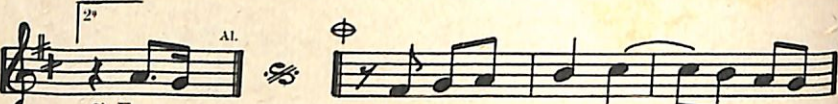
1) con - te - va per - di - do Dei - xan - do o rastro na a - rei - a, Foi lo -
2) - ro da ja - cu - tinga Pra la - çar meu Boi Bar - ro - so Lá no
3) - va - lo re - lin - chou - Dei de rê - dea pa - ra a es - quer - da E o meu



1) - go re - co - nhe - ci - do 1-3) Meu Boi Bar - ro - so — Meu Boi Pi -
2) pas - so da res - tin - ga 2) A - deus, pri - mi - nha Que eu vou m' em -
3) boi me atro - pe - lou



1-3) - tan - ga — O teu lu - gar — É lá na can - ga
2) - bo - ra — Não sou da - qui — Sou lá de fo - ra



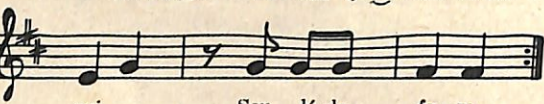
2) Eu man - Meu Boi Bar - ro - so Meu Boi Pi -
3) Ao cru -



tan - ga — O teu lu - gar — É lá na can - ga



A - deus, pri - mi - nha Que eu vou m' em - bo - ra Não sou da -

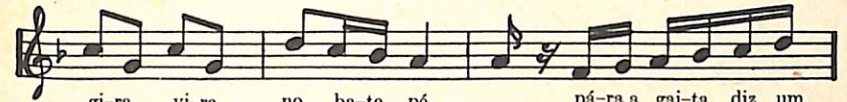


qui — Sou lá de fo - ra

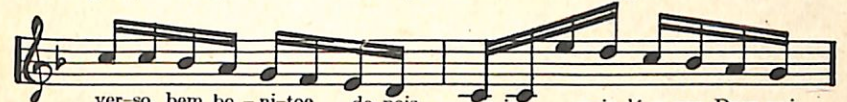
MEIA CANHA



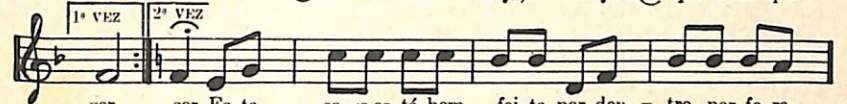
Vem dan - çar à mei - a ca - nha, com - pa - dre,



gi - ra, vi - ra, no ba - te pé — pá - ra a gai - ta diz um



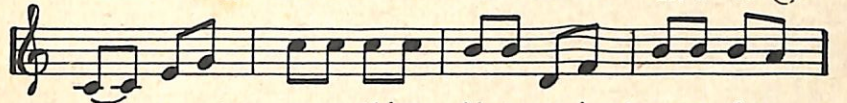
ver - so, bem bo - ni - toe de - pois se - ja, se - ja lá o que Deus qui -



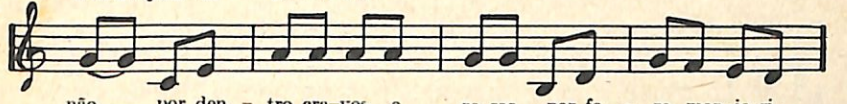
- ser - ser Es - ta ca - sa es - tá bem fei - ta por den - tro, por fo - ra
Quan - do pen - so lá nos pa - gos on - de es - tá mi - nha que -



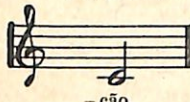
não, — por den - tro cra - vos e ro - sas, por fo - ra, man - je - ri -
rência mais me a - tor - men - tas sau - da - de mais me dói a tu - a au -



- cão — Es - ta ca - sa es - tá bem fei - ta por den - tro e por fo - ra
- sênciã Quan - do pen - so etc.



não, — por den - tro cra - vos e ro - sas, por fo - ra, man - je - ri -



- cão.

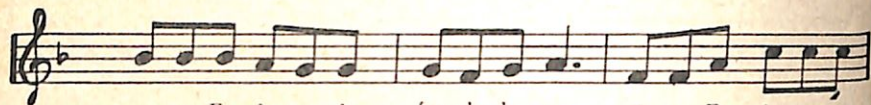
SE FOSSE UM PEIXINHO

(Roda)

S. Luiz. Maranhão



1. Si fos-se um pei-xi-nho o Sou - bes - se na - dar Ti -
2 -la-na não chores nem queiras cho - Que o



-ra va Fu - la - na do fun - do do mar. E a Fu - la - na que
bar - co na - vega nas on - das do mar.



vai em - bar - car. Chindará, chindará, chindará - rá. 2. Fu -

Maneira de brincar: — Roda com uma criança no centro. Esta escolhe outra (balanço com as mãos dadas).

Origem do documento: — Tradição oral.

Rec. por Cacilda Barbosa em 15/12/1952 no Ministério da Educação, por ocasião das aulas aos professores bolsistas do INEP.

Informador: Ana Zilda Rebelo Reis, bolsista do E. Maranhão.

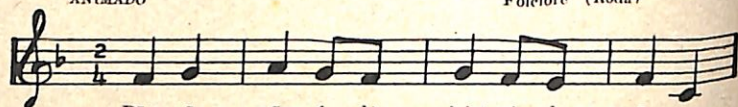
PÃO, PÃO, PÃO

Recolhida na Esc. "Honduras"

Em 18/9/954 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima

ANIMADO

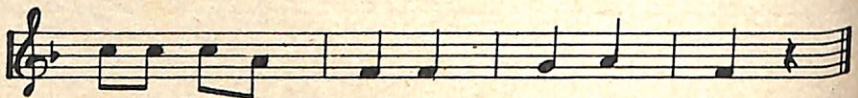
Folclore (Roda)



Pão, pão, pão é de leite é de pão —



Sa - pa - ti - nho bran - co, me - i - nha de al - go - dão —



Ba - la, ba - la a - í se - rá le - ão.

Pão, pão, pão
é de leite, é de pão,
Sapatinho branco
meinha de algodão,
Bala, bala aí
será leão.

Formação: Roda simples de mãos dadas

Movimentação: A roda gira sempre para a esquerda, cantando.

A BELA PASTORA

ANIMATO (marcado)



Lá no al - to da - que - la mon - ta - nha A - vis -
to - ra en - trai na — ro - da, Pa - ra



- tei u - ma be - la pas - to - ra Que di - zi - a na su - a lin -
ver — co - me se dan - ça, U - ma vol - ta — me - ia —



- gua - gem Que que - ri - a se ca - sar. Be - la pas -
vol - ta, Vol - ta e mei - a va - mos dar.

CÓCO DE MILHO

Recolhida na Esc. 7-18 "Mato Grosso"

Em 20/4/954 — Por M.^a Augusta Joppert Oscarlita F. Lima

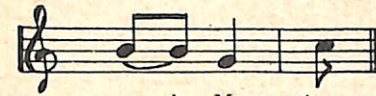
MODERATO

Folclore
(Brinquedo cantado)

Ea fui à ven - da, Có - co de



mi - lho, Eu fui à ven - da Có - co de mi - lho, Eu fui à



ven - da Mar - tins.

- 1 — Eu fui à venda,
Cóco de milho, (bis)
Eu fui à venda, Martins.
- 2 — Comprar o que?
Cóco de milho,
Comprar o que, Martins.
- 3 — Comprar chapéu, etc.
- 4 — Quanto custou, etc.
- 5 — Seis "milaréis", etc.
- 6 — Foi muito caro, etc.
- 7 — Que é que tem com isso, etc.

SÃO JOÃO DARARÃO

Piauí



São Jo - ão da - ra - rão tem u - ma
Lá no cen - te - re - ren - to daa - ve -



gai - ta - ra - rai - ta quan - do to - co - ro - ro - ca ba - te ne - la to - dos os
ni - di - ri - ri - da tem xa - ro - po - ro - ro - pees - cor - re - gou - A - gar -



an - jos - ra - ran - jos to - cam gai - ta - ra - rai - ta to - cam
- rou - ro ro - rou - sem meu ves - ti - di - ri - ri - do deu u'a



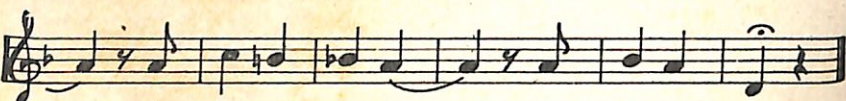
tan - ta - ra - ran - toa - qui na ter - ra Ma - ri - a tu
pre - gue - re - re - gae sea - ca - bou -



vás ao baile tu "le - va" o chale que vai cho -



ver - E de - pois de madru ga - da -



tô - da mo - lha - da tu vás mor - rer.

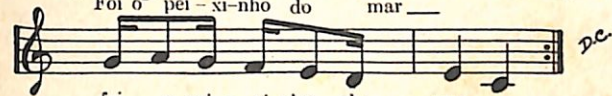
(Côco Alagoano)



Quem teen - si - nou la - va - dei - ra
Quem teen - si - nou a la var -



Quem teen - si - nou a la - var - Foi, foi, foi la - va - dei - ra
Foi o pei - xi - nho do mar -



foi o pei - xi - nho do mar.

PERIQUITO MARACANÁ

Esp. Santo



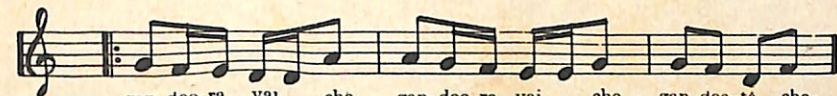
Pe - ri - qui - to ma - ra - ca - nã Ca -



- dê a tu - a Ia - iá? Pe - ri - iá? Faz um a - no, faz um



di - a Que eu não ve - joe - la pas - sar. Faz um - sar. O - ra vai che -



- gan - doo - ra vai che - gan - doo - ra vai che - gan - doo - té che -
- tan - doo - ra vai a - ias - tan - doo - ra vai a fas - tan - doo - té fas -
- lan - doo - ra vai pu - lan - doo - ra vai - pu - lan - doo - té pu -
- dan - doo - ra vai ro - dan - doo - ra vai ro - dan - doo - té ro -



- gar. O - ra vai a - fas -
- tar. O - ra vai pu -
- lar. O - ra vai ro -

dar.

ENGENHO NOVO

Recolhido por Mario de Andrade

(Côco do Rio Grande do Norte)

En-ge-nho no-vo En-ge-nho

no-vo En-ge-nho no-vo bo-taa roda p'ra ro-

dar En-ge-nho dar. 1.º Eu dei um pu-lo Dei dois pu-los Dei três
2.º Ca-pim de plan-ta, xique xique, mela

pu-los Des-ta vez pu-lei o mu-ro Qua-si mor-ro de pu-
mela, eu pas-sei pe-la ca-pe-la vi dois padres no al-

lar Eu dei um pu-lo Dei dois pu-los Dei três
tar Ca-pim de plan-ta, xi-que xi-que, me-la

pu-los Desta vez pu-lei o mu-ro Qua-si mor-ro de pu-lar
mela, eu pas-sei pe-la ca-pe-la vi dois padres no al-tar

PEIXE VIVO

Co-mo po-de o pei-xe vi-vo vi-ver

fo-ra da á-gua fri-a? Co-mo po-de - rei vi-

ver, — Co-mo po-de - rei vi - ver, — sem a

tu-a, sem a tu-a, sem a tu-a com-pa - nhi-a?

VAI, VAI, VAI...

(Roda)

Santo Amaro da Purificação - Est da Bahia

Eu vou me vestir de - branco, vai, vai,

vai, Co-mo a Garça se ves - tiu, vai, vai, vai, Vou dar -

- çar uma qua - drilha, vai, vai - vai, Que o mo - re - no me pe -

- diu. vai, vai, vai.

Origem do documento: — Tradição oral.
Rec. por Alayde de Miranda Fortes, em 20/12/1952 no Ministério de
Educação, por ocasião das aulas aos professores bolsistas do INEP.
Informador: Luzáurea de Lourdes Ferreira Pinto, bolsista do Estado
da Bahia.

PÊZINHO

Rio Grande do Sul

Ai bo-tea - qui, ai bo-tea - qui o seu pê-
zi-nho o seu pê-zi - nho bem jun-ti - nho com o meu
E de - pois não vá di - zê - ê que vo-
cê Sear-re-pen - dê - eu -deu

FOLHINHA DO COQUEIRO

Recolhida na Esc. 6-19 "Edgar Werneck"

Em 29/5/954 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima

MODERATO

Folclore Roda

O He - le-na não vá lá fo - ra Que já
fo - ra está ven - tan-do, O He - -tan-do, A fo - lhi-nha do co-
quei-ro está tô-da se re - que - bran-do, A -bran-do.

1 — O Helena, (*) não vá lá fora (bis)
Que lá fora está ventando

2 — A folhinha do coqueiro (bis)
Está toda se requebrando

(*) Nome da criança do centro da roda.

NA MÃO DIREITA

ALLEGRETTO

Popular da Paraíba do Norte

Na mão di - rei-ta tem uma ro - sei - ra Na mão di -
rei-ta tem y - ma ro - sei - ra Que de - sa - brocha no mês de
Maio Que de - sa - brocha no mês de Maio. En-trai, en - Ma-io

Entrae, entrae pela roseira
Entrae, entrae pela roseira
Fazei careta e abraçai
E abraçai a quem mais amar.

REBOLA XUXU

Recolhida na Esc. 7-12 "Mato Grosso"

Em 26/3/954 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima

Folclore (Roda)

Plan - tei um pé de al - fa - ce A
Ve - ra que - brou um ga-lho Oi! Plan - ga-lho Oi! Re -
bo-la, xu - xu re - bo - la, Re - bo-la, se-não eu cai-o Re -
cai - o

1 — Plantei um pé de alfaca
A Vera (*) quebrou um galho, Oi! (Bis)
2 — Rebola xuxu, rebola, (bis)
Rebola, senão eu caio

(*) Nome da criança do centro da roda.

O BAÚ

(Roda)

Ceará



Qua-se - que per-cog ba - u, per cog ba-
Quan-do - eu che-guei na ponte cheguei na



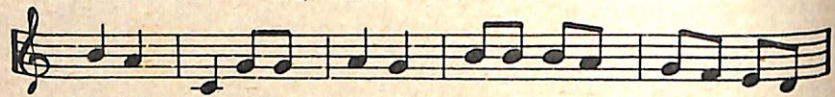
u, Qua-se que não to-mog pé, não to-mog
pon-te Per-gun-tei quem me sal - vou, quem me sal - vou.



Por cau - sa de um re-ma - dor, de um re-ma - dor Que re-
Res-pon - de um re-ser - van-tem re-ser - van-te



- mou con - tra ma - ré, contra ma ré Fe - liz Ma - mãe, te-nha
me de - sem-bar - cou, desembar - cou.



com-pai - xão De su - a fi - lhi-nha, de seu do-ce co-ra-



- ção. - ção.

Formação: Roda simples, de mãos dadas, com uma menina no centro.

Movimentação: 1. e 3. — A roda gira para a esquerda, cantando.

2. e 4. — A roda para. A menina do centro ajoelha-se em frente a uma outra da roda (sua mãe) e canta de mãos postas.

Terminado o 4., recomeça o brinquedo, indo para o centro da roda a menina que serviu de mãe.

Origem do documento: Tradição oral.

Recolhido por Oscarlita Fontes Lima, em 30/7/54, na Sociedade Pestalozzi do Brasil — Leme, Rio de Janeiro — GB.

Informadora: — Lúcia Perales Ayres — Fortaleza, Ceará.

SEU JOAQUIM

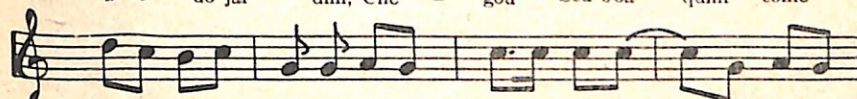
Recolhida por Oscarlita Fontes Lima, na Escola Ronalde de Carvalho — Santa Cruz — E. Guanabara.



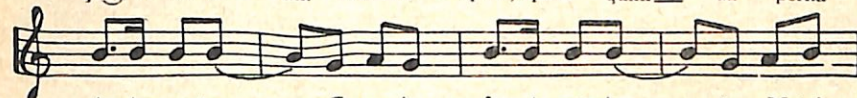
Um di - a eu es - ta - va lá no



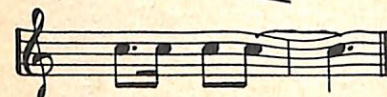
al-to do jar - dim, Che - gou Seu Joa - quim come-



çou a to-car as - sim: Seu Joa - quim, quiri quim - da perna



tor-to-ro-ta — To-ando frau-ta-ra-ta — da Ma-ri-



- co-ta - ra-ta.

Formação: Roda simples, de mãos dadas.

Movimentação: 1. A roda gira para a esquerda, cantando.

2. A roda pára. As crianças cantam, batendo palmas, enquanto duas delas, adiantando-se para o centro, saltam, com as mãos na cintura e trocando os pés. Em "to-ando frautaruta", fazem o gesto imitativo, sem parar de saltar.

O CAFÉ

Nas en - cos-tas das mon - ta-nhas O ca-
tinhas es-tão prontas Va-mos

fé va-mos plan - tar. Mas pri - mei-ro bem de - ve-mos o ter-
o ca-fé co - lher; É pre - ci-so ter cui - da-do Pa-ra

-re-no pre-pa - rar As ces-
nem um só per - der

SEGUNDA FEIRA EU VOU À VILA

(Roda) Bahia

Se-gun - da fei-ra eu vou à

vi-la — Comprar con - fe-tes para jo-gar na li - ra. — Segun-da

li - ra. A - ma - nhã é di-a santo, Di-a de Cor - po de

Deus Quem tem roupa vai a Missa Quem não tem faz como eu.

Origem do documento: — Tradição oral.
Rec. por Oscar Fibiger, em 24/6/1952.
Informador: Maria Gomes Matus.

CRAVO BRILHA

Cantada por alunas da Escola
ER-11 "Júlio Cesário de Melo",
Estr. do Sepetiba, Marco 3, s/n
SEPETIBA — 5/11/955.

Cra-vo brilha, era-vo chei-ra Co-mo a
Por - is-so Do-na Ru-te En-tre

ro-sa na ro - sei-ra Cra-vo bri-lha, era-vo chei-ra Na ban -
dentro des-ta ro-da Di-ga um ver-so bem bo - ni-to Di-ga a

- dei - ra bra - si - lei - ra
deus e vá-se em - bo - ra.

- 2 Por isso Dona Rute(*)
(*) Nome da criança do centro da roda

Formação: Roda simples, de mãos dadas.

Movimentação: A roda gira sempre para a esquerda, cantando. Terminada a segunda quadra, a menina citada no verso vai colocar-se no centro da roda e canta uma outra quadra de sua livre escolha, com a mesma melodia.

Exemplo de quadra cantada pelas crianças:
Sentadinha no capim,
Molhadinha de sereno,
Escrevendo uma cartinha

É de inestimável colaboração para os folcloristas o registo de variantes locais. Por outro lado, permitirá o levantamento do Mapa das Cantigas de Roda cantadas pelas crianças do Estado da Guanabara.

ESTE MUNDO É UMA BOLA

Paraná

Ês - te mundo é u - ma bo - la
 A girar cons - tante - men - te Vou sa - ir por ês - te
 mun - do Dando um gi - ro tão sò - mente. A me - nina cai na
 dança Es - sa dan - ça não faz mal Danço eu dança vo -
 - cê Dançam to - dos a - fi - nal.

ROLINHA VOOU

Ro - li - nha vo - ou, vo - ou, Ca - iu no
 la - ço sem - ba - ra - ço. Ro - ço, Oi, me dáum a -
 - bra - ço que eu de - sem - ba - ra - ço, A mi - nha ro -
 - li - nha que ca - iu no la - ço. Oi, me dáum a - la - ço.

Obs: —
 As músicas Rolinha Voou, Lavadeira, Sinhá Marceca,
 Periqueto Maracanã, são encontradas no SEMA em
 forma de "suíte".

TIN-TIN

Folelore
 Diamantina — Minas Gerais

ALLEGRETTO

Tin tin tin tin tin tin ó lá lá Quem não gosta
 1ª VEZ 2ª VEZ
 dê - le de quem gos - ta - rá? Tin tin tin - rá? Quem não gos - ta
 RALLI MOLTO A TEMPO
 dê - le de quem gos - ta - rá? Tin tin tin tin tin tin ó lá
 lá Quem não gos - ta dê - le de quem gos - ta - rá? Tin tin tin
 tin tin tin ó lá lá Quem não gos - ta dê - le de quem gos - ta
 - rá?

NOTA — Recolhido por Osearita Fontes Lima, em agosto de 1953, em Curitiba — Est. do Paraná. Cantado por D. Solange da Mata Machado. (Natural de Minas Gerais)

ROSA AMARELA

Folclore Infantil

O - lha a Ro - sa - ma - re - la, Ro -
 -sa Tão bo - ni - tae tão be - la, Ro - sa O - lh'a ro - sa - ma -
 -sa Yá - yá ! meu len - çoó Ya - yá ! Pa - ra m'en - xu - gar, ô Yá - yá !
 Es - ta des - pe - di - da, ô Yá - yá ! Já me faz cho -
 - rar, ô Yá - yá ! Yá - yá meu ô Yá - yá !

1ª VEZ
 2ª VEZ
 FIM

Obs.:
 As músicas Rolinha voou, Lavadeira, Sinhá mar
 roca, Periquito maracanã, são encontradas no
 SEMA em forma de "suite"

O GALO MORREU

Andamento de acôrdo com a movimentação

(Folclore)

O ga - lo mor - reu, mor - reu, mor -
 reu O ga - lo mor - reu, mor - reu, mor - reu Não can - ta -
 - rá co co ri co co - rá Não can - ta - rá co co ri co co
 rá co co co co ri co ri co rá co co co co
 ri co ri co rá

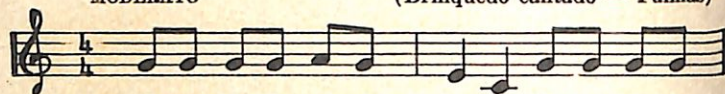
BACALHAU FEIJÃO

Recolhida na Esc. 6-13 "Costa Rica"

Em 7/4/954 — Por M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima. Folclore

MODERATO

(Brinquedo cantado — Palmas)



III PARTE

Vida Escolar

BOM DIA! BOM DIA!

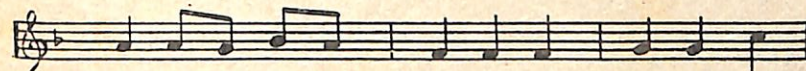
Música de
Cacilda B. Barbosa



De - pois ao en - trar na



sa - la Can - ta - mos com a - le - gri - a Sau -



- dan - do os com - pa - nhei - ros: Bom di - a! Bom



di - a!

D. C.

CANÇÃO DO DIA

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

ANIMATO (126 = ♩)



Can - te - mos fe - li - zes



A can - ção do di - a É se - gun - da - fei - ra,
Ho - je é ter - ça - fei - ra,
(etc.)



Di - a de a - le - gri - a! Can - Di - a de a - le -



- gri - a I - A es - co - la nos en - si - na
II - Ao dei - xar - mos ês - te tem - plo
III - E mais tar - de bem ve - lhi - nhos

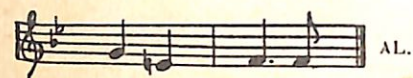


— Que de - ve - mos tra - ba - lhar — O es -
— A sau - da - de há de fi - car — Quan - do ou -
— Sa - be - re - mos en - si - nar — Mui con -

CANÇÃO DO DIA



- tu - do é nos - sa vi - da
- vir - mos ês - te le - ma Tra - ba - lhe - mos
- ten - tes aos ne - ti - nhos



a can - tar! Can -

* NOTA



Ho - je é o sa - bado

NÓS VAMOS ESTUDAR

Letra e Música de
Lucília G. Villa Lobos

MODERATO (104. = ♩)



Nós va - mos es - tu - dar Com
- co - la a sor - rir Par -



to - do ar - dor, De - ve - mos tra - ba - lhar Com
- tir a - pós, Se - gu - ros no por - vir De



mui - to a - mor. Da es -
to - dos nós.

A CANTAR

MODERATO (100 = ♩)

Letra e Música de
O. B. Pohlmann



1- A can - tar com a - le -
2- va - les e mon -
3- tra - da en - so - la -
4- guin - do pa - ra es -
5- tan - do pa - ra
6- guin - do nos - sa



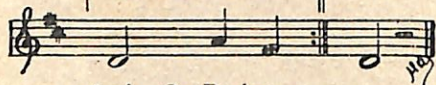
- gri - a Va - mos sem - pre a ca - mi - nhar O pas -
- ta - nhas On - de va - mos pas - se - ar O can -
- ra - da On - de va - mos a mar - char Que a - le -
- co - la On - de va - mos es - tu - dar Nos - so
- ca - sa On - de va - mos descan - sar Mais a -
vi - da Va - mos sem - pre a ca - mi - nhar' As tris -



- sei - o é mais bo - ni - to Quan - do al - guém sa - be can -
- sa - ço vai - se em - bo - ra Quan - do al - guém sa - be can -
- gri - a, nós sen - ti - mos Quan - do al - guém sa - be can -
pas - so é mais li - gei - ro Quan - do al - guém sa - be can -
mi - gos nos sen - ti - mos Quan - do al - guém sa - be can -
- te - zas es - que - ce - mos Quan - do al - guém sa - be can -

PARA REPETIR

FIM



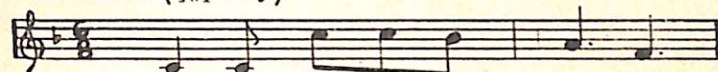
- tar! 2- Pe - los
3- Pe - laes -
4- E se -
5- E vol -
6- E se -
- tar!

CANTO DE ALEGRIA

Letra de
O. B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa

MODERATO (104 = ♩)



Quan - do o di - a des - pon - ta
Co - mo o sol cha - ma a ter - ra



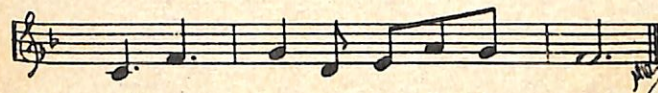
ou - ço o ga - lo can - tar E por trás da mon -
Cha - maese o - la por mim Mi - nhas fôr - ças a -



- ta - nha Surge o sol a bri - lhar. Pe - la ma - ta chei -
- cor - da Num tra - ba - lho sem fim. Co - mo a ter - ra des -



- ro - sa Passa um do - re cá - lor Vai corren - do li -
- per - ta Com o sol a nas - cer Des - per - te - mos nós



- gei - ro Co - moum can - to de a - mor!
to - dos Com a luz do Sa - ber!

D. C.

CANÇÃO DA MERENDA

MODERATO (116 = ♩)

Letra e Música de
O. B. Pohlmann



1- A - le - gres, can - tan - do Nós
2- - der - nos do - bra - dos E o
3- - pres - sa as mão - zi - nhas Nós
4- - go - ra que - ti - nhos Nós



va - mos me - ren - dar, S'tá na ho - ra do re -
lá - pis no lu - gar A me - ren - da na sa -
te - mos que la - var Com sa - bão e á - gua
va - mos me - ren - dar A si - ne - taes - tá to -



- crei - o A si - ne - ta vai to - car: Be - lém bem
- co - la Quea si - ne - ta vai to - car: Be - lém bem
fri - a Quea si - ne - ta vai to - car: Be - lém bem
- can - do Va - mos to - dos a can - tar: Be - lém bem.



bem Be - lém bem bem Be - lém bem bem Be - lém bem



bem! 2- Ca - bem!
3- De -
4- E a -

MERENDA

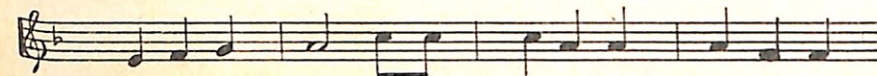
Letra e Música de
O. B. Pohlmann



1- Pão com quei - jo, man - tei - ga e
2- Vi - ta - mi - nas tam - bém; pre - ci -
3- Co - mam sem - pre le - gu - mes e



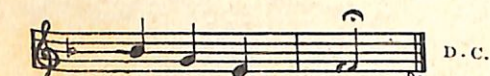
lei - te tam - bém; é me - ren - da gos - to - sa que a
- sa - mos co - mer; pois são e - las que fa - zem a
iru - tas tam - bém; es - pi - na - fre ver - di - nho que



to - dos faz bem. A - li - men - tos bem for - tes nos
gen - te cres - cer. O to - ma - te a ce - nou - ra a la -
fer - ro con - têm. Não pre - ci - sa re - mé - dios quem



dá o "jar - dim;" Pa - ra ser - mos co - rados e
ran - ja e o li - mão São os bons a - li - men - tos que
sa - be co - mer pois a - le - gree co - rado há de



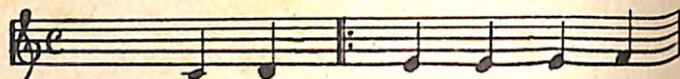
for - tes as - sim!
for - ça nos dão!
sem - pre vi - ver!

O A N E L

Letra e Música de
O. B. Pohlmann

ALLEGRO

CÔRO



Cor - re, cor - re a - nel -



- zi - nho, Cor-re, cor - re sem pa - rar; Es - con -



- di - do nas mão - zi-nhas, Nin-guém po - de te pe -

SOLO

CÔRO



- gar! On - de es - tá o a - nel - zi - nho? De - ve es -



- tar em ou - tra mão! Por a - qui pas-sou cor -



- ren - do Mas co - mi - go não s'tá não! Cor - re,

NOTA: — Como brinquedo contado, o SOLO fica a cargo da criança que estiver no centro da roda.

A M A R C H A R

Letra e Música de
O. B. Pohlmann

MODERATO (112 = ♩)



1- A mar - char com pas - so
2- rá tá tá tá -
3- - sa - mos es - pin -
4- - plan plan plan plan



fir - me Va - mos to - dos a can - tar, Sol - da -
tá tá tá - rá tá tá tá tá tá tá -
- gar - da Nem es - pa - da, nem ca - nhão, Nos - sas
plan plan plan plan plan plan plan plan plan Ra - ta



- di - nhos des - ta es - co - la Nos - so le - ma é Es - tu -
- ra tá tá tá tá tá tá - ra tá tá tá
ar - mas são os li - vros, Nos - sa fôr - ça o co - ra -
plan plan plan plan plan plan plan plan plan plan plan plan



- dar! 2- Tá tá -
tá. 3- Não u -
- ção. 4- Ra - ta -

- plan!

OLHA O SINAL!

Letra do caderno da
Campanha do Trânsito
Autor desconhecido

Música de
Maria Dulce S. Antunes

O-lhe o si - nal A - ten - ção: — Ver -
- me-lho de-ve pa - rar — A - ma - re-lo, — es - pe-re-en-
- tão! — Se é ver-de po - de pas - sar! — Ser pru - den - te,
cau-te - lo - so. É seu de - ver in - fan - til — Mos-
- trar-se — sem-pre orgu - lho - so! De mui-to a - mar o Bra-
sil! — O-lhe o si - sil — (M.A.)

1ª VEZ 2ª VEZ

MEU BOM DIA

Letra e Música de
Marli M. Dias

1. Ao en - trar na mi-nhaEs - co - la. Meu bom-
2. " " " " " sa - la, Meu bom-
3. Meu bom - di - a meu bom - di - a Com pra-
- di-a vou can - tar. Meu bom - di - a ca-ras mes-tras, Va-mos
2. - di-a " " " Aos que - ri-dos com-pa - nhei-ros Des-ta
3. - zer eu tor-no a dar. És-te di-a dea-le - gri-a Ao Bra-
1. to-dos tra-ba - lhar!
2. fai-na sa-lu - tar! Meu bom - di - a ca-ras mes-tras, Va-mos
3. sil vou de-di - car!
D.C.
to-dos tra-ba - lhar!

OLHE A FAIXA

Música de
Maria Dulce S. Antunes

O-lhe a faixa! O-lhe o si - nal! O-lhe o
" " " " " Te-nha cau-
bonde e o ca-mi-nhão! Ver-de-ver-me-lhoama - re-lo O si-
-te-la e a-ten-ção! E fu-ja des-sai-ni - mi-ga Mes-mo
1ª VEZ
nal é semp-re be-lo! Quando me-re-ce a-ten - ção O-lhe a
que ela o per - si-ga! Que é a tal dis-tra - ção
2ª VEZ
-ção!
-ção!

IV PARTE

Conhecimentos

O SINO

Letra e Música de
O. B. Pohlmann

1- O si - no da tor - re es-tá
2- do - ce con - se-lho eu
3- ca - sa e na es - co - la eu
4- dos pas - sa - rinhos a -
5- an - jo da guar - da con -
sem - pre a to - car: Bem bom! Bem bom! Bem
que - ro se - guir: Bem bom! Bem bom! Bem
sem - pre hei de ser: Bem bom! Bem bom! Bem
- mi - go se - rei: Bem bom! Bem bom! Bem
- ten - te di - rá: Bem bom! Bem bom! Bem

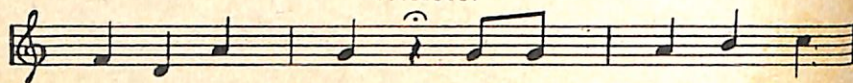
PARA REPETIR FIM
bom! Bem bom! 2- Seu bom! Bom! Bom!
bom! Bem bom! 3- Em
bom! Bem bom! 4- E
bom! Bem bom! 5- Meu

DE MANHÃ

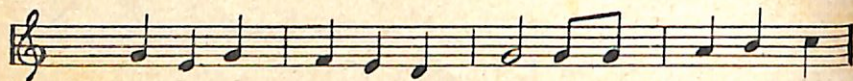
Letra e Música de
O. B. Pohlmann



De ma - nhã bem ce - di - nho o
cocorocó!



ga - lo can - tou: E que fêz a Ma -



- ni - nha? Na ca - ma sen - tou, E que fêz a Ma -



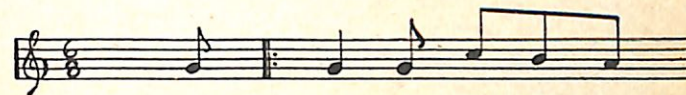
- ni - nha? Da ca - ma pu - lou!

NOTA: — As diferentes ações que a criança realiza entre o despertar e o chegar à escola podem ser aproveitadas pelo professor de classe em colaboração com os alunos obedecendo sempre à seqüência natural destas ações — Serve como exercício de vocabulário e motivação para aulas.

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1 — Na cama sentou! | 8 — À mesa sentou! |
| 2 — Da cama pulou! | 9 — O leite tomou! |
| 3 — Os sapatos calçou! | 10 — Seu quarto arrumou! |
| 4 — A roupa trocou! | 11 — A maleta pegou! |
| 5 — O rosto lavou! | 12 — Aos pais abraçou! |
| 6 — Os dentes limpou! | 13 — Na escola chegou! |
| 7 — Os cabelos penteou! | 14 — As lições estudou! |

PERGUNTAS

Letra e Música de
O. B. Pohlmann



- 1- Quem fêz as flô - res tão
- 2- poz pei - xi - nhos no
- 3- é que a cen - de as es -
- 4- - mo é que o mar não en -
- 5- sei quem é que fêz



- | | | | | |
|----------------|----------|----------|----------|----------|
| lin - das? Não | sei! ___ | Não | sei! ___ | Quem |
| mar? ___ | Não | sei! ___ | Não | sei! ___ |
| tre - las? Não | sei! ___ | Não | sei! ___ | Quem |
| tor - na? Não | sei! ___ | Não | sei! ___ | Co - |
| tu - do! Eu | sei! ___ | Eu | sei! ___ | Eu |



- | | | | |
|---------------------------|----------------|----------|----------|
| fêz as flô - res tão | lin - das? Não | sei! ___ | Não |
| poz pei - xi - nhos no | mar? ___ | Não | sei! ___ |
| é que a cen - de as es - | tre - las? Não | sei! ___ | Não |
| - mo é que o mar não en - | tor - na? Não | sei! ___ | Não |
| sei quem é que fêz | tu - do! Foi | Deus | S6 |



- | | | |
|----------|---------|-------|
| sei! ___ | 2- Quem | Deus! |
| sei! ___ | 3- Quem | |
| sei! ___ | 4- Co - | |
| sei! ___ | 5- Eu | |

SEMPRE ALEGRE

Letra e Música de
O. B. Pohlmann



1- Ba - te, ba - te car - pin -
2- ser - ra mar - ci -
3- ma - lha bom fer -
4- cor - ta al - fai -



- tei-ro! Ba-te, ba - te sem pa - rar! Ba - te o
- nei-ro! Ser-ra, ser - ra sem pa - rar! Ser - ra a
- rei-ro! Ma-lha, ma - lha sem pa - rar! Ma - lha o
- a - te! Cor-ta, cor - ta sem pa - rar! Cor - ta o



pre - go com mar - te-lo Sem-pre a - le-gre a tra - ba -
tá-bua com ser - ro-te Sem-pre a - le-gre a tra - ba -
fer - ro na bi - gor-na Sem-pre a - le-gre a tra - ba -
pa - no co'a te - sou-ra Sem-pre a - le-gre a tra - ba -



- lhar Póc! Póc! Ah! Ah! Ah! A tra - ba -
- lhar Rá! Rá! Ah! Ah! Ah! A tra - ba -
- lhar Pen! Pen! Ah! Ah! Ah! A tra - ba -
- lhar Róc! Róc! Ah! Ah! Ah! A tra - ba -



1ª VEZ 2ª VEZ
- lhar! Póc! - lhar! 2- Ser-ra
- lhar! Rá! - lhar! 3- Ma-lha,
- lhar! Pen! - lhar! 4- Cor-ta,
- lhar! Róc!



- lhar!

EU TENHO

Letra de
O. B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa



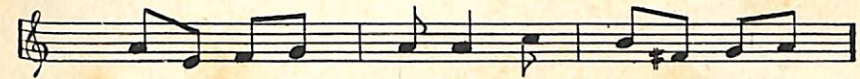
Eu te - nho dois o - lhi-nhos, que -
Eu te - nho um na - ri - zi-nho que



ser - vem pa - ra o - lhar e te - nho dois ou -
ser - ve pra chei - rar e te - nho bons den -



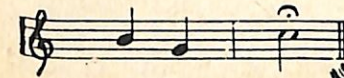
- vi - dos que ser - vem pra es - cu - tar! Tam -
- ti-nhos que sa - bem mas - ti - gar! Eu -



- bém te - nho u - ma bo - ca que sen - te o pa - la -
te - nho dois pe - zi - nhos que ser - vem pa - ra an -



- dar Com e - la eu pos - so rir e pos - so a -
- dar E te - nho dois bra - ci - nhos só pra



- té can - tar!
te a - bra - çar!

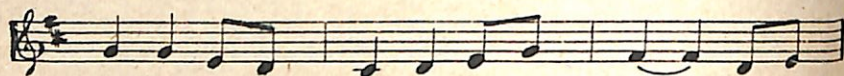
AS VOGAIS

Letra de
Maria da Graça Conrado

Música de
Cacilda B. Barbosa



Tôdas) So - mos cin - co ir - mã -
a) Eu sou tô - da re - don -
e) Ve - jam só se me pa -
i) Sou pe - que - no e sou ma -
o) Eu tam - bém sou re - don -
u) O tren - zi - nho quan - do a -
Tôdas) E se a - go - ra tô - das



- zi - nhas que se que - rem mui - to bem - a brin -
- di - nha, co - mo a bo - la de so - prar - mas eu
- re - ço co'um la - ci - nho deen - fei - tar - se pa -
- gri - nho mas de mim nin - guem sees - que - çã pois eu
- di - nho co - mo a bo - la de so - prar - mas eu
- pi - ta' vem cor - ren - do me cha - mar - ve - jam
que - rem nos - sos no - mes a - pren - der - é só



- car sem - pre jun - ti - nhas sem fa - zer mal a nin -
u - so no ves - ti - do, u - ma cau - da pra arras -
- re - ço, to - dos po - dem o meu no - me a - di - vi -
u - so sem - pre um pin - go bem por ci - ma da ca -
te - nho na ca - be - ça um nó - zi - nho pa - ra o
lá quem é que po - de o meu no - me a - di - vi -
bem de - va - ga - ri - nho a e i o u di -



- guém! _____
- tar! _____
- nhar! _____
- be - ça! _____
- ar! _____
- nhar! _____

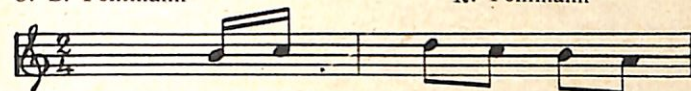


- zer!

MEUS AMIGOS

Letra de
O. B. Pohlmann

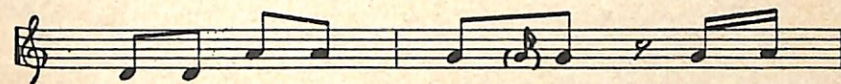
Música de
R. Pohlmann



1- Mi - nha mão tem cin - co
2- O a - mi - go mais gor -
3- Vem de - pois o ca - çu -



de - dos que me a - ju - dam a brin - car, mas nas
- di - nho é o de - do "Po - le - gar! ês - te
- li - nha que só gos - ta de brin - car, mas se eu



hò - ras de ser - vi - ço to - dos
é oin - di - ca - dor - gos - ta
cha - mo "De - do Mí - ni - mo" vem de -



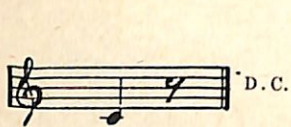
sa - bem tra - ba - lhar! Mão di - rei - ta, mão es -
mui - to de a - pon - tar! O mais al - to é de - do
- pres - sa me a - ju - dar! Ês - tes são os dez a -



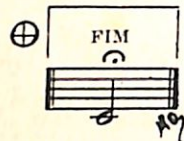
- quer - da! Quan - tos de - dos e - las têm? Dez de -
"Mé - dio" O do la - do "A - nu - lar!" É o a -
- mi - gos Que não tro - co por nin - guém! Dez de -



- di - nhos, dez a - mi - gos, que não trô - co por nin -
 - mi - go mais fra - qui - nho gos - ta mais de des-can -
 - di - nhos, dez a - mi - gos, que me ser-vem mui - to



- guém!
 - sar!

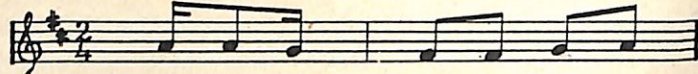


bem!

MINHA GALINHA PINTADINHA

Letra de
 O. B. Pohlmann

Música de
 Cacilda B. Barbosa



Mi - nha ga - li - nha! pin - ta -
 Mi - nha ga - li - nha pin - ta -



- di - nha__ tem x ô - vo(s) pra cho - car__ Com mais.
 - di - nha__ tem 10 ô - vo(s) pra cho - car__ Se que -



x lá do ni - nho, quan - tos pin - tos vai ti -
 - bra - rem x o - vi - nho(s) quan - tos pin - tos vai ti -



- rar?
 - rar?

NOTA: — Noção de quantidade; adição e subtração. Como estimulante e corretiva das funções motoras utilizar os dedos das mãos para mostrar as parcelas e os resultados, conferindo ainda esses resultados obtidos, recolhendo dedo por dedo e contando em voz alta.

Permitir a resposta somente ao final da música desenvolvendo a disciplina individual e de conjunto.

A AMIGO DE TODOS

Letra e Música de
 O. B. Pohlmann

ALLEGRETTO



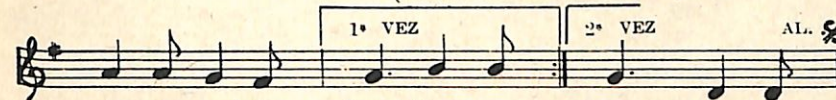
1- Sou me - ni - no bem e - du -
 2- - mi go dos pro - fes -
 3- - mi - go dos meus co -
 4- pais es - tão sem - pre a -



- ca - do "Eu não fa - ço mal a nin - guém" "Sou a -
 - sô - res" Não res - pon - do mal a nin - guém", E o - be -
 - le - gas "Eu não fa - lo mal a nin - guém", Sou a -
 - le - gres "Pois não fa - ço mal a nin - guém", E - les



- mi - go de tô - da a gen - te, tra - to a
 - de - ço sem - pre a os mais ve - lhos, tra - to a
 - mi - go dos pe - que - ni - nos, tra - to a
 sa - bem que sou bon - zi - nho.) e me
 (ou bon - do - so.)



to - dos mui - to bem! Sou a - - bem 2- Sou a -
 to - dos mui - to bem! E o - bo - - bem 3- Sou a -
 to - dos mui - to bem! Sou a - - bem 4- E meus
 tra - tam mui - to bem! E - les



bem!

APRENDENDO A ESCREVER

Letra e Música de
O. B. Pohlmann



Meus a - mi-gos pe-que - ni-nos vão a -
Fa - ço um pou - co dee-xer - cí-cio com o



- go - ra a - pren - der Co - mo é que se se -
lá - pis pa - ra o ar Dois de - di - nhos des-can-



- gu - ra nes - te lá - pis praescre - ver Dois de -
- san - do e ou-tros três a tra - ba - lhar "Da es-



- di-nhos fi-cam jun-tos no pa - pel a re-pou-
- quer-da pra di - rei - ta"vou a - go-ra es-cre-



- sar "Pois sò - men - te com três de - dos é que o
- ver "Co - me - çan - do lá do al - to pou - co a



lá-pis vou pe - gar!"
pou-co vou des -

-cer!"

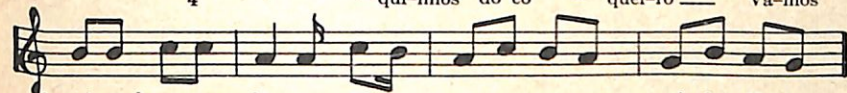
MACAQUINHO NO COQUEIRO

Letra de
Olga B. Pohlmann
Emilia D'Anniballe Jannibelli

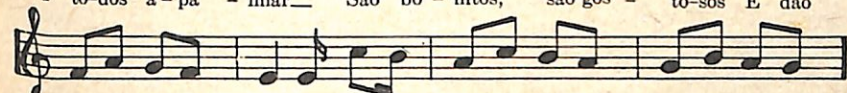
Música de
Cacilda B. Barbosa



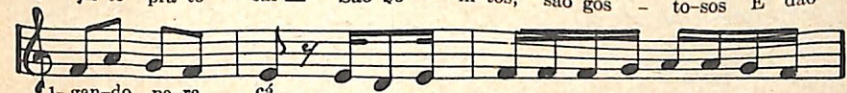
1 Ma-ca - qui-nho no co - quei-ro — Pu - la a -
2 - quei-ro é mui-to al - to — E co -
3 ven - to com mais fôr - ça — E os co -
4 - qui-nhos do co - quei-ro — Va-mos



1 - qui pu-la a-co - lá — Ti-ra os cô-cos, ma-ca - qui-nho, Vai jo -
2 - me - ça a ba-lan - çar E os co - quinhos um no ou - tro Vão ba -
3 - quinhos a ba - ter — Fa - zem tan-ta ba-ru - lha-da Que os ma -
4 to-dos a - pa - nhar São bo - nitos, são gos - to-sos E dão



1 - gan-do pa-ra cá — Ti-ra os cô-cos, ma-ca - quinho, Vai jo -
2 - ten-do de - va - gar E os co - qui-nhos um no ou - tro Vão ba -
3 - ca - cos vão des - cer — Fa - zem tan-ta ba-ru - lha - da Que os ma -
4 jei-to pra to - car São bo - ni-tos, são gos - to-sos E dão



1 - gan-do pa-ra cá
2 - ten-do de - va - gar. Ó ma-ca - quinho Ba-te, ba-te teu co -
3 ca - cos vão des - cer.
4 jei-to pra to - car.



- quinho Ó ma-ca - qui-nho Ba-te, ba - te teu co - qui - nho 2 O co -
3 So - pra o
4 Os co -



- qui - nho —

LARANJEIRA DÁ LARANJA

Letra de
Olga B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa



La - ran - jei - ra dá la - ran - jas. li - mo -
A - mo - rei - ra dá a - mo - ras, A - bi -



- ei - ro dá li - mão, La - ran - mão. A man - guei - ra só dá
- ei - ro a - bi - o dá. A - mo - dá. O co - quei - ro só dá



mangas ma - mo - ei - ro dá ma - mão A man - mão
cô - cos Ca - ja - ze - ro dá ca - já. O co - já!



Lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá (simile)
" " " " " " " " " "



lá lá lá lá lá lá
" " " " " "



lá! - lá!

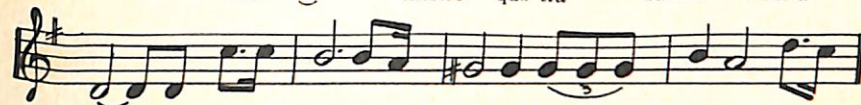
SAUDAÇÃO AO MESTRE

Letra de
Henriqueta M. d'Abreu

Música de
Nelia de A. Pequeno



Sal - ve o mestre que tra - ba - lha Com a -



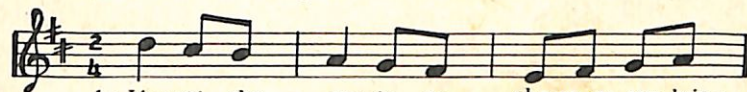
- mor - e de - vo - ção Pois da Pá - tria ê - le le - van - ta Ri - ca e



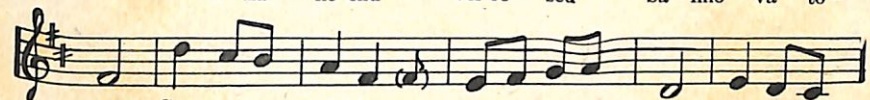
be - la a constru - ção Sal - ve o - ção Sal - ve o Mes - tre

PATINHO NA CHUVA

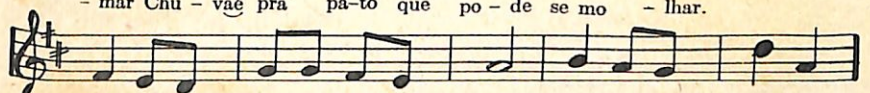
Letra e Música de
Irene de Oliveira Zagari



1- Já es - tá cho - ven - do, na chu - va eu vou brin -
2- -cê, ó me - ni - no, não de - ve ser as -
3- Lá no chu - vei - ro seu ba - nho vá to -



- car Sou um pa - ti - nho que - ro me la - var
- sim Se andar na chu - va lo - go é a - ti - chim! Quá quá quá
- mar Chu - va é pra' pa - to que po - de se mo - lhar.



etc.



quá Vo - quá.

BAIANINHA

Letra e Música de.
Maria Dulce S. Antunes

Bai - a - ni - nha bai - a - ni - nha, — Bai -
- di - nha bran - ca e. pre - ta — Bo -
- a - na de S. Sal - va - dor! On - de vai vo - cé bai -
- li - nhos só de bom fu - bá! A - men - do - im bem tor - ra -
a - na? Bai - a - ni - nha meu a - mor! — On - de
- di - nho! E bei - jú e a - ba - rá — A - men - do -
vai vo - cé bai - a - na? — Bai - a - ni - nha meu a - mor! An -
- im bem tor - ra - di - nho! — E bei - jú e a - ba - rá.
- gú de milho quen - ti - nho! A - ca - ra - jé mun - gu - zá! Tem
cô - co Si - nhá tem cô - co ca - ru - rú e va - ta - pá! Tem
cô - co Si - nhá tem cô - co ca - ru - rú e va - ta - pá! Tem
- pá! Co - ca -

O SOL

Letra e Música de.
Maria Dulce S. Antunes

É o sol tão lin - da es - tre - la — Que nos
dá luz e ca - lor Que nos trás tão lin - dos di - as, Ple - nos
de Paz e a - mor! Vi - va o I) sol, cante - mos to - dos, Ao nas -
II) sol tão cla - ro e arden - te, Cór de
- cer a - trás da ser - ra — Vi - va o sol que é luz
ouro em céu de a nil — Vi - va o sol que é luz
vi - da Vi - va o sol da nos - sa ter - ra — Vi - va o I)
vi - da Vi - va o sol do meu Bra sil — Vi - va o II)
ter - ra! É o sol do meu Bra - sil

A VELHA QUE TINHA NOVE FILHAS



1	E - ra uma	ve - lha	que	tinha	no - ve
2		oi - to	meu	bem	que fi -
3		se - te	meu	bem	" "
4		seis	"	"	" "
5		cin - co	"	"	" "
6		quat - ro	"	"	" "
7		três	"	"	" "
8		du - as	"	"	" "
9		u - ma	"	"	fi -



1	fi - lhas	Tôdas	foram	comer	bis - coi - to	E - ra u - ma
2	- ca - ram	Tôdas	foram	pin - tar	o se - te	Es - tas
3	" "	Foram	a - prender	fran - cês	" "	" "
4	" "	" "	vi - si - tar	tio	Quincas	" "
5	" "	" "	de noi - te	ao te - a - tro	" "	" "
6	" "	" "	a - prender	in - glês	" "	" "
7	" "	" "	pas - se - ar	nas ru - as	" "	" "
8	" "	" "	lá pra I - nha	- u - ma	" "	" "
9	- cou -	So	fri - a do	co - ra - ção	Es - ta	



1	- coi - to	Deu o	tan - go	ro - man - go	nu - ma	de - las -	Não fi -
2	se - te	" "	" "	" "	" "	" "	" "
3	- cês -	" "	" "	" "	" "	" "	" "
4	Quincas	" "	" "	" "	" "	" "	" "
5	- a - tro	" "	" "	" "	" "	" "	" "
6	- glês	" "	" "	" "	" "	" "	" "
7	ru - as	" "	" "	" "	" "	" "	" "
8	- u - ma	" "	" "	" "	" "	" "	" "
9	- ção	" "	" "	" "	" "	coi - ta - di - nha -	E a - ca -



1	- caram se não	oi - to	Não fi	caram	não fi	- caram, não fi -
2	" " " "	se - te	" "	" "	" "	" " " "
3	" " " "	seis	" "	" "	" "	" " " "
4	" " " "	cinco	" "	" "	" "	" " " "
5	" " " "	quat - ro	" "	" "	" "	" " " "
6	" " " "	três	" "	" "	" "	" " " "
7	" " " "	du - as	" "	" "	" "	" " " "
8	- cou - se não	u - ma	fi	cou -	fi	- cou - fi
9	- bou - sea ge - ra	- ção	E a - ca	bou - se a	ge - ra	- ção - e a - ca



1	- caram se não	oi - to	Não fi	oi - to (2)	Estas
2	" " " "	se - te	" "	se - te (3)	" "
3	" " " "	seis	" "	seis (4)	" "
4	" " " "	cinco	" "	cinco (5)	" "
5	" " " "	quat - ro	" "	quat - ro (6)	" "
6	" " " "	três	" "	três (7)	" "
7	" " " "	du - as	" "	duas (8)	" "
8	- cou - se não	u - ma	" "	u - ma (9)	Es - ta
9	- bouse a ge - ra	- ção	E a - ca -		



9 - ção.

OS DIAS DOS MESES

Letra de
autor desconhecido

Música de
Maria Dulce S. Antunes

Trin-ta di-as tem se - tembro, a -
-bril, junho e no - vembro, vinte oi-to, só tem um! Os
ou-tros que se-te são! Trin-ta e um To-dos te - rão.

"EU QUERO FAZER CONTAS"

Música da Prof.^a
Marina Schindler de Almeida

Letra do
Prof. França Campos

Eu que-ro fa-zer con-tas de so-
dois e três dá cin-co Vin-te e
- ten-ta me-nos trin-ta Dá qua-
dois mais cin-co é se-te Se um mais

mar e sub-tra - ir, A-ten - ção, meus co-le - gui-nhas; Não me
trin-ta cin-coen - tão; E dú - zen-tos mais tre - zen-tos... O-ra
ren-ta e sei por - que: Se-te me-nos três é qua-tro to-do
dois é três que dá; Do-ze com mais vin-te e cin-co Trin-ta e

REPETIR

pos-so dis-tra - ir. 2. Se
sei: qui - nhen-tos são 3. Se -
mun-do lo-go vê 4. Se
se-teen - tão, se -

FIM

rá.

OS MESES

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

O a - no tem do-ze mê-ses Pres-tem
mui-ta a-ten - ção! Ja - nei-ro fe-ve - rei-ro e mar-ço Os
três primeiros são A - bril - maio ju-nho mais
- i os do-ze mê-ses que a - pren-
três pra co-le - ção. Te-nho pois já meio ano! Be-lém, bem
- di nes-ta can - ção. Bem de - pres-sa o a - no passa! Be-lém, bem
bem; bem-bom, bem - bem Com ju-lho a - gós - to e se -
- tembro ou-tro se - mes-tre co-me-ça en - tão Ou -
- tu-bro, novembro e de - zembro Os úl-ti - mos se -
- rão Eis a - bom!

TIU-I

Letra e Música de
Lais Vasseur

Musical score for 'TIU-I' in 2/4 time. The melody is written on a single staff with lyrics underneath. The lyrics are: Tiu - i tiu - i tiu - i Can-ta o pas-sa - ri-nho Tiu - i tiu - i tiu - i Den-tro do seu ni-nho Tiu - i tiu - i tiu - i Eis o que di - zi-a Tiu - i tiu - i tiu - i Chei-o de a - le - gri - a Tiu - i tiu - i tiu - i Te-nho três o - vi-nhos Tiu - i tiu - i tiu - i Den - tro do meu ni - nho

OS DIAS E AS NOITES

Musical score for 'OS DIAS E AS NOITES' in 2/4 time. The melody is written on a single staff with lyrics underneath. The lyrics are: Nas-ce o di-a a-pós a noi-te É la-do que o sol ba-te Rom-pe a au-coi-sa de a - d - mi - rar O sol fi - ca pa - ra - ro - ra em lin - do di - a Do ou - tro la - do da - di - nho E a ter - ra põe - se a gi - rar Gi - ra em ter - ra E noi - te tris - te e som - bri - a Se - gue a tôr - no do seu ei - xo Em per - fei - ta har - mo - ter - ra o seu des - ti - no Di - as noi - tes vem e - ni - a Gas - ta vin - te e qua - tro ho - ras Jus - ta - vão Nas - cem, pois, de mo - vi - men - to Cu - jo - men - te le - va um di - a Bem do - no - me é ro - ta - - ção !

O CRUZEIRO DO SUL

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

Há nc céu — es - trê - las mil, Pis -
- can - do — sempre a pis - car. Con - tá - las, — Não se con -
- se - gue Mas gos - ta - mos de as fi - tar! Há u - ma Cruz cin - ti -
- lan - te Ra - di - o - sa em seu per - fil! É o Cru - zei - ro do
Sul! — Lá no céu do meu Bra - sil! Ha no - sil!

CANGURU

Letra de
Elza Duarte da Rocha

Música de
Cacilda B. Barbosa

Sal - ta, Sal - ta, Can - gu - rú Plof
Plof Sal - ta, Sal - ta Can - gu - rú Plof Plof
Plof Plof Plof Plof Plof Plof
Sal - ta Can - gu - rú Plof Sal - ta Can - gu - rú Plof.

MINHA BONECA TEM

Letra e Música de
O. B. Pohlmann

Mi - nha bo - ne - ca tem dois o - lhos Dois
o - lhos te - mos nós tam - bém Mi - nha bo - bém Tra - lá lá
lá A bo - ne - ca vai dan - çar Tra - çar Mi - nha bo -

Indicação: Mímica — Conhecimentos
Substituir a palavra olhos por nariz, boca, ouvidos, etc.

O BOM MECÂNICO

Letra de
Olga B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa

Eu sou um bom me - câ - ni - co Tra -
- ba - lho di - a in - tei - ro Com li - mas ver - ru - mas sem
na - da des - cui - dar De - sar - mo ca - da pe - ça A -
- per - to o ma - qui - nis - mo E po - nho com pres - te - za tu - do em
seu lu - gar Sem nun - ca me can - sar Tra la la la la
la Eu la Eu sou um bom me - ca - ni - co

PARA REPETIR FIM

BOM DIA, CARPINTEIRO

Letra e Música de
Cesar B. Barbosa (4 anos)

Um di - a eu vi um ga - to con - ver -
- san - do com um pe - rú Di - zi - a to - do fa - cei - ro que é - le
e - ra car - pin - tei - ro Bom di - a seu car - pin - tei - ro Bom
di - a seu car - pin - tei - ro Bom - tei - ro

1ª VEZ 2ª VEZ

NOTA: Substituir os nomes dos bichos e as profissões

MEUS INSTRUMENTOS

Letra e Música de
Cacilda B. Barbosa

Fi ri fi fim faz o vio - li - no as - sim Fi ri fi
fim faz só pra mim

Formação: A vontade.

Movimentação: Imitam diversos instrumentos, a partir do violino; ao cantarem "Faz só pra mim", as crianças apontam, para si mesmas, batendo as mãos no peito.

- II) Dão - dão - dão - dão
Faz o violino assim
etc....
- III) Tá - tá - tá - tá
Faz o clarim assim
etc., etc....

UM, DOIS, TRES

Folclore

Um, dois e três, Qua-tro, cin-co,
seis Se-te, oi-to, no-ve, Pa-ra do-ze fal-tam
três. Ca-sa de ca-bo - ré, For - ra-da de cam-ba-
-rá; U - ré, u-ré, u - ri, U-ré u - ri, u-ré u-
-rá.

PALMINHAS

Letra e Música de
Olga B. Pohlmann

Pal - mi-nhas Pal - mi-nhas Nós va-mos ba-
-ter De - pois as mão - zi-nhas pra trás es-con - der
Lá la (simile)

Bem leve, bem leve
Nós vamos bater
Etc.....

Bem forte, bem forte
Nós vamos bater
Etc.....

Pra cima, pra baixo
Nós vamos bater
Etc.....

AS ESTAÇÕES

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

Quantas são as es-ta - ções. Que um
a-no. po-de ter? Bem de - pres-sa já res - pon-de, Que só
qua-tro po-dem ser. Pri-ma - ve-ra, só de flo-res — Ve-
-rão de lin - doar-re - bol! Ou - to - no das — fôlhas
sê-cas — In - ver-no de — tris-te sol...Ou - sol. Quan-tas
sol.

MENINO SORVETEIRO

Letra e Música de
Irene de Oliveira Zagari

O - lha o Be - ne - di - to Ai ve - ja
só co - mo é - le es - tá bo - ni - to Vai - ven - der sor -
ve - te de cô - co e cre - me e de ma - ra - cu - já
Vem, - o cri - an - ça - da Que o ge - la - di - nho já es - tá na
ru - a Pre - to é i - gual a noi - te o Be - ne - di - to
A al - ma da cõr da lu - a Sor - ve - te!

SEIS OVINHOS EU VOU VER...

Letra de
Edith Gomes da Rocha

Música de
Irene Lyra

Mi - nha ga - li - nha - zi - nha
Só do - ze o - vos deu U - ma dú - zia na ces - ti - nha Que
bom, tu - do is - to é meu! Mei - a dú - zia vou co - mer Num bo -
li - nho de fu - bá. Seis o - vi - nhos eu vou ver Bem no
fun - do do ja - cá!

Indicação: Matemática — Dúzia e meia dúzia

CANÇÃO DO ZERO

Letra de
Risoletta Ferreira Cardoso

Música de
Yvette A. C. da Cunha

O ze - ro está cho - ran-do por-
-que não va - le na-da Não cho-re seu bo - bi-nho vo-cê
fez foi em-bru - lha-da Se vo - cê chamar o um bem de-
pres-sa ê-le vi - rá e jun - ti-nho com vo - cê o
o
qua-
dez — lo-go for-ma - rá
trin-ta
-ren-ta

ANDORINHA

Letra de
Olga B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa

1) An - do - ri - nha — pe - que - ni - na — que
vo - a ren - te ao chão — 2) Vem pou - sar um — bo - ca -
1.ª vez
- di - nho — na pal - ma da mi - nha mão — An - do -
2.ª vez
mão —

A JANELINHA

Letra e Música de
Cesar Borges Barbosa

A ja - ne - li - nha fe - cha Quando s - tá cho -
- ven - do A ja - ne - li - nha A - bre se o sol stá a - pa - re -
cen - do Pra cá Pra lá Pra cá Pra lá pra
cá Pra lá Pra cá Pra lá Pra cá Pra lá

Formação: À vontade.
Movimentação: As crianças dramatizam o fechar e o abrir da janela,
com flexão e extensão dos braços no plano horizontal.

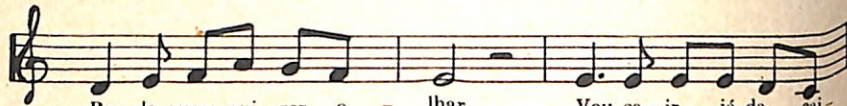
BONEQUINHA

Letra de
Cecília Miranda

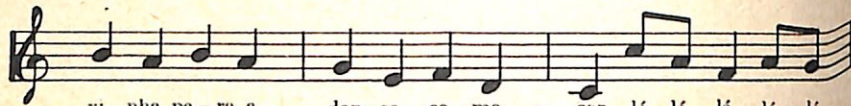
Música de
Irene de Oliveira Zagari



Sou u - ma lin - da bo - ne - qui - nha
E pal - ma pal - ma eu sei ba - ter
Um a - deu - si - nho mi - nha gen - te es -



Po - de quem qui - ser o - lhar Vou sa - ir já da cai -
E so - ni - nho eu sei dor - mir Ma - mãe - zi - nha sei di -
tou can - sa - da de dan - çar Na cai - xi - nha bem con -



- xi - nha pa - ra a dan - ça co - me - çar lá lá lá lá lá
- zer - Co - mi - di - nha sei - pe - dir
- ten - te a - mar - ra - da vou fi - car " " " " "



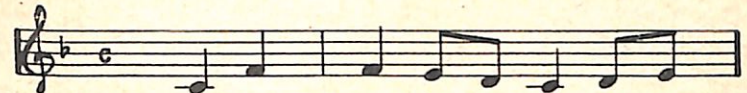
lá etc.

" "

O BURRINHO PASSOU POR AQUI?

Recreação e Jogos
Conhecimentos — Reino animal

Letra e Musica de
Olga B. Pohlmann



O bur - ri - nho pas - sou por a -



- qui? O bur ri - nho pas - sou por a - qui? Eu não vi eu não



vi o bur - ri - nho passar por - a - qui. Ti - ro - li ti - ro

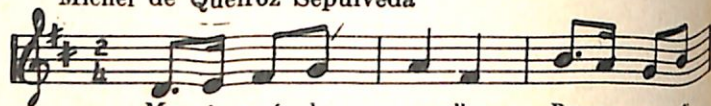


lá O bur - ri - nho eu vou pe - gar! Ti - ro - gar!

NOTA: Em continuação, o burrinho será substituído por gatinho, ca-
chorro e etc., e o tirolí tirolá pela voz do animal.
Perguntas e respostas — formação de 2 grupos ou só e grupo.

CHAPÉU DE PALHA

Letra e Música de
Michel de Queiroz Sepulveda



Meu cha - péu de pa - lha Pre - so a fi -
Quan - do che - go a es - co - la Pa - ra es - tu
Quan - do vou pra ca - sa A can - ta - ro -



- ti - nha É - le é bom a - mi - go Co - bre a mi - nha ca - be - ci - nha
- dar Ti - rão da ca - be - ça O cha - péu e vou guar - dar Re -
- lar Po - nho na ca - be - ça O cha - péu pra me a - bri - gar -



- ce - be fe - liz Sol e luz do céu Só a chu - va



mo - lha O meu bom cha - péu.

V PARTE

Datas diversas

MINHA AMIGA

Letra e Música de
O. B. Pohlmann



1- Mi - nha a - mi - ga mais que -
2- E - la é mui - to pa - ci -
3- E - la sa - be tan - ta



- ri - da É a - que - la que me gui - a En - si -
- en - te Não cas - ti - ga nem ma - gô - a Quan - do eu
cou - sa! Sa - be tu - do des - ta vi - da E a -



- nan - do com ca - ri - nho O de - ver de ca - da
er - ro me a - con - se - lha Dá - me um bei - jo e me per -
- go - ra, quem é e - la? É vo - cê Ma - mãe que -
(ou Mi - nha Mês - tra mais que -



- di - a!
- dô - a!
- ri - da!
- ri - da!

MAMÃEZINHA É TÃO BOA

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

MODERATO



1,2,3,4- Ma-mãe - zi-nha é tão bo - a! Quanto
5- is - so com ca - ri-nho En-si -



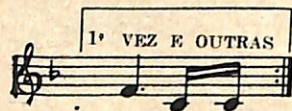
gos - to de pen - sar _____ Foi e - la que com ca -
- nou - me a Ma - mãe - zi - nha _____ E nes - ta tão grande



1 - ri - nho en - si - nou - me a ca - mi - nhar _____ Quando
2 - ri - nho en - si - nou - me a fa - lar _____ E en -
3 - ri - nho en - si - nou - me a re - zar _____ E por
4 - ri - nho en - si - nou - me a can - tar _____ E o meu
5 - da - ta que às mães foi con - sa - gra - da To - do



- in - da pe - que - ni - na mal po - di - a me a - pri -
- tão com mui - ta fôr - ça O' ma - mãe eu quiz gri -
is - so ca - da di - a não me es - que - ço de o -
can - to de a - le - gri - a que - ro a e - la de - di -
meu co - ra - ção - zi - nho a mãe - zi - nha a - do -



1^o VEZ E OUTRAS
- mar! 2 Ma - mãe -
- tar! 3 Ma - mãe -
- rar! 4 Ma - mãe -
- car! 5 Tu - do



- ra - da!

DIA DAS MÃES

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes



Fes - te - je - mos ês - te di - a Da Mãe -
da - ta tão fes - ti - va Que às



- zi - nha tão que - ri - da Im - plo - ran - do a Vir - gem
mães foi con - sa - gra - da O - fe - re - ço a mi - nha



San - ta que pro - te - ja su - a vi - da E can -
pre - ce à mãe - zi - nha a - do - ra - da



- tan - do a - le - gre - men - te Com bas - tan - te e - mo -



- ção, nós da - re - mos de pre - sen - te to - do



1^o VEZ FIM
nos - so co - ra - ção! Nes - ta - ção!

PAPAIZINHO QUERIDO

Letra e Música de
Esmeralda S. Tavares



És meu pai a mi-nha vi-da És oes-
mui-to que tens fei-to Pe-ço à



- te-io da mo - ral Mui-to, mui-to te a-gra -
Deus te a-ju - dar No pre - pa-ro da es-



- de-ço És o es - tei-o da mo - ral.
- tra-da Pra teu fi-lho ca-mi - nhar. Pa-pai-



- zi-nho meu que - ri-do A-qui es - tou pra te sau-



- dar Nes-te di-a glo-ri - o-so Meu a-



- bra-ço que-ro dar. Pe-lo

FIM

TÃO DOCE LUZ

Letra e Música de
Sylvio Salema

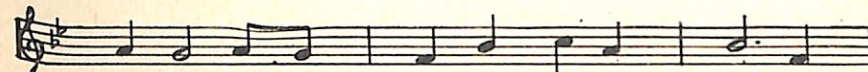
ANDANTINO



Vê-de ó bo-as pro-fes - sô-ras O que o
Che-ga a ho-ra fi-nal - men-te De o po -



nos - soolhar tra - duz E ao re - ce-ber és - te
- der-mos re - ce - ber E é com grande a-le-



li - vro Que nos traz tão do - ce luz! Tão
- gri - a, Que êste li - vro va - mos ler!



do - ce luz é a gló - ri - a! Tão



do - ce luz é o sa - ber! Va - mos ler be-las his-



- tó - rias Pa - ra nos-sos paes entre - ter!...

D. C.

COELHINHO DA PÁScoa

Letra e Música de
O. B. Pohlmann



1- Co-e - lhi-nho da Pás-coa, que
2- Co-e - lhi-nho ma - ro-to que
3- Co-e - lhi-nho da Pás-coa com



tra - zes pra mim? mim? Um ô - vo, dois
côr ê - les têm? têm? A - zul, a - ma -
quem vais dan - çar? çar? Com es - ta me -



o - vos três o - vos as - sim! Um ô - vo, dois
- re - lo e ver - me - lho tam - bém! A - zul, a - ma -
- ni - na que sa - be can - tar! Com es - ta me -



o - vos, três o - vos as - sim!
- re - lo e ver - me - lho tam - bém! Tra - lá lá lá
- ni - na que sa - be can - tar!



lá lá lá lá lá lá lá lá! Tra - lá lá lá



lá lá lá lá lá lá lá!

Para terminar, juntar a quadra seguinte que dá motivo a desenvolver-se a dança.

Co-e-lhi-nho ma-ro-to,
Por-que vais fu-gir?
Em tô-das as ca-sas } bis
Eu te-nho que ir!

(O coelhinho foge, dizendo adeus.)

SAUDAÇÃO

Letra e Música de
Irene Lyra



Com gran - de pra - zer, com a - le -



- gri - a , Sal - ve, Sal - ve!

NOTA: — A fim de comemorar datas pebúliares a determinadas Escolas, homenagear homens ilustres ou países estrangeiros, empregam-se pequenas e singelas melodias, de assimilação fácil, que vão ao encontro às exigências do momento.

Conduzidas com habilidade, podem despertar nos escolares, entusiasmo e alegria.

SAUDAÇÃO

Letra e Música de
Irene Lyra



Mui-to fe-li-zes Nes-ta re-u-ni-ão,



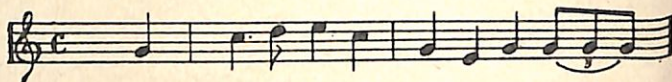
Ho-je o-fer-ta-mos Es-ta Sau-da-ção! Sal-ve!

Declamação

Salve querido patrono!
Esta Escola em Teu louvor
Presta sua homenagem,
Exaltando Teu valor!

SAUDAÇÃO

Letra e Música de
Irene Lyra



Com fé o co-ra-ção ben-diz Os grandes



ho-mens do meu pa - ís!

NOTA: — Para desenvolver o efeito desta "Saudação", pode-se fazer declamar, em conjunto, uma quadra relativa à personalidade focalizada, voltando ao canto para terminar.

ATENÇÃO: Nota explicativa na página 205

COELINHO APRESSADO

Letra de
Ethel Bauser Medeiros

Música de
Cacilda B. Barbosa



Co - e - lhi - nho não, te es - con - das Hah ! Hah !
Hih ! is - to é que não — É na



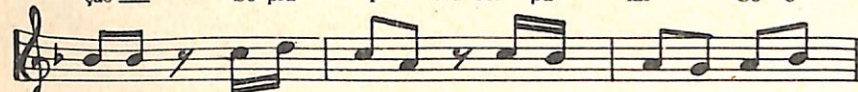
Hah ! pas - sa pr'a - qui — S'tão de fó - ra as o - re -
Pas - coa que vou dar — Hih ! Hih ! Hih ! mui - ta a - ten -



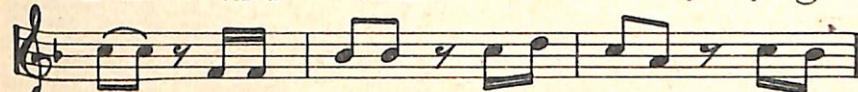
- lhi - nhas Hah ! Hah ! Hah ! eu já te vi S'tão de fó - ra as o - re -
ção — Só pra quem sou - ber pu - lar Hih ! Hih ! Hih ! mui - ta a - ten -



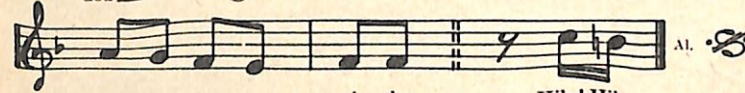
- lhi - nhas Hah ! íah ! Hah ! eu já te vi Co - e -
- ção — Só pra quem sou - ber pu - lar Co - e -



- lhi - nho a - pres - sa - do Dei - xa ver seu em - bru -
- lhi - nho vem as - sim — O - lha só que pu - lo eu



- lhi - nho Mas não fu - jas as - sus - ta - do Eu só
dou — Dá um o - vi - nho pa - ra mim — Pois a



que - ro um o - vi - nho Hih ! Hih !
Pas - coa já che - gou —

PRIMAVERA

Letra de
Dinah de B. Menezes

Música de
Corina Ruiz

1) Ti - que Ta - que Ti - que Ta - que 2) O re -
- ló - gio Sem - pre an - dan - do 3) Ti - que Ta - que Ti - que Ta - que 4) E a mãe -
ESTRIBILHO
- zi - nha Tra - ba - lhan - do ! Ti - que Ta - que Ti - que Ta - que Ti - que
Ta - que Ti - que Ta - que !

II

- 1) Anda, anda o relógio 3) Mal acaba um trabalhinho
2) E a mamãe anda demais, 4) Faz um outro e outro mais !

O RELÓGIO E A MAMÃEZINHA

Folclore

(Santa Catarina)

I II
Ve - nha lin - da pri - ma - ve - ra ! Tô - da s
III
gen - te já te es - pe - ra Tu - do tu - do re - no - var.

SAUDACÃO AO MESTRE

Letra e Música de
Elza Veiga Alencar

Deus pro - te - ja nos - sos Mestres E lhes
dê fe - li - ci - da - de Pois que a - brem no - vos ru - mos Pa - ra a
(ê - les)
nossa mo - ci - da - de Pois que a - brem no - vos ru - mos Pa - ra a
(E - les)
nos - sa mo - ci - da - de !

MEU LIVRINHO QUERIDO

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

Ês - te li - vro tão que - ri - do Que hoje
- vri - nho a - ben - ço a - do Fon - te
- vri - nho tão a - mi - go ! Vou guar -
va - mos re - ce - ber, É um prê - mio pa - ra to - dos Que apren -
de luz e sa - ber, Pa - ra mim, és um te - sou - ro ! Pois a -
- dar - te com ca - ri - nho ! Que - ro ver - te sem - pre, sem - pre mes - mo
1ª VEZ 2ª VEZ
- de - ram lo - go a ler. O li - - hi - nho !
go - ra já sei ler. Meu li -
quan - do eu, fôr ve -

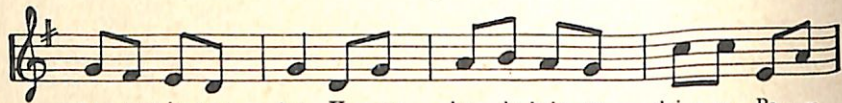
BRINCADEIRA DE COELHINHOS

Letra de
M.^a Lygia C. do Valle

Música de
Maria Dulce S. Antunes



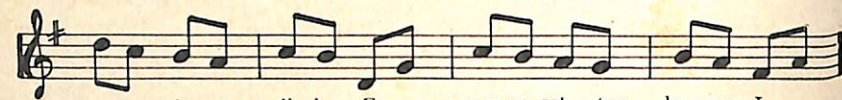
I Dois coe - lhi - nhos mui - toa - mi - gos, Re - sol -
II le - gres es - con - de - ram, Os o -



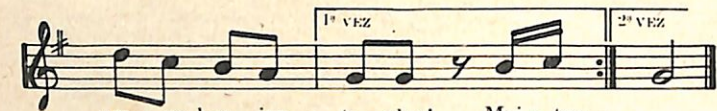
- ve - ram in - ven - tar. U - ma be - la brin - ca - dei - ra, Pa - ra
- vi - nhos, a brin - car, E de - pois se re - ti - ra - ram, Sal - ti -



to - dos a - le - grar. Ca - da um en - tão le - va - va, Mui - tos
- tan - do a can - tar. Ve - nham, venham, bem li - gei - ros Os o -



o - vos pin - ta - di - nhos E a cor - rer em sal - tos le - ves, I - am
- vi - nhos pro - cu - rar — Pois a Pás - coa compa - nhei - ros En - tre



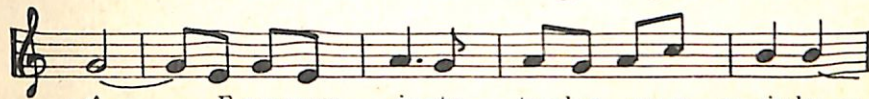
sem - pre bem jun - ti - nhos! Mui - to a -
fes - tas vai che - gar!

PAPAI

Letra e Música de
Elza Veiga Alencar



O' meu pa - pai co - mo eu gos - to de vo -



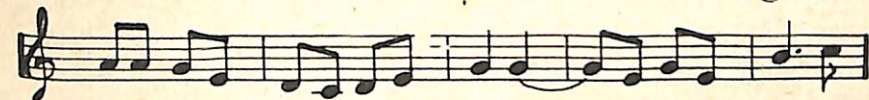
- cé — E co - mo eu sin - to to - do o seu ca - ri - nho —



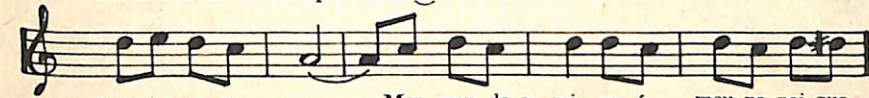
— E o seu des - vê - lo que me a - com - pa - nham — Por tô - da a



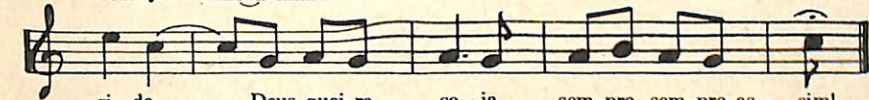
par - te por on - de eu ca - mi - nho — Ah! se eu pu -



- des - se con - ser - var por tô - da a vi - da — O meu te - sou - ro



bem jun - ti - nho a mim — Meu gran - de a - mi - go, é meu pa - pai que -



ri - do — Deus quei - ra se - ja sem - pre, sem - pre as - sim!

MAMÃE É A ROSEIRA

Recolhida na Esc. 7-12 "Mato Grosso"

Em 9/11/953 — M.^a Augusta Joppert e Oscarlita F. Lima

ANIMADO (Roda)

Ma - mãe é a ro - sei - ra que pa -
- pai co - lheu. Eu sou um bo - tão - si - nho que a ro - sei - ra deu
Ô es - quin - dó lê lê Ô es - quin - dó lá lí Es - ti - ca
per - na Ia - iá

VI PARTE

Festas Juninas

MARÇA SÃO JOÃO

Letra e Música de
Geraldina Teixeira Rodrigues

ALLEGRETTO

A noi - te está tão lin - da va - mos
a - fi - nal Sol - tar al - guns fo - guinhos lá no
ar - rai - al. A - al. Ro - di - nhas, es - tre -
- li - nhas Quem é que vai quei - mar Sem
mê - do dos fo - gue - tes, Bum! A es - tou - rar.

OLHEM O MEU VESTIDO

(Dança dos vestidos para festa de caipira)

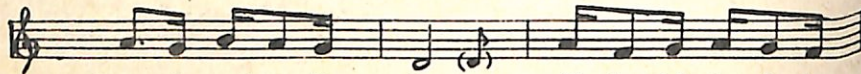
Letra e Música de
O. B. Pohlmann e M. H. J.

MODERATO (GRACIOSO)

SOLO



- 1.^a Menina O-lhem o meu ves - ti - do, me - ni - nas!
 2.^a " O meu ves - ti - do é tão bo - ni - to
 3.^a " O meu ves - ti - do não tem ba - ba - dos,
 4.^a " Fiz um ves - ti - do to - do de ren - das
 5.^a " O meu ves - ti - do é simples, cur - ti - nho.
 6.^a " O meu ves - ti - do é tão bo - ni - to
 7.^a " Com a co - le - ga eu não con - cor - do,
 8.^a " Não se - jam tão vai - do - sas, me - ni - nas!



Que bo - ni - to êle é! To - do en - fei - ta - do de
 To - do assim de - ba - ba - do Foi fei - to pe - la mãe -
 Nem tem fi - tas de côr Mas co - mo está sal - pi -
 Pra na fes - ta dan - çar, Tão lin - do assim eu não
 E me dei - xa brin - car. Pos - so pu - lar a fo -
 To - do assim côr de ro - sa, Quan - do eu pas - sei - o com
 Den - tre as cô - res mil Eu es - co - lhi o a -
 O - lhem só pa - ra mim! O meu ves - ti - do é mais



fi - tas ver - me - lhas da côr do grão do ca - fé!
 - zi - nha que - ri - da E é mui - to bem tra - ba - lha - do!
 - ca - do de flô - res Fi - ca tam - bém um pri - mor!
 pos - so me - ni - nas Es - ta fo - guei - ra pu - lar!
 - guei - ra a von - ta - de, Não fi - co só a o - lhar!
 ê - le, me di - zem: Mas que me - ni - na for - mo - sa!
 - zul, ó me - ni - nas! A côr do céu de a - nil!
 lin - do de to - dos, Pois é da côr do jas - mim!



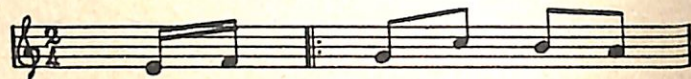
côro Pois ve - nha den - tro da nos - sa ro - da

Dan - ce um pou - co pra mim! pe - gue a sai - a co 'a
(ou) Di - ga um ver - so pra mim!

pon - ta dos de - dos E cum - pri - men - te "as - sim".

BALÃO NA MATA

Letra e Música de
O. B. Pohlmann



1- O ba - lão ca - iu na
2- fo - go foi cor -
3- ma - ta es - tá tão
4- - bo - ra a pas - sa -
5- - ni - nos bra - si -



ma - ta E fi - cou a fu - me - gar E o
- ren - do Foi quei - man - do o que en con - trou E da
tris - te Dói a - té o co - ra - ção! Em lu -
- ra - da Que eu gos - ta - va de es - cu - tar E o
- lei - ros Se vo - cês têm co - ra - ção Sol - tem



fo - go foi las - tran - do E nin - guém pou - dea - pa -
ma - ta quee - ra ver - de Nem fo - lhi - nha assim fi -
- gar de fô - lhas ver - des Só tem cin - zas pe - lo
ri - o já sem fôr - ças Vai cor - ren - do a so - lu -
fo - gos e fo - gue - tes Mas não sol - tem mais ba -



- gar! 2- E o
- cou! 3- Ho - je a
- chão! 4- Foi se em
- çar! 5- O' me -



-lão!

MÊS DE JUNHO

Letra de
O. B. Pohlmann

Música de
Caecilda B. Barbosa

ALLEGRETTO



Tô - da a gen - te es - tá con -



- ten - te, Tô - da a gen - te vai brin - car Mas nin -



- guém se - jaim - pru - den - te Pois se não vai se quei -



- mar! 1- Já che - gou o mês de ju - nho Mês de
2- San - to An - tô - nio vem pri - mei - ro Co - mo o
3- E de - pois co'um car - nei - ri - nho Que pa -
4- Mas São Pe - dro mui - to sé - rio Com a



- mui - taa - ni - ma - ção Mês do gran - de San - to An -
va - mos re - ce - ber? Com ro - di - nhas, es - tre -
- re - ce deal - go - dão Vem che - gan - do de man -
cha - veem su - a mão Fi - ca o - lhan - do lá do

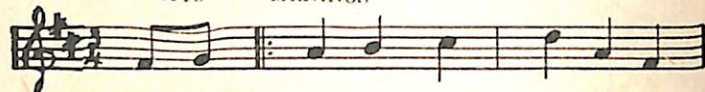


- tô - nio de São Pe - dro e São Jo - ão! Tô - da a
- li - nhas E fo - gue - tes a va - ler. Tô - da a
- si - nho Bem de le - ve São Jo - ão Tô - da a
al - to Cá na ter - ra não vem não! Tô - da a

DANÇA CAIPIRA

Letra e Música de
O. B. Pohlmann

ALLEGRETTO MENINOS



1- De cha - péu na ca - be - ça e um
2- to - dos na sa - la e eu
3- lá lá lá lá lá lá



len - ço de côm, U - mas cal - ças com - pri - das na
que - ro dan - çar, On - de es - tá a me - ni - na que
lá lá lá lá On - de es - tá a me - ni - na que

MENINAS



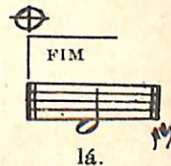
mão u - ma flor. De ves - ti - do de chi - ta com
vai ser meu par? U - ma flor i - gual - zi - nha pre -
vai ser meu par? U - ma flor i - gual - zi - nha pre -



- sai - a ba - lão, U - ma flor na cin - tu - ra, len -
- ci - saencon - trar Pois é e - la que mos - tra com
- ci - saencon - trar Tra - lá lá lá lá lá lá lá



- ci - nho na mão. 2- Já es - tão
quem vai dan - çar. 3- Tra - lá
lá lá lá



lá.

NOITE DE SÃO JOÃO

Letra e Música de
Geraldina Teixeira Rodrigues

MODERATO



Can - ta, can - ta, o' mi - nha



gen - te É noi - te de São Jo - ão Lá na



ro - ça to - do po - vo Se pre - pa - ra pro fes -



- tão. Can - ta, - tão. O' Mi - qué - li - na. O' seu Jan -



- jão Va - mos pra fes - ta De São Jo - ão. O' Mi - que -



- ão.

COMEÇO DE FESTA

Letra e Música de
Irene Lyra



(Convite) A fes - tan - ça vai co - me - çar Co'umas
(Apresentar) - stá o Se - nhor Jan - jão E tam -
guei - ra vai a - cen - der Comos pau -
- da - deo vi - ver é bom Lá na



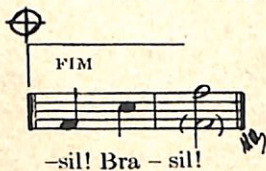
pal - mas e com um vi - va, Ah! Quem qui - zer po - de vir pra
- bém Si - nhá Mi - que - li - na [ou] Pra pu - lar, pra sol - tar fo -
- zi - nhos lá do ma - tão [Viva] Bem de - pressa o fo - go
ro - çahá bele - zas mil! Tô - da a gente é bem fe -



ro - da Can - tar, dan - çar e dar mais um
- gue - te E ve - nha cá ó Si - nhá Fi -
ar - de Eu vou de vol - ta pro meu ser -
- liz Na gran - de ter - ra que é o Bra -



1ª VEZ E OUTRAS
- vi - va, Ah! 2- A - qui -
- fi - na, 3- A fo -
- tão 4- Na ci -



FIM
- sil! Bra - sil!

NOTA: — a 3ª estrofe poderá ser repetida 3 ou 4 vezes com um desfile de 5 crianças conduzindo pauzinhos para formação da fogueira.

PADROEIROS DE JUNHO

Letra e Música de
Esmeraldina da S. Tavares

ANDANTE



1- Já che - ga - mos ao mês das
2- Os fes - te - jos se - rão bo -
3- A ban - di - nha é pe - que -
4- As ran - chei - ras são bem bo -



fes - tas De São Pe - dro e São Jo - ão É o
- ni - tos Nós fa - re - mos um fi - gu - rão A ban -
- ni - na Mui - to bem sa - be - rá to - car Na fes -
- ni - tas E que - re - mos en - tão dan - çar Com mar -



di - a de San - to An - tô - nio É de gran - de a - ni - ma -
- di - nha bem a - fi - na - da To - ca - re - mos com distin -
- ti - nha lá da es - co - la Mui - tas pal - mas i - rá ga -
- chi - nhas bem ri - t - ma - das No - vas dan - ças e - xe - cu -



- ção.
- ção. Só po - de - mos queimar ro - di - nhas! Não po -
- nhar
- tar.



- de - mos soltar la - lões! A fo - guei - ra é de a - le -



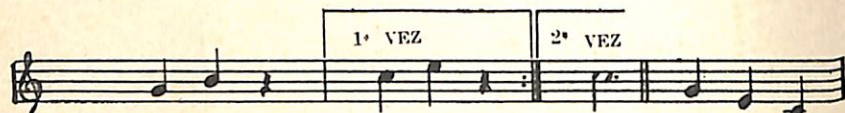
- gri - a É o bra - ze - ro dos co - ra - ções. D. C.

PULA FOGUEIRA

Letra e Música de
Esmeralda da S. Tavares



Tra-la lá lá lá lá lá lá



lá lá lá lá lá 1- Pu-la fo-
2- Pu-la fo-
3- Pu-la fo-



- guei - ra! Va - mos to - dos dan - çar O mês é de a - le -
- guei - ra! Va - mos to - dos can - tar Can - ti - gas bem brasi -
- guei - ra! Va - mos to - dos pu - lar A - le - gres e rit -



- gri - a Que - re - mos co - me - mo - rar, _____ Lin - dos ves -
- lei - ras De - ve - mos a - pre - sen - tar, _____ To - dos os
- ma - dos Sal - tan - do de lá pra cá, _____ Tô - das as



- ti - dos de - se - ja - mos mos - trar E en - tão nossos
fo - gos nós i - re - mos quei - mar E em to - do o Bra -
sor - tes nós que - re - mos ti - rar E os Santos que -

PULA FOGUEIRA



pa - res: sa - be - rão a fes - ta a bri - lhan - tar.
- sil - não po - de - mos o ba - lão sol - tar.
- ri - dos po - de - rão as - sim nos a - ju - dar.

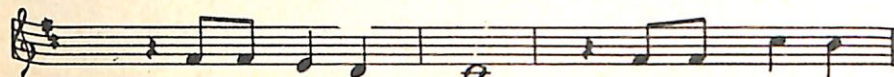
MARCHA SÃO PEDRO

Letra e Música de
Geraldina Teixeira Rodrigues

ANDANTE



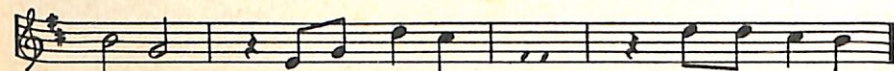
1- Va - mos à ca - ipe - la
2- Vai ha - ver fo - guei - ra



Lá da Con - cei - ção Pe - dir à São
Pe - ra se pu - lar E por brin - ca -



- Pe - dro Su - a pro - te - ção E de - pois da
- dei - ra Bus - ca - pés sol - tar E a - ca - ba - da a



re - za Va - mos sem tar - dar, Ver su - bir fo -
fes - ta Pa - ra nos - so lar, Vol - ta - re - mos



- gue - tes Pe - lo azul do ar.
to - dos Sem - pre à can - tar.

A FOGUEIRA

Letra e Música de
Esmeralda da S. Tavares



Tô - da a gen - te vai pu -



- lar, Vai dançar e can - tar. Ao re - dor lá da fo -



- guei - ra Que - re - mos brin - car. San - to An - tô - nio! San - to An -
So - be, so - be, ba - lão -



- tô - nio! És da nos - sa de - vo - ção. Fes - te - je - mos a São
- zi - nho! Brinque - di - nho de sa - lão. Queima - re - mos es - tre -



Pe - dro lo - go após a São Jo - ão. San - to An - tô - nio! San - to An -
- li - nhas Em louvor a São Jo - ão. So - be, so - be, ba - lão -



- tô - nio. És da nos - sa de - vo - ção. Fes - te - je - mos a São
- zi - nho! Brinque - di - nho de sa - lão. Queima - re - mos es - tre -

A FOGUEIRA



Pe - dro lo - go após a São Jo - ão. Tô - da a gen - te vai pu -
- li - nhas Em louvor a São Jo - ão. Tô - da a gen - te vai pu -



- car.

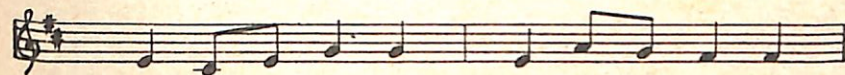
MÊS DO CORAÇÃO

Letra de
O. B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa



Mês de tra - di - ção, Mês de São Jo -
- ção, Mês de São Jo -
- ção, Mês de São Jo -



- ão Es - tre - li - nhas tem, Bus - ca - pés não
- ão Que fo - guei - ras tem, Pra pu - lar tam -
- ão Que car - ti - gas tem, Pra can - tar tam -



- tem
- bém Eu - ma ro - da as - sim, Pra dan - çar sem
- bém



fim Tra - la lá lá lá lá lá 2- Mês de de - vo -
3- Mês do co - ra -



lá!

MANINHA VAMOS À FESTA

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes



1- Ma - ni - nha va - mos à fes - ta -
2- - rei - ro com lan - ter - ni - has -
3- - guei - ra vai sé a - cen^a - den - do -
4- gen - te a - le - gre - men - te -
5- - ten - tes, sem - pre can - tan - do -



— Lá na ca - sa — da Ro - si - nha. —
— To - do chei - o, — de ban - dei - ras. —
— Co - mo tu - do é — tão bo - ni - to. —
— Vem tra - jan - do — lin - das cô - res —
— Não se can - sam — de bai - lar. —



— Cá de lon - ge — já se es - cu - ta Ai!
— Vão che - gan - do os — con - vi - da - dos Ai!
— Es - tre - li - nhas — e chu - vei - ros Ai!
— Vão pas - san - do, — vão pas - san - do Ai!
— E a san - fo - na — do Zè - qui - nha Ai!



Ai! A san - fo - na — do Zè - qui - nha —
Ai! Pra a - ni - mar as — brin - ca - dei - ras —
Ai! Que se quei - mam — no in - fi - ni - to —
Ai! Co' um ra - mo — de mil flô - res —
Ai! To - ca, to - ca — sem pa - rar —



— Quem qui - zer en - tão dan - çar, Ah! Ar -



— ran - je lo - go o seu par! 2 Ao ter -

3 A fo -

4 Tô - da a

5 Bem con -



- rar!

SANFONA DO ZEQUINHA

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

ALLEGRETTO



A san - fo - na do Ze - qui - nha, To - ca,
mar - cha, to - ca val - sa com a



to - ca sem pa - rar San - fo - ni - nha de brin -
mes - ma - gi - li - da - de Mu - da o rit - mo di - rei -



- que - do. Mas eu gos - to de es - cu - tar
- ti - nho Me - nos a to - na - li - da - de Só a -



- fi - na num a - cor - de, Quem qui - zer que pe - gue o



tom E - la faz Fin - fin - rin - fim! Fin - fi - rim - fim fi - rim -



- fon - Fin - fin - fin - fin - rin - fin! Fon - fon - fon - fon - ron -



- fon! Fin - fin - fin - fin - rin - fin! Fon - fon - fon - fon - ron -

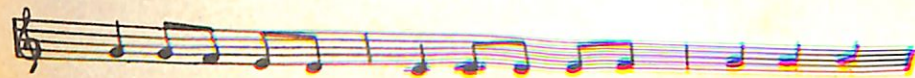


- fon! To - ca

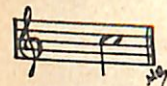
CODA



Fon! fon - fin - rin - fin -



- fin - fin Fi - rin - fin - fon, fon - fi - rin - fin - fin - rin - rin -



- fin!

À CASA DE ROSINHA

Letra e Música de
Esmeralda da S. Tavares

ANDANTE



A Ro - si-nha lá da ci -
- an-ças mui - to a-lar-



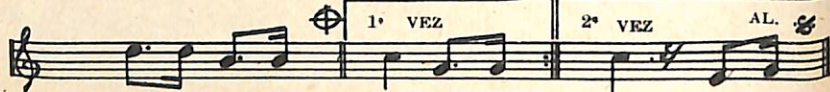
- da-de Mui-to triste me con-fes - sou Que por
- ma-das com o ca-so do tal ba - lão Pro-me-



cau-sa d'um ba-lão - zi-nho Su - a ca - sa in-cen-di -
- te-ram fa-zer fo - guei-ras E quei - mar fogos de sa -



- ou. Meu que - ri-do San-to An - tônio! Meu São
- lão. - je-mos ês-tes di - as! Com bas -



Pe - dro e São Jo - ão! Fes - te - ção As cri -
- tan - te a - ni - ma -



BRINCADEIRA DE JUNHO

Letra de
O. B. Pohlmann

Música de
Lucilia G. Villa Lobos



Ho - je há fes-ta na es - co - la E nós
- ni-nos mais va - len-tes Já es -
- pen-te um bus - ca - pé vem na



va - mos pre - pa - rar, U - ma sa - la bem bo -
- tão a es - tou - rar, A fo - guei - ra de ver -
sa - la re - ben - tar E as me - ni - nas as - sus -



- ni - ta On - de tô - dos vão brin - car Com lan -
- da - de on - de va - mos co - zi - nhar Ca - na -
- ta - das Cor - rem tô - das a gri - tar "Ai que



- ter - nas co - lo - ri - das Já pron - ti - nhas pra acen -
do - ce ma - du - ri - nha, Mi - lho ver - de, ai -
sus - to ai que mê - do Is - so as - sim não po - de



- der Com ro - di - nhas e es - tre - li - nhas Pa - ra
- pim, A ba - ta - ta bem quen - ti - nha E tam -
ser O' me - ni - no te - nha mo - do O - lhe



tô - da a gen - te ver! E os me -
- bém o a - men - do - im. De re -
lá que eu vou di -



FESTAS DE JUNHO

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes



1- Mês de Ju-nho, mês de fes-tas De fo-
2- San-to An-tô-nio é o pri-meiro São Jo-
3- Na ci-da-de há barra-qui-nhas Nas cal-
4- E na ro-ça nes-ses di-as Se fes-
5- E nas cin-zas bem quen-ti-nhas Vai se as-



-guei-ras ao lu-ar No ter-rei-ro j-lu-mi-
-ão es-pe-ra a vez E São Pe-dro der-ra-
-ça-das a bri-lhar On-de tô-da a me-ni-
-te-ja a noi-te jn-tei-ra E a mei-a noi-te
-san-do com cui-da-do A-i-pim, ba-ta-ta



-na-do Tô-da gen-te vai brin-car. Des-de
-dei-ro Se fes-te-ja ao fim do mês.
-na-da Se re-u-ne pra brin-car:
cer-ta Vem o pu-lo da fo-guei-ra.
do-ce Que se co-me com me-la-do.



tre-ze a vin-te no-ve Que se ou-ve o es-pou-



-car Das bom-bi-nhas, dos fo-gue-tes Es-tou-



-ran-do pe-lo ar.

D. C.

OS NOIVOS ESTÃO CHEGANDO

(Afinar um semitono abaixo, quando não for acompanhado por banda ou ins-
trumento, que não estejam afinados pelo dispositivo).

Letra e Música de
Aluildes C. Brito

MOVIMENTADO



Os noi-vos estão che-gan-do Tô-da



gen-te os in-ve-jan-do Sá Ma-ri-cas e Zé Bre-



jei-ro Ca-da qual o mais fa-cei-ro Sá Ma-



-ri-cas e Zé Bre-jei-ro Ca-da qual o mais fa-



-cei-ro O seu di-a che-ga-rá pa-ra o



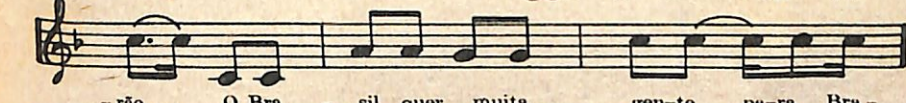
a-no ê-le vi-rá ba-tam palmas digam



vi-va Nes-ta tarde tão fes-ti-va Mui-tos



filhos lhes vi-rão Pa-ra a Es-co-la ê-les tra-



-vão O Bra-sil quer muita gen-te pa-ra Bra-



sí-lia ir pra fren-te O seu fren-te

MENINAS FACEIRAS

Letra e Música de
M.^a Lygia Valle de M. Couto

Música de
Maria Dulce S. Antunes

As me - ni-nas tão fa - ceiras — Seus ves -
Dão as mãos aos ca - va - lheiros — Gi-ram

-tidos vão mos - trar — Tão ro - dados e bo - nitos — Vão a
gi-ram a can - tar — E sor - rindo ale - gre - men - te — Dão o

1^a VEZ 2^a VEZ

to-dos a - gra - dar — Tão ro - dados lá lá (SÍMLK)
bra-ço ao seu par — E sor - par —

1^a VEZ 2^a VEZ D.C.

SEU MANÊ

Letra de
M.^a Lygia Valle de M. Couto

Seu Ma - né es - tá che - gan - do — Vem a -
E - le passa tão bre - jeiro — As mo -

-legre e sor - ri - den - te — Dá u - ma vol - ta em tô - da
-cinhas, só o - lhan - do — E por fim es - co - lhe

fes - ta — Cum - pri - menta tô - da gen - te — Cum - pri -
u - ma — Lá se - vão os dois dan - çan - do — Lá se

-men - ta tô - da gen - te E os con - vi - dados que - rem ver Qual é a
vão os dois dan - çando E a - go - ra ba - te o pé no chão Se - gu - ra a

1^a VEZ 2^a VEZ D.C.

mo - ça que Ma - né vai es - co - - lher E os con - vi - - lher
da - ma Pra dan - çar com a - ni - ção E a - go - ra - ção - ção

VAMOS DANÇAR?

Letra e Música de
M.^a Lygia Valle de M. Couto



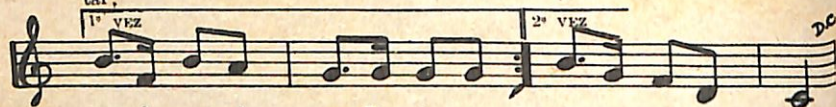
Ve-nham mo-ci-nhas de-pres-sa Pa-ra es-colher o seu
Va-mos me-ni-nas pra fren-te Vol-tem depois ao lu-
Fa-çam a ro-da bem gran-de Sem-pre a gi-rar, a gi-



par Há tanta mo-ça bo-ni-ta Es-pe-ran-do pra dan-çar
gar Com um sor-ri-so fa-cei-ro Cum-pri-men-tem o seu par
rar Todos com grande ale-gri-a Ba-tem pal-mas a can-tar



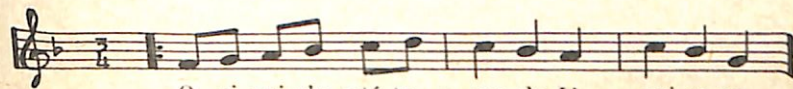
çar De bra-ços da-dos bem a-ni-ma-dos Va-mos dan-
tar,



-çar, dan-çar, dan-çar De bra-ços -çar, dan-çar, dan-çar!

VAMOS TODOS PRA IGREJINHA

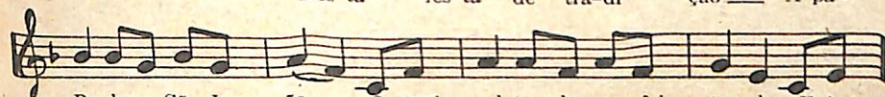
Letra e Música de
Esmeralda S. Tavares



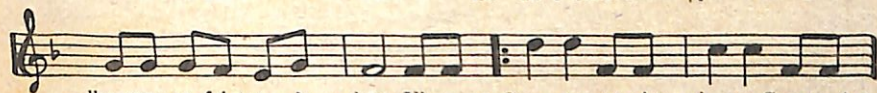
O si-ni-nho está to-can-do Já vai co-me-
Vamos todos pra Igre-jinha Can-tar e re-



-çar -zar Neste di-a bem fes-te-ja-do De São
Nes-ta fes-ta de tra-di-ção A-pa-



Pe-dro e São Jo-ão O arrai-al to-do en-fei-ta-do E fo-
re-ce o Car-nei-rinho Mui-to lin-do e bem bran-qui-nho Pa-re-



-lha-gens en-fei-tan-do o chão. Vi-va os San-tos pa-dro-ei-ros San-to An-
-cen-do flo-co de al-go-dão. Vi-va os Pe-dro mui-que-ri-do Vi-va!



-to-nio e São Jo-ão! E São vi-va a nos-sa de-vo-ção.

COMPADRE JUCA

Letra e Música de
Adélia Lindenberg Bulcão

Embolada



1ª Com-pa-dre Ju-ca tem uma fi-lha tão bo-
2ª -ro-cas Que é sa-pe-ca e astu-ci-
3ª -nei-ro na San-fo-na se e-xi-



-ni-ta Que o dou-tor lá do ser - tão Não se cansa de o-
-o-sa Vê-tiu saí-a bein ro - da-da, Pra po-der pu-lar fo-
-bin-do, Con-vi-dou o vi-o - lei-ro Pra ti-rar um de-sa-



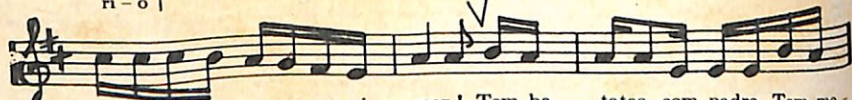
-lhar E to-do o dj-a, Pe-de mui-to a San-to An-
-gueira. Pós nos ca-be-los U-ma flor mui-to chei-
-fi-o O ho-men-zinho fi-cou to-do en-ca-bu-



-tô-nio Que o com pa-dre fa-ça gos-to, Pra com e-la se ca-
-ro-sa E fi-cou de pés no chão Pra sam-bar a noi-te in-
-la-do, Foi cor-rendo com a vi-o-la, Pra jo-gar den-tro do



-sar O-lha a le-nha, Compadre, O-lha o fo-go, compa-dre, Sol-ta
-tei-ra. ri-o



bom-ba pa-ra o po-vo se ani-mar! Tem ba-tatas, com-padre, Tem mo-



la-do, com-padre, Ca-na do-ce, pa-ra o pes-so-al as-



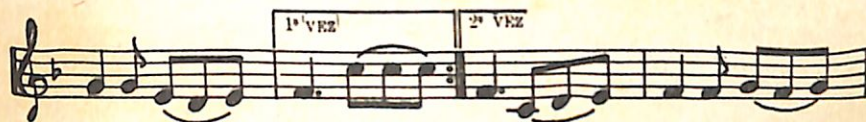
sar! 2ª Si-nhá Ma-
3ª O san-fo- - sar!

QUADRILHA MIRIM

Cacilda G. Fróes



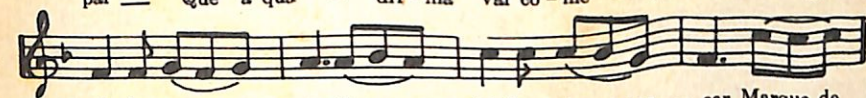
Lá lá lá (SÍMILR)



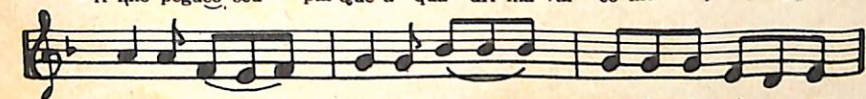
lá Bem li-gei - ri-nho pe-gueo seu



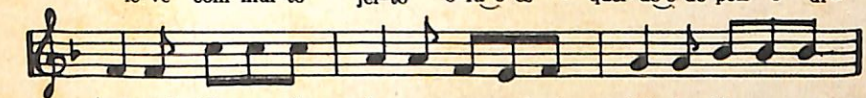
par - Que a qua - dri-lha vai co-me - çar Bem li - gei -



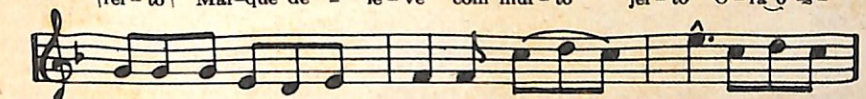
-ri-nho pegueo seu parQue a qua-dri-lha vai co-me - çar Marque de



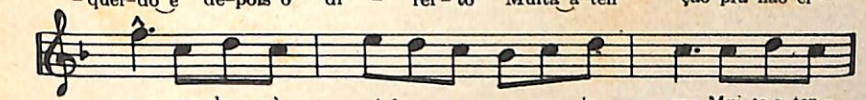
le-ve com mui-to jei-to o-ra o es - quer-do e de-pois o di -



|rei-to| Mar-que de - le-ve com mui-to jei-to O-ra o es -



-quer-do e de-pois o di - rei-to Muita a-ten ção pra não er -



-rar ca-da pê - zinho tem o seu lu - gar Mui-ta a-ten -



-ção pra não er - rar ca-da pê - zi-nho tem o seu lu - gar.

JUCA E FIFINA

M.^a Lygia Valle de M. Couto

Co-mo o Ju-ca e a Fi - fi-na - gos-tam
Chegam ê-les a noi - ti-nha - E co-

mui-to de dan - çar - Com-bi - na-ram ir a fes-ta - mais bo -
-me-çam a dan - çar - Nu-ma ro-da a - ni - ma-da - Com o

1.^a VEZ 2.^a VEZ

- ni-ta do lu - gar - Com-bi - ni-ta do lu - gar Lá vão os
po-vo do lu - gar - Nu-ma po-vo do lu - gar Sa-co-de-a

dois, de bra-ços dados a can - tar com ani-ma - ção. Vão bem de-
sa-ia ó Fi - fi-na - ó Ju - qui-nha ba-te o pé E a-ca-

1.^a VEZ 2.^a VEZ

- pressa pe-la es - tra-da praoarra-ial de S. Jo - ão, Lá vão os - ão!
- ban-do es-sa dan-ça Vão sol - tar um bus-ca - pé Sa-co-de-a - pé!

VII PARTE

Primavera e Natureza

HINO AO SOL DO BRASIL

Letra e Música de
Lucília G. Villa Lobos

ANDANTINO

Vi - va o sol, do céu da nos - sa
sol, do céu da nos - sa

ter-ra vem sur - gin - do a - traz da lin-da
ter-ra * vai mor - ren - do a - traz da lin-da

ALARGANDO

MUITAS VEZES f COMO FIM

ser - ra Vi - va o Vi - va o sol!

NOTA: — Começar pianíssimo com a letra "Vai surgindo..." e crescer pouco à pouco e voltar ao pianíssimo com a letra "Vai morrendo..."

LUAR DO SUL

Música de
Zéca Ivo

Arr. para Côro
de R.F.D.C.



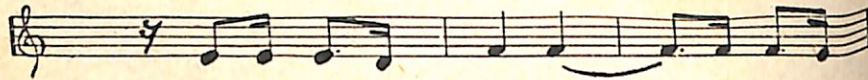
Nas pla-gas on - de nas - ci - tem um



céu que nun-ca vi - um mais be - lo tão a -



-zul! - um mais be - lo tão a - zul! -



Se o lu - ar fa - las - se - talvez con -



-tas - se a be - le - za. des - ta ter - ra



cheia - de en - cantos mil, vi - ce - jando tão for -



- mo - sa, vi - ce - jando tão for - mo - sa la noextremo do Bra -



- sil, (Bôca fechada)

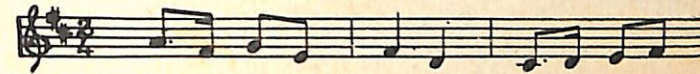


lá no extre - mo do Bra - sil.

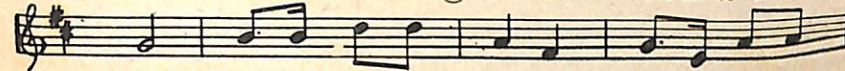
A PRIMAVERA VAI CHEGAR

Letra de
O. B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa



1- Can - ta o passa - ri - nho	Pa - ra a - nunci -
2- Vo - am bor - bo - le - tas	Pe - lo a - zul do
3- Ri - os e cas - ca - tas	Correm a can -
4- Flô - res per - fu - ma - das	Vão de - sa - bro -
5- E a ci - gar - ra a - le - gre	Fi - ca a ci - ci -
6- E a ter - ra in - tei - ra	Põe - se a can -



- ar	Que a pri - ma - ve - ra	Bre - ve vai che -
ar	É a pri - ma - ve - ra	Que já vai che -
- tar	É a pri - ma - ve - ra	Que já vai che -
- char	É a pri - ma - ve - ra	Que já vai che -
- ar	É a pri - ma - ve - ra	Que já vai che -
- tar	É a pri - ma - ve - ra	Que já vai che -



D. C.

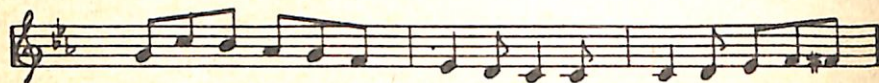
- gar.
- gar.
- gar.
- gar.
- gar.
- gar.

JANGADA BRASILEIRA

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes



A! _____



Lin-da jan-ga-da de ve - la Tão cheia de en-can-tos
Minha jan-ga-da mo - re - na De a-sus brancas sin-



mil — Tu re - pre - sen-tas a al - ma Do
ge - las Que os ven-tos cor-ta li - gei - ra Gui -



Nor-te do meu Bra - sil — Es - pe - ra a bri-su su -
- a - da por su-as ve-las Ver a jan - ga-da bai -



- a - ve Que a le - ve en-tão do - ce - men - te Jan -
- lan - do Tão le - ve as - sim tão fa - guei - ra Pa -

JANGADA BRASILEIRA



- ga-da Tão bra-si - lei - ra Que en-can-ta os o - lhos da
- re-ce Que ve - jo a Pá - tria Em cou-sa tão bra-si -



1ª VEZ 2ª VEZ
gen - te. - lei - ra. 7

HINO ÀS ÁRVORES

Letra de
Arlindo Leal

Música de
João Gomes Júnior



Lá! lá! (etc.)



Sal-ve Ár - vo - re ben -
sem-pre a - ga -



- di - ta, Que dás fru - to, a - ro - ma e flor! Na tu'
- sa - lho Ao cam - pô - nio, ao la - vra - dor, Que can -



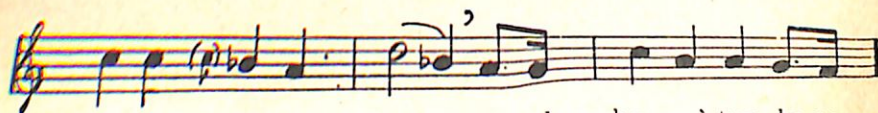
'al - ma vi - ve e ha - bi - ta Gê - nio
- sa - do do tra - ba - lho, Bus - ca



ma-go e pro - te - tor! Sal-ve ó Ár-vo-re que -
da som-bra o fres - cor! Na la - rei-ra, a cre-pi -



- ri - da, Que embe - le - zas a na - tu - ra E a - com -
- tar Tu - a cha - ma a que - ce o fri - o. Sa - be as



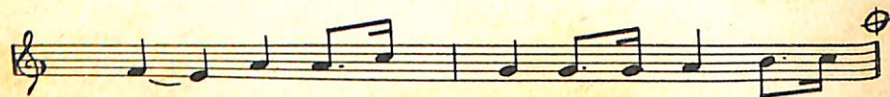
- pa - nhas a nos - sa vi - da Des - de o ber - ço à tum - ba es -
tre - vas es - pan - car Do lar tris - to - nho e va -



- cu - ra Sal - ve o Ár - vo - re ben - di - ta Que dás
- si - o! —



fru - to a - ro - ma e flor! — Na tu' al - ma vi - ve e hu -



- bi - ta, Gê - nio ma - go e pro - te -



- tor! — Tu dás



- tor! —

PRIMAVERA

Música de

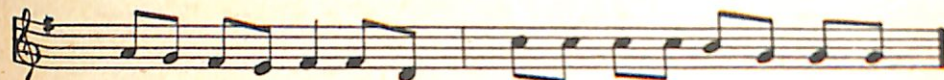
Francisca N. de Vasconcellos

Letra de
Irene Lyra

ALLEGRETTO GRACIOSO



Lá vem a Pri - ma - ve - ra es - pa -



- lhan - do su - as flô - res e traz no mei - o delas bor - bo -



- le - tas de mil cô - res. Lá - le - tas de mil cô - res.



Co - mo é bo - ni - to ver o bo - tão -



- zi - nho abrir, de - pois le - var a flor pra Ma -



- mãe sor - rir! - rir! Lá

CANARINHO

Letra e Música de
Sylvio Salema

MODERATO



Pri - piu - piu - piu, piu, piu,



piu-piu, piu, piu, piu, piu, piu, piu, Priu. 1-Ca - na -
2-Ca - na -



- ri - nho ca - iu ná - gua I - a qua - se se a - fo -
- ri - nho é bo - ni - ti - nho Tem pe - ni - nhas cõr de



- gan - do A - gar - rou - se num páu - zi - nho Que fi -
ou - ro O seu cor - po é um ar - mi - nho E a gar -



- cou ná - gua boi - an - do. As - sim, as - sim, Pa - ra
- gan - ta é um te - sou - ro. As - sim, as - sim, Pa - ra



lon - ge foi vo - an - do As - sim, as - sim, Pa - ra
lon - ge foi vo - an - do As - sim, as - sim, Pa - ra



lon - ge foi vo - an - do. Pri - piu -
lon - ge foi vo - an - do. Pri - piu -

BICHINHOS

Letra e Música de
Cacilda B. Barbosa



1- A co - ti - a cor - re
2- A ga - li - nha can - ta
3- Lou - ro pa - pa - gai - o



Mas não tem ra - bi - nho Quan - do es - tá co - men - do
Pra cha - mar o po - vo Fi - ca tô - da pro - sa
Quan - do es - tá con - ten - te Sol - ta gar - ga - lha - das



Me - xe co' o fo - ci - nho! Lá lá lá lá lá lá
Quan - do põe um ô - vo!
Fa - la co - mo gen - te!



lá lá lá lá lá lá Lá!

D. C.

REPIU - PIU - PIU

Letra de
Afonso Lopes Vieira

Música de
Tomás Borba

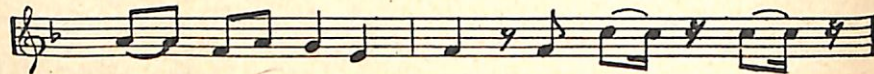
ALLEGRETTO (LEVE E LIGEIRO)



1- Re - piu - - piu - -
2- Re - piu - - piu - -
3- Re - piu - - piu - -



piu, Can-ta o pas - sa - ri-nho Can-ta o passa -
piu, Lá vem a vo - ar - E pôs-se a can-
piu, Can-ta o pas - sa - ri-nho Mas, de-va - ga -



-rinho Mal o sol su - biu. Re - piu - piu -
-tar - Quando um outro viu. Re - piu - piu -
-ri-nho Que o sol su - miu. Re - piu - piu -



- piu Re - piu - piu - piu Re - piu - piu -
- piu Re - piu - piu - piu Re - piu - piu -
- piu Re - piu - piu - piu Re - piu - piu -



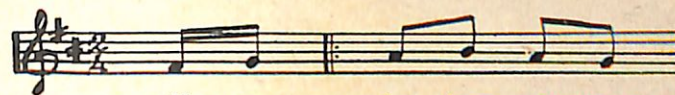
piu - piu - piu - piu - piu.

D. C.

PICA - PAU

Letra e Música de
Autor ignorado

Recolhido pelo S.E.M.A. no Jardim
de Infância «B. Otoni»



Pi - ca - páu é um pas - sa -
- na - cho na ca -



- ri-nho Mui - to a - le - gree mui gen - til; Que se en-
- be - ça Que lhe dá tom mar - ci - al; En-tre



-con-tra lá nas ma-tas, ma-ges - to-sas do Bra-
ou-tros pas-sa - ri-nhos com cer - te - za, é ge - ne -



- sil. Pi - ca - páu, pi-ca - páu, pi-ca - páu, pi-ca-páu, páu
- ral. Pi - ca - páu, pi-ca - páu, pi-ca - páu, pi-ca-páu, páu



páu. Co'um pe- páu.

MEU CAVALO

Andamento de
acôrdo com a letra

Música e Letra de
Cacilda B. Barbosa



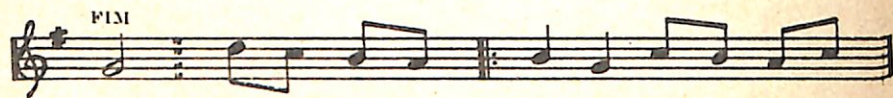
1- Meu ca - va - lo vai a
2- - va - lo vai a
3- - va - lo a ga -



- pas-so, vai an - dan - do de - va - gar. Ca - va -
tro-te, vai a pas - so re - gu - lar. Ca - va -
- lo-pe, mais de - pres - sa vai an - dar. Ca - va -



- lei - ro des - te - mi - do De - ve as ré - de - as se - gu -
- lei - ro des - te - mi - do De - ve as ré - de - as se - gu -
- lei - ro des - te - mi - do De - ve as ré - de - as se - gu -



- rar.
- rar. Cor-re meu ca - va - lo Cor-re bem li -
- rar.



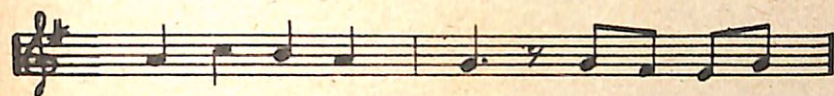
- gei - ro! Cor-re ca - va - li - nho Sou bom ca - va -



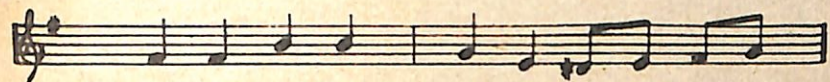
- lei - ro Cor-re meu ca - - lei - ro Cor-ro pe - los



cam - pos pe - la es - tra - da vou cor - ren - do



sem - pre sem pa - rar res - pi - ran - do ar



pu - ro pe - las ma - tas Vi - vo sem - pre a -

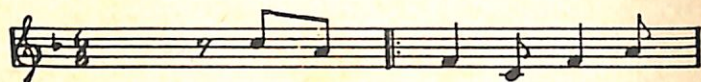


- le - gre a can - tar! Meu ca -

MEU GALINHO

Recolhido pela
Prof. Elba M. de A. Brasil
(Est. da Guanabara)

Origem: Italiana



1 - Há três noi - tes que eu não
2 - bran - co e a - ma -
3 - - dei em Ma - to



dur-mo ô la lá Pois per - di o meu ga -
- re - lo ô la lá Tem a cris - ta bem ver -
Gros - so ô la lá A - ma - zo - nas e Pa -



- li-nho ô la lá Coi - ta - di-nho ô la lá, po - bre -
- me-lha ô la lá Ba - te as a - sas ô la lá, a - bre o
- rá ô la lá En-con - trei ô la lá meu ga -



- zi - nho ô la lá, Se per - deu lá no ser -
bi - co ô la lá E faz qui qui ri qui
- li - nho ô la lá No ser - tão do Ce - a -



1.º VEZ E OUTRAS FIM
- tão. 2 - Ê - le é
qui. 3 - Já ro -

- rá.

CAVALINHO

Letra e Música de
Edila S. Aguiar Rocha



Mar - cha meu ca - va - li - nho!
- lo - pa meu ca - va - li - nho!



U - pa u - pa u - pa u - pa, Mar - chan-do bem di - rei -
U - pa u - pa u - pa u - pa, Ga - lo - pa bem li - gei -



- ti - nho A fes - ta. vai co - me - çar! - A
- ri - nho Pre - ci - so em ca - sa che - gar! - Pra



ban-da já vai to - car! - Ga -
mi - nha mãe a - le -

- grar!

O COELINHO

Letra e Música de
Duhilia Madeira

MODERATO



De o - lhos ver - me - lhos, De
pu - lo pra o la - do. Eu



pê - lo bran - qui - nho, De pu - lo bem le - ve Eu
sal - to pra trás, — Dou mil cam - ba - lho - tas Sou



sou co - e - lhi - nho. Sou mui - to as - sus - ta - do, Po -
for - te de - mais — Co - mí a ce - nou - ra Com



- rém, sou gu - lo - so Por u - ma ce - nou - ra Já
cas - ca e tu - do Tão gran - de e - ra e - la Fi -



fi - co ma - nho - so. Eu
- quei bar - ri -

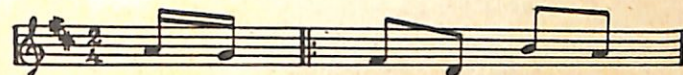


- gu - do.

RATAZANADA

Letra de
Sylvio Salema

Música de
Maria Dulce S. Antunes



Lá no tron - co de u - ma
- nho - sa a ma - mãe -
- tão o Pa - pai -



ár - vo - re Ra - ta - za - na fez seu ni - nho A en -
- si - nha Dá co - mida aos seus fi - lhi - nhos Que só
- si - nho Foi pra ru - a tra - ba - lhar — A pen -



- tra - da mui - to gran - de as - sim! E a sa - i - da um por - tão -
vi - vem a can - tar as - sim! E dan - çar sem - pre aos pu -
- sar na fi - lha - ra - da as - sim! Que só cui - da em dan -



- si - nho.
- li - nhos. Cui cui! Cui! S'tá na ho - ra de brin -
- çar. —



- car!... Cui! Cui! Cui! S'tá na ho - ra de pu -



- lar. 2- Ca - ri -
3- Dão Ra -



- lar.

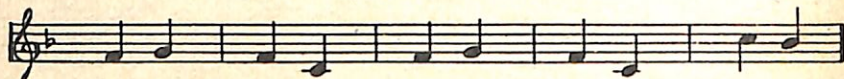
MEU SAPINHO

Letra e Música de
Sylvio Salema

ALLEGRO MARCIAL



Pu - la, pu - la, pu - la quá!



Pu - la, pu - la, quá! Quá! Quá! Quá! Meu sa -
O - lha a noi - te vem che - gan - do As es -



- pi - nho pu - la sem - pre sem pa - rar, —
- trê - las, va - ga - lu - mes lá do céu, —



sem pa - rar A la - go - a es - tá tão lon - ge
vão bri - lhar... Pu - la, pu - la meu sa - pi - nho



que é pre - ci - so lá che - gar A la - go - a es -
na la - go - a a coa - xar Pu - la, pu - la



- tá tão lon - ge que é pre - ci - so lá che -
meu sa - pi - nho na la - go - a



- gar. a coa - xar. Quá!

VIII PARTE

Natal

NAQUELE TEMPO

Letra e Música de
Irene Lyra



- 1- U - ma gran - de ca - ra -
- 2- E se - guin - do a mes - ma es -
- 3- E bran - qui - nhos co - mo a
- 4- Em se - gui - da vão ca -
- 5- Le - vam mir - ra in - cen - so e
- 6- Tô - da a gen - te, to - do o
- 7- Can - ta o ri - o, can - ta a



- va - na Vai pas - san - do len - ta - men - te, Vai se -
- trê - la Os pas - tó - res, en - can - ta - dos, Vão pas -
- ne - ve Vão pas - san - do os car - nei - ri - nhos E as o -
- me - los Mui - to al - tos a mos - trar U - ma
ou - ro Pa - ra a - que - le que nas - ceu Sob a
po - vo Em Be - lém já quer che - gar Pa - ra
bri - sa Num som to - do es - pe - ci - al Ba - tem



-guin-do lin-da es-trê-la A bri - lhar em su-a
 - san-do, vão pas - san-do Ca - da vez mais a-pres-
 - ve-lhas a - com - pa-nham, Pas - sam bois e ju-men-
 car-ga pre - ci - o - sa Que os Reis Ma-gos vão le -
 luz da lin-da es-trê-la Que no céu a - pa-re -
 ver Je - sus Me - ni - no Que ês - te mun - do vem sal-
 si-nos de a - le - gri - a Che - ga o di - a de Na -



fren - te!
 - sa - dos.
 - ti - nhos.
 - var. Be - lém! Be - lém! O
 - ceu!
 - var!
 - tal!



si - no to - ca bém Be - Bém!



bém! Be - lém!

N A T A L

Letra e Música de
 Olga B. Pohlmann



O di - a de Na - tal bem de -
 di - a de Na - tal bem de -
 di - a de Na - tal bem de -



- pres-sa vai che - gar E o si - ni-nho mui - to a -
 - pres-as vai che - gar Meus sa - pa-tos pe - que -
 - pres-sa vai che - gar E um brin - que - do bem bo -



- le - gre não se can - sa de to - car.
 - ni - nos na ja - ne - la vou dei - xar. Bem be -
 - ni - to com cer - te - za vou a - char.



- lém, be-lém, bem bem! Bem be - lém, be-lém, bem



bem! O



bem!

HOJE É DIA DE NATAL

Letra de
Olga B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa



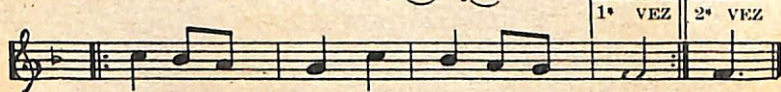
1- Pas - sa - ri - nho es - tá - can -
 2- Car - nei - ri - nho es - tá - ba -
 3- O boi - zi - nho es - tá - mu -
 4- O bur - ri - nho es - tá - zur -
 5- Ca - chor - ri - nho es - tá - la -
 6- O ga - ti - nho es - tá - mi -
 7- A ga - li - nha ca - ca -
 8- O pin - ti - nho es - tá - pi -
 9- O por - qui - nho es - tá - gru -
 10- O be - zou - ro es - tá - zum -
 11- Por - que é que nós can -



- tan - do
 - lin - do
 - gin - do
 - ran - do
 - tin - do Tão fe - liz lá no quin - tal. Co - mo
 - an - do
 - re - ja
 - an - do
 - nhin - do
 - bin - do
 - ta - mos Tão fe - li - zes no quin - tal É por -



1 à 10 é que é - le sa - be Que ho - je é di - a de Na - tal?
 11 - que nós já sa - be mos Que ho - je é di - a de Na - tal.



Tra - lá lá lá lá lá lá lá lá!

NOTA: — No estribilho (Tra-lá-lá) usar as vozes dos animais citados.

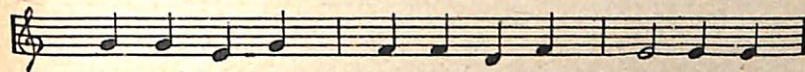
NEM A UMA FORMIGUINHA

Letra e Música de
Regina Olga B. Pohlmann

MODERATO



1- Ma - mãe - zi - nha me diz
 2- - mãe que É - le
 3- - tão vou ser bon -



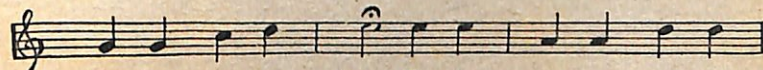
sem - pre Que na noi - te de Na - tal, Mes - mo a
 so - fre, Quan - do vê al - guém so - frer, Se al -
 - zi - nho E o - be - dien - te com meus pais, A - ju -



u - ma for - mi - gui - nha Não se de - ve fa - zer
 - guém es - tá com fri - o Ou não tem o que co -
 - dan - do a tô - da gen - te Pro - te - gen do os a - ni -



mal. A for - mi - ga é pe - que - ni - na Mas tam -
 - mer. Mas Je - sus es - tá con - ten - te Se um de
 - mais. Pois mãe - si - nha me diz sem - pre Que na



- bém há de so - frer. E Je - sus que es - tá tão
 nós se por - ta bem Se dá pão a quem tem
 noi - te de Na - tal Mes - mo a u - ma for - mi -

DIA DE NATAL



Blem! Blom! Blem! Blom! Blom! — 2 Em be -
3 Os cris-
4 E Je -



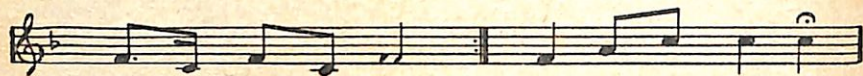
Blom! Blom! Blom!

SOAM AO LONGE

Letra e Música de
Irene Lyra



Blem! Blom! Blom! Blom!



Blem! Blom! Blem! Blom! Blem! So - am ao lon - ge,
É o gran - de di - a



Ba - tem mui - tos si - nos do Na - tal! To - dos se a - le - gram,
Dão! den, dão, den, dão, den, dão, den, dão! Em flor se a - bre,



Ri - sos de cris - tal!
Nos - so co - ra - ção!

NO ALTO DA TORRE

Letra e Música de
Esmeralda S. Tavares



No al - to da tór - re o



ga - lo can - tou! Há fes - ta em Be - lém! Je -



- sus já che - gou! No - gou Re - pi - cam



si - nos Chei - os de a - le - gri - a A fes - te -
si - nos tão fes - ti - va - men - te Meu co - ra -



- jar Je - sus, Jo - sé e Ma - ri - a! Re - pi - cam - ten - te.
- ção es - tá tam - bém con -



Blem! Blom! Blem! Blom! Blem! Blom! Blem! Blom!



Blem! Blom! Blem! Blom! Blem!

SINOS DE NATAL

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes



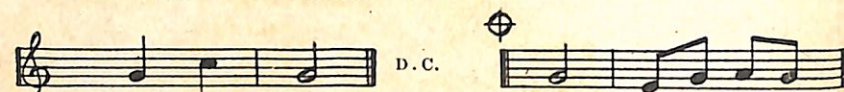
1- Já se es - cu - tam os si - nos
2- O! Je - sus nas - ceu —
3- E os si - nos to - cam



Sem - pre a ba - da - lar — Si - nos que nos
Gran - de é o di - a Rei - na em nos - sos
Sem - pre sem ces - sar — Si - nos que nos



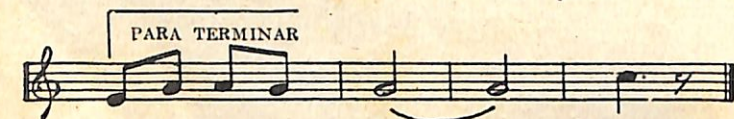
di - zem: Va - mos fes - te - jar. — Den! Don! Den!
la - res Mui - ta a - le - gri - a.
di - zem: Va - mos fes - te -



Den! Don! Den! 3 - jar! Si - nos que nos



di - zem: Va - mos fes - te - jar!



Va - mos fes - te - jar! — Den!

OS SINOS DIZEM

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes

ALLEGRO



ESTRIBILHO: Na - tal! Na - tal! Na - tal! Pa -
P. TERMINAR: E tó - da na - tu - reza Em



- re - ce que ou - vi - mos! A re - pe - tir os si - nos! Na -
gran - de fes - ti - val — Re - pe - te com gran - de - za! Na -



- tal! Na - tal! Na - tal! 1 Na - tal! Nas - ceu Je - sus — Nas
2 No céu a ful - gu - rar, — Tão
3 Se - guin - do os três Reis Ma - gos A



- ceu o Deus Me - ni - no, Em ber - ço humilde e po - bre, Tão
lin - da es - tréla bri - lha Que to - dos ao fi - tá - la Pro -
lin - da es - tréla guia; — Ca - me - los car - re - ga - dos Che -



do - ce pe - que - ni - no, Fe - li - zes vi - an - dan - tes Tão
- cu - ram su - a tri - lha, Re - zan - do vão fe - li - zes A
- ga - ram es - tre - ba - ri - a, In - cen - so, mirra e ou - ro Vão

OS SINOS DIZEM



chei-os de a-le - gri - a! Pro - cu - ram o pre sé - pio, E
gru - ta a de - man - dar I - men - sa ca - ra - va - na Ca -
dar ao Deus Me - ni - no O Sal - va - dor do mun - do Tão



D. C.

vão lou - var Ma - ri - a.
- mi - nha sem ces - sar.
do - ce e pe - que - ni - no.

O SEGREDO DE NATAL

Letra de
Olga B. Pohlmann

Música de
Cacilda B. Barbosa



Ho - je é di - a de Na - tal e o si -
- que - çam diz o si - no mui - to a -
to - dos com ca - ri - nho a - ama a



- ni - nho a re - pi - car Vai lem - bran - do a tô - da a
- le - gre a re - pi - car De se - guir o man - da -
to - dos por i - gual E o se - gre - do que nos



1ª VEZ

gen - te a li - ção do ver - bo a - mar! Vai lem -
- men - to que Je - sus vei - o en - si - nar! De se -
con - tam os si - ni - nhos de Na - tal! É o se -



- mar! 2 Não se es
3 A - ma a



- tal!

NATAL É A FESTA

Letra e Música de
Maria Dulce S. Antunes



Na - tal é a fes - ta De Deus me -
fes - ta De tô - da



- ni - no, Tão i - no - cen - te, Tão pe - que - ni - no! Sor - ri - so
gen - te A fes - te - jar O O - ni - po - ten - te! Re - pi - cam



pu - ro de Paz e a - mor Can - ta - vam an - jos Em seu lou -
si - nos Em tu - do ha - luz Can - te - mos to - dos Glória a Je -

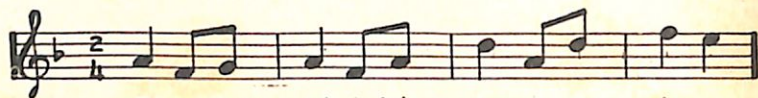


1ª VEZ 2ª VEZ
- vor! - Na - tal é a - sus!

CAMINHO DE BELÉM

Letra de
Sylvia Autuori

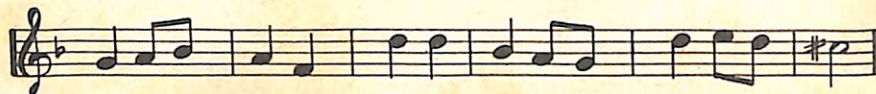
Música de
Lucília G. Villa Lobos



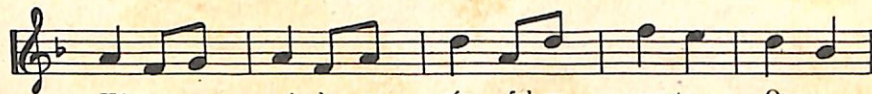
Há u - ma es - trê - la bri - lhan-do no céu, -



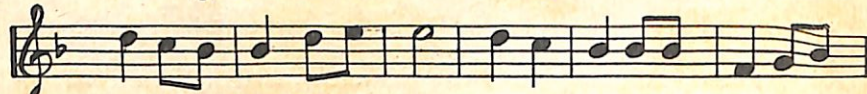
Há u - ma luz que nos vei-o gui - ar, Em Be - lém já nas -



- ceu nosso De-us, Nós i - re-mos Je - sus a - do - rar.



Há u - ma es - trê - la no céu ful-gu - ran-te Que nos



gui - a num ras-tro de luz, Che-ga - remos à cho-ça dis-



- tan-te Lá nas - ceu o me - ni-no Je - sus !



M. E. C.

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA